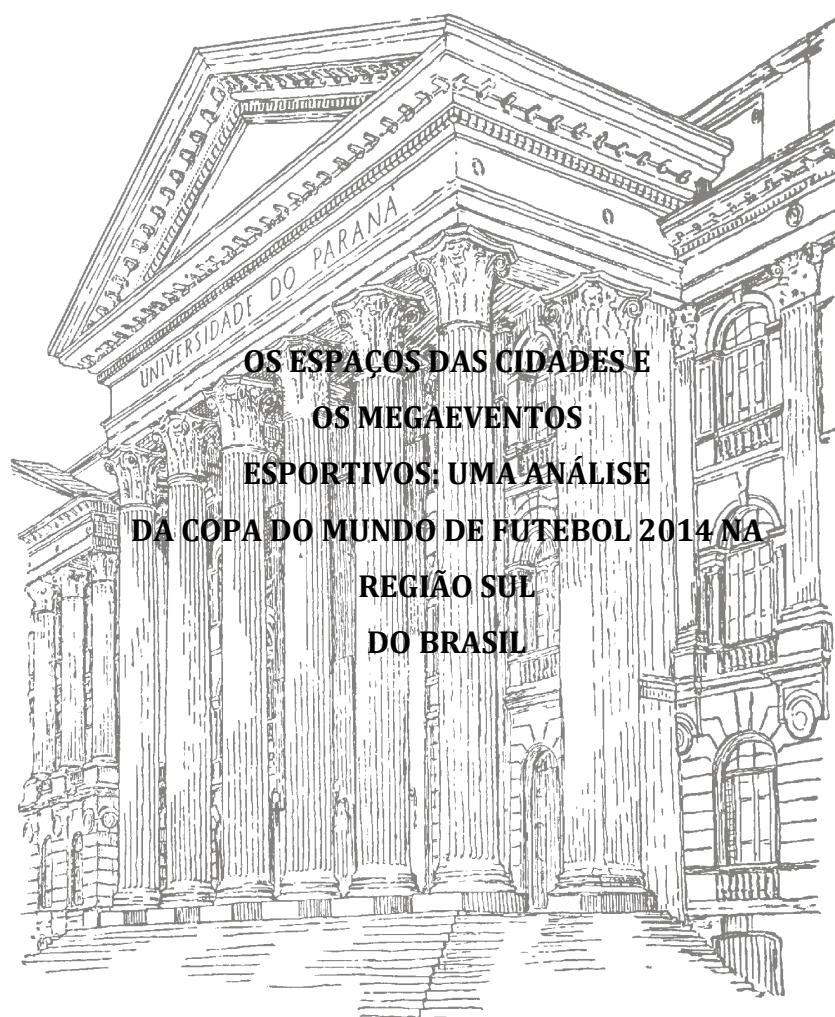


**EMÍLIA AMÉLIA PINTO COSTA RODRIGUES**



**OS ESPAÇOS DAS CIDADES E  
OS MEGAEVENTOS  
ESPORTIVOS: UMA ANÁLISE  
DA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL 2014 NA  
REGIÃO SUL  
DO BRASIL**

**CURITIBA**

**2016**

**EMÍLIA AMÉLIA PINTO COSTA RODRIGUES**

**OS ESPAÇOS DAS CIDADES E  
OS MEGAEVENTOS  
ESPORTIVOS: UMA ANÁLISE  
DA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL 2014 NA  
REGIÃO SUL  
DO BRASIL**

Tese apresentada como requisito parcial para a obtenção do Título de Doutor em Educação Física do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Simone Rechia

CURITIBA  
2016

Universidade Federal do Paraná  
Sistema de Bibliotecas

Rodrigues, Emília Amélia Pinto Costa

Os espaços das cidades e os megaeventos esportivos: uma análise da  
Copa do Mundo de Futebol 2014 na Região Sul do Brasil. / Emília Amélia  
Pinto Costa Rodrigues. – Curitiba, 2016.

201 f.: il. ; 30cm.

Orientadora: Simone Rechia

Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências  
Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Educação Física.

1. Copa do mundo (Futebol). 2. Lazer. 3. Esportes . I. Título II.  
Rechia, Simone. III Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências  
Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Educação Física

CDD (20. ed.) 613.7



Ministério da Educação  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
Setor de Ciências Biológicas  
Programa de Pós-Graduação em Educação Física




# TERMO DE APROVAÇÃO


**EMÍLIA AMÉLIA PINTO COSTA RODRIGUES**


**“Os espaços das cidades e os megaeventos esportivos:  
uma análise da Copa do Mundo 2014 na região sul do  
Brasil”**

Tese aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutora em Educação Física – Área de Concentração: Exercício e Esporte; Linha de Pesquisa: Esporte Lazer e Sociedade; do Programa de Pós-Graduação em Educação Física do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte Banca Examinadora:

  
Prof.ª Dr.ª Simone Rechia  
Presidente / Orientadora - UFPR

  
Prof. Dr. André Mendes Capraro  
Membro Interno

  
Prof. Dr. Wagner de Campos  
Membro Interno

  
Prof. Dr. Maruo Myskiw  
Membro Externo

  
Prof.ª Dr.ª Silvia Cristina Franco Amaral  
Membro Externo

Curitiba, 11 de Março de 2016.

Dedico este trabalho as mulheres mais especiais, lutadoras e apoiadoras: Minha mãe Graça, as irmãs Patricia e Priscilla e a minha avó Eunice. Dedico também ao homem que esteve todo tempo ao meu lado, Diego.

## AGRADECIMENTOS

Chegar nesse momento é uma imensa felicidade e remete a muitas reflexões, pois acredito que ninguém conquista nada sozinho. Essa trajetória foi longa e se estendeu a diferentes cidades, desde Campina Grande/PB, Recife/PE, João Pessoa/PB, Curitiba/PR, Porto Alegre/RS, Barcelona-Espanha. Início agradecendo a Deus, por ter me iluminado nessa trajetória de muito estudo, de muitas viagens, idas e vindas, reencontros, saudades, despedidas e imensos desafios, no entanto, sempre com garra, foco e alegria. Para isso, Ele colocou inúmeros **Anjos**, sem asas no meu caminho.

O primeiro Anjo sem asas se chama Maria das Graças. A mulher que me ensinou os verbos mais lindos: amar, sonhar, lutar, buscar e conquistar. A melhor MÃE do universo. **Obrigada Mainha**, por ser tão mãe, tão pai, tão parceira, tão amiga, tão anjo, tão TUDO. Às irmãs mais legais, amadas, ajudantes, patrocinadoras, companheiras, conselheiras, **irmãs-amigas**, lindas e queridas, Patrícia e Priscilla. Obrigada meninas, por sempre irem dispostas e felizes me pegar e me deixar nos aeroportos da vida e por tudo que fazem por mim. À vizinha mais amada e fofinha, minha baixinha Eunice, que muito me ajudou com suas **orações** e seu jeito único de ser. Obrigada família Costa, tios, tias, primos e primas, vocês sabem perfeitamente como foi cada passo para eu chegar aqui. Agradeço ao meu pai, Guilherme, que de sua forma, me ensinou a **lutar** pelos meus sonhos.

Ao Diego, que mesmo longe, esteve sempre por perto! Obrigada por ser meu porto seguro, meu companheiro, meu incentivador. Obrigada pelas ajudas tecnológicas, pelas traduções e por sua disposição de sempre me ajudar. Seu jeito calmo, único, singelo, inteligente, humano, me conquista a cada dia e me faz ser uma pessoa melhor. **Sonhamos juntos!** Atravessamos o Brasil e o mundo para realizar nossos sonhos (profissionais e pessoais) e isso é o que me deixa tão orgulhosa! Sou grata também a sua família, que sempre esteve ao meu lado.

À Simone Rechia, por ter **acreditado**, arriscado e apostado em mim. Si, obrigada pela oportunidade e pela convivência de todos esses anos. Agradeço por ter me mostrado os caminhos e me deixado seguir. Aprendi muita coisa que levarei para minha vida profissional e pessoal. Sem dúvida, uma das oportunidades mais especiais da minha vida! Com muito carinho e com muito amor eu te agradeço por tudo, pelas conversas, momentos, conselhos, orientações, ideias e diversos autores.

Obrigada **Geplec**, por ter me recebido com muito carinho e de braços abertos. Sou grata pela paciência de todos em tirar todas as minhas dúvidas, principalmente nos primeiros meses do doutorado. Obrigada pelos sorrisos, as parcerias, a convivência, os encontros sociais e a troca de experiências. Se você faz parte desse time, sintase imensamente agradecido!

Ao professor Javier Olivera, por ter me recebido no estágio de doutorado sanduíche, pela **oportunidade**, por sua paciência e por tudo que me ensinou. A professora Sussana Soler, pela oportunidade de participar do Giseafe – Grup d'Investigació Social i Educativa de L'Activitat Física i L'Esport. Agradeço também a todos os integrantes do **Giseafe**, em especial a Carlos Matus, Mary Mahmoud, Pedrona Serra e Victor Labrador. *Muchas gracias compañeros por todo el tiempo en INEFC, las conversas, los cafés y por todo.* E a todos que fazem parte do Institut Nacional d'Educació Física de Catalunya.

Ao professor e amigo Chao, por ter sido um grande incentivador desde a época da graduação, por ter me apresentado aos estudos do **lazer** e ao grupo de pesquisa. Agradeço por tudo.

Aos professores Alessandro Filla, Clara Monteiro, Fernando Mascarenhas, Rodrigo Reis, agradeço pelas contribuições na banca de qualificação desse trabalho. Agradeço também a banca examinadora: Sílvia Amaral, Mauro Myskiw, André Capraro e Wagner Campos, pelas contribuições.

Muito obrigada Carlos Fabre e Felipe Ribeiro, por terem me ajudado quando fui para Porto Alegre. Obrigada Ana Raquel, por sempre me receber em Recife e por todas as ajudas e o agradecimento se estende a sua família, por serem tão especiais e tão presentes. Obrigada Luanna Cheng, pela ajuda na parte da estatística e demais contribuições desde a minha temporada em Recife. Obrigada Raíssa Chagas, por ter feito registros fotográficos no período que eu tive que me ausentar de Curitiba. Obrigada Thiago, por ser um grande amigo e ter me escutado em todos os momentos, principalmente nos mais turbulentos. Obrigada Dani e Gabi, por terem sido companheiras nessa jornada. À Djane, por ser uma das maiores **incentivadoras**.

Agradeço as amigas gordinhas Ana Carolina, Daiani, Eliza e Pamela, por terem sido amigas e as companheiras mais especiais, as melhores pessoas que eu poderia compartilhar um lar em Curitiba. Agradeço ao senhor José e a dona Elice, por sempre estarem **dispostos** a me ajudar nesses anos em Curitiba.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, pela **bolsa** de doutorado e, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq, pela bolsa de doutorado sanduíche.

A prefeitura da cidade de Curitiba e a prefeitura da cidade de Porto Alegre, por terem **autorizado** minha pesquisa e disponibilizado algumas informações. Agradeço a todos os **sujeitos participantes** do estudo que se disponibilizaram, sendo fundamentais para a pesquisa.

Por fim, agradeço a **TODOS** que estiveram na torcida, que respeitaram meus pedidos de silêncio e muitas vezes minha ausência para dedicar aos meus estudos. Obrigada pelo apoio, obrigada pela torcida e orações. Mais uma vez deu certo!

## Resumo

A vinda da Copa do Mundo de Futebol para o Brasil é vista como uma possibilidade para a reestruturação das cidades-sede, no que tange às questões de mobilidade, segurança, moradia, estádios, espaços públicos de esporte e de lazer. Porém, pode acarretar alguns pontos negativos, como a segregação a partir das desapropriações de comunidades, interferência na cultura local, elevado gasto público, obras atrasadas. Sediara a copa, trata-se de um marco histórico para o esporte e lazer, principalmente no que diz respeito aos possíveis legados que podem ser efetivados. Neste sentido, questiona-se: como se deu o processo de transformação, participação e apropriação das cidades-sede da Copa do Mundo de Futebol de 2014, no que se refere aos espaços e equipamentos de esporte e lazer? O objetivo geral da tese foi analisar o impacto social da Copa do Mundo de Futebol 2014 sobre as cidades-sede da região Sul do Brasil relacionado aos espaços e equipamentos de lazer e esporte. Os objetivos específicos foram: diagnosticar as transformações das cidades-sede da região Sul a fim de identificar as mudanças ocorridas nos espaços e equipamentos de lazer e esporte; identificar as principais mudanças que ocorreram nos espaços de lazer do entorno dos estádios-sede com intuito de caracterizar as possibilidades de interesse de vivências de lazer e práticas corporais; descrever os estádios das cidades-sede do sul do Brasil verificando o que influenciou as (re)criações de suas estruturas, quais suas principais características e as atividades relacionadas ao lazer e ao esporte. Os espaços estudados foram o entorno dos estádios-sede de Curitiba e de Porto Alegre. Participaram do estudo gestores das cidades estudadas, e, frequentadores dos espaços de lazer do entorno dos estádios delimitados. Os resultados remeteram a três categorias: 1. *Mudanças nas cidades-sede e megaeventos esportivos*, que abordou as modificações estruturais e simbólicas que ocorreram nas cidades-sede, principalmente no entorno dos estádios, foram elas: alargamento das ruas, melhoria nas calçadas, iluminação, trajeto facilitado entre aeroporto-estádio. As negativas foram: atrasos, obras inacabadas, falta de identidade local com o modelo arquitetônico proposto, entre outros. 2. *Espaço e vivências de lazer e práticas corporais em tempos de Copa do Mundo*, que destacou os impactos nos espaços e equipamentos de esporte e lazer. A principal mudança foi na praça Afonso Botelho em Curitiba. No parque Marinha do Brasil em Porto Alegre, houve melhorias nas quadras e na iluminação. Essas transformações no espaço público geraram possibilidades de lazer e potencialização de novas práticas corporais. 3. *Jogos, remoções e melhorias nas cidades-sede*, que se destacaram as questões relacionadas ao acesso aos ingressos, remoções desumanas pela reestruturação das cidades em função dos jogos. Os resultados indicam que as mudanças se restringiram aos estádios privados e seu entorno e, houve pouca participação comunitária no processo de transformação. Embora tenha-se hoje nas duas cidades estudadas, grandiosos estádios, há falta de acesso aos estádios, de informação, de novas experiências no âmbito do esporte e lazer. Mesmo que as questões sociais sejam pensadas na elaboração de um megaevento esportivo, ainda falta muito para se chegar a um ideal.

**Palavras-chave:** Megaevento esportivo. Copa do mundo de futebol. Lazer. Espaço e equipamento. Práticas corporais. Esporte.



## ABSTRACT

The hosting of the Football World Cup by Brazil has been seen as a possibility for restructuring the host cities regarding mobility, safety, housing, stadiums, public spaces for sport and leisure. However, it may cause some drawbacks such as segregation from expropriations communities, interference in the local culture, high public spending and delayed constructions. Hosting the World Cup is a landmark for sport and leisure, especially with regard to the possible legacy that can be carried out. In this sense, we question: how was the process of transformation, participation and ownership of the host cities of the Football World Cup 2014, as referred to the equipment of sports and leisure spaces? The overall aim of the thesis was to analyze the social impact of the Football World Cup 2014 on the host cities of southern Brazil related to the spaces for leisure and sport. The specific objectives were: to diagnose the transformation of Southern host cities in order to identify the changes in the spaces of leisure and sport; identify the main changes that occurred on the leisure facilities in the host stadiums' vicinities in order to characterize the scope of interest of leisure and practical body experiences; describe the stages of the host cities in southern Brazil analyzing what influenced the (re)creation of their structures, their main features and the activities related to leisure and sport. The studied areas were the surroundings of the host stadiums in Curitiba and Porto Alegre. The study had the participation of the managers of the studied cities and patrons of the stadiums surrounding recreational areas. The results referred to three categories: 1. Changes in the host cities and mega sports events, which addressed the structural and symbolic changes that occurred in the host cities, especially near the stadiums. They were: widening the streets, improved sidewalks, lighting, facilitated transfer between airport and stadium. The negative points were delays, unfinished works, lack of local identity with the proposed architectural model, among others. 2. Space and leisure experiences and bodily practices in World Cup times, which highlighted the impacts on the equipment of sports and leisure spaces. The main change was in Afonso Botelho square in Curitiba. At the Marinha do Brasil park in Porto Alegre, there were improvements in courts and lighting. These transformations in the public space generated leisure opportunities and enhancement of new corporal practices. 3. Matches, removals and improvements in the host cities, which highlighted the issues related to tickets access, inhuman removals due to restructuring of cities because of the games. The results indicate that the change is restricted to private stadiums and their surroundings, and there was few community participation in the transformation process. Although the two studied cities currently have grandiose stadiums, there is a lack of access to stadiums, information, new experiences in the sport and leisure. Even if social issues are thought in the development of a mega sports event, there is a long path before getting ideal.

**Keywords:** mega sports event. Football World Cup. Recreation. Space and equipment. Bodily practices. Sport.

## LISTA DE DIAGRAMAS

Diagrama 1	Intervenções em centros urbanos.....	29
Diagrama 2	Possíveis legados dos megaeventos esportivos.....	52
Diagrama 3	Possíveis legados negativos dos megaeventos esportivos.....	54
Diagrama 4	Possíveis legados positivos da copa do mundo e dos jogos olímpicos.....	55
Diagrama 5	Possíveis legados negativos da copa do mundo e dos jogos olímpicos.....	56
Diagrama 6	Ámbitos de creación de valor de los megaeventos para las economías anfitrionas.....	57
Diagrama 7	Mudanças positivas e negativas na cidade de Curitiba e Porto Alegre em função dos megaeventos esportivos no Brasil.....	97
Diagrama 8	Espaços e equipamentos de lazer e esporte: incentivos, interesses, sugestões.....	110
Diagrama 9	Olhar do gestores: barreiras e facilitadores em sediar a copa do mundo de futebol nas cidades sul do Brasil (2014).....	117
Diagrama 10	O olhar dos gestores: pontos positivos em sediar a copa do mundo de futebol.....	120
Diagrama 11	O olhar dos gestores: possíveis legados para a cidade sede.....	129
Diagrama 12	Significado da copa do mundo de futebol para gestão pública.....	133
Diagrama 13	Impactos nos espaços e equipamentos de lazer-gestor.....	141
Diagrama 14	Intervenções no entorno do estádio.....	155
Diagrama 15	Olhar dos gestores: mudanças no estádio.....	157

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Categorias temáticas sobre as vantagens da Copa do Mundo em 2014.....	47
Tabela 2	Categorias temáticas sobre as desvantagens da Copa do Mundo em 2014.....	48
Tabela 3	Caracterização sociodemográfica e utilização do entorno dos estádios da cidade de Curitiba/PR e Porto Alegre/RS (2014).....	79
Tabela 4	Modificações que ocorreram nas cidades de Curitiba e Porto Alegre (2014).....	89
Tabela 5	Investimentos no entorno do estádio Joaquim Américo.....	92
Tabela 6	Lazer, atividade física e megaeventos.....	136
Tabela 7	Megaeventos e melhorias nas cidades-sede do sul do Brasil (2014).....	149
Tabela 8	Megaevento, jogo e remoção.....	151
Tabela 9	Custo por ano com a construção dos estádios para a Copa do Mundo, 2007- 2014. Dados consolidados pelo autor a partir de várias fontes.....	151
Tabela 10	Preço dos ingressos.....	152

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Impactos sociais dos megaeventos esportivos.....	37
Quadro 2	Estádios pós copa.....	43
Quadro 3	Projetos e ações de Curitiba.....	60
Quadro 4	Contrapartidas do clube Joaquim Américo.....	63
Quadro 5	Recursos envolvidos na reforma e ampliação do Estádio Joaquim Américo.....	65
Quadro 6	Obras em Porto Alegre-RS.....	69
Quadro 7	Passos procedimentais para constatação da saturação teórica.....	73
Quadro 8	Mudanças previstas para Praça Afonso Botelho.....	123
Quadro 9	Elementos constituintes dos programas de educação olímpicos (1996-2006).....	145
Quadro 10	Utilização do estádio da copa do Brasil.....	147
Quadro 11	Indicadores copa do mundo.....	159

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Megaeventos esportivos e suas respectivas sede.....	42
Figura 2	Estádios da copa do mundo da África do Sul.....	43
Figura 3	Interesse dos brasileiros pelo futebol e pela Copa do Mundo.....	50
Figura 4	Curitiba: intervenções em mobilidade urbana.....	58
Figura 5	Porto Alegre: intervenções em mobilidade urbana.....	67
Figura 6	Localização praça Afonso Botelho.....	81
Figura 7	Localização do parque Marinha do Brasil.....	84

## LISTA DE FOTOS

Foto 1	Praça Afonso Botelho.....	82
Foto 2	Praça Oswaldo Cruz.....	83
Foto 3	Praça Ouvidor Pardiniho.....	84
Foto 4	Vista aérea do Parque Marinha do Brasil.....	85
Foto 5	Estádio do Atlético antes e depois da reforma.....	87
Foto 6	Comparação entre o antes e o depois da reforma do Beira Rio.....	88
Foto 7	Parque Olímpico Barcelona.....	91
Foto 8	Via calma Curitiba.....	98
Foto 9	Entorno Estádio Joaquim Américo.....	99
Foto 10	Entorno Estádio Beira Rio (Porto Alegre).....	101
Foto 11	Reforma da Praça Afonso Botelho antes da copa do mundo 2014.....	103
Foto 12	Praça Afonso Botelho no período de preparação da copa do mundo 2014.....	104
Foto 13	Entorno da Praça Afonso Botelho.....	104
Foto 14	Marinha do Brasil- Antes da copa do mundo 2014.....	105
Foto 15	Marinha do Brasil- Antes da reforma.....	106
Foto 16	Quadra Marinha do Brasil- Pós copa do mundo.....	106
Foto 17	Quadra Marinha do Brasil- Pós copa do mundo.....	107
Foto 18	Parque Marinha do Brasil alagado.....	108
Foto 19	Marinha do Brasil após as chuvas na região.....	108
Foto 20	Canteiro de obras no Parque Marinha do Brasil.....	109
Foto 21	Reforma da Praça Oswaldo Cruz.....	112
Foto 22	Estádio Londres 2012.....	121
Foto 23	Praça Afonso Botelho cercada.....	122
Foto 24	Informativo sobre a segunda etapa da reforma da praça Afonso Botelho.....	122
Foto 25	Reforma Praça Afonso Botelho.....	123
Foto 26	Entorno da Praça Afonso Botelho.....	126
Foto 27	Playground, área de estar e pista de skate.....	126
Foto 28	Praça Afonso Botelho “Inauguração x Reforma”.....	127

Foto 29	Antes e depois da pista de skate- Praça Afonso Botelho	127
Foto 30	Parque Olímpico Rainha Elizabeth.....	137
Foto 31	Vivências no parquet Olímpico Rainha Elizabeth.....	138
Foto 32	Entorno da Praça Afonso Botelho.....	142
Foto 33	FIFA Fan Fest Curitiba 2014: Pedreira Paulo Leminski....	142

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Necessidades para realização de um megaevento esportivo.....	96
-----------	---	----



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>24</b>
<b>2.1A cidade como espaço de lazer e vivências.....</b>	<b>24</b>
2.1.1 O espaço da cidade: tecendo alguns significados .....	24
2.1.2 O espetáculo da cidade em tempos de megaeventos esportivos....	30
2.1.3 A utilização dos espaços e equipamentos de lazer em tempos de megaeventos esportivos.....	34
<b>2.2 Os megaeventos esportivos: uma análise da Copa do Mundo de Futebol.....</b>	<b>36</b>
2.2.1 Contextualizando os megaeventos esportivos.....	36
2.2.2 A copa do mundo de futebol: o caso da África do Sul.....	39
2.2.3 A vinda da Copa do mundo de futebol para o Brasil.....	45
2.2.4 Os possíveis legados: a contrapartida dos megaeventos esportivos	51
2.2.5 As cidades-sede da região sul do Brasil.....	58
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>72</b>
3.1Delineamento do estudo.....	72
3.2 Delimitação do espaço pesquisado.....	73
3.3 Sujeitos participantes.....	73
3.4 Critérios de inclusão e critérios de exclusão.....	75
3.5Instrumentos e técnicas para coletas de dados.....	76
3.6Procedimentos para coleta de dados.....	77
3.7 Técnicas de análise dos dados.....	78
3.8 Aspectos éticos.....	78
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>79</b>
4.1 Perfil sociodemográfico dos sujeitos.....	79
4.2 Caracterizando os espaços de lazer estudados.....	81
4.3 Mudanças nas cidade-sede e megaeventos esportivos.....	88
4.4 Espaço e vivências de lazer e práticas corporais em tempos de copa do mundo.....	135

4.5 Jogos, remoções e melhorias nas cidades-sede.....	149
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>162</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>169</b>
APÊNDICE 1– roteiro de entrevista semiestruturada com frequentadores	182
APÊNDICE 2 – roteiro de entrevista- gestor Porto Alegre.....	186
APÊNDICE 3 – roteiro de entrevista- gestor Curitiba.....	188
APÊNDICE 4 – roteiro de observação.....	190
ANEXO 1 – termo de consentimento livre e esclarecido- moradores/frequentadores do entorno dos estádios.....	192
ANEXO 2 – termo de consentimento livre e esclarecido- gestor Curitiba/Porto Alegre.....	195
ANEXO 3 – carta de anuência- Porto Alegre/RS.....	198
ANEXO 4 – carta de anuência- Curitiba/PR.....	199
ANEXO 5 - Parecer do Comitê De Ética Em Pesquisa.....	200

## 1 INTRODUÇÃO

No dia 30 de outubro de 2007, é anunciado na cidade de Zurique que o Brasil será o país-sede da Copa do Mundo de Futebol 2014. Embora não tivesse concorrente, teria a possibilidade de ser vetado caso não cumprisse com as exigências da *Fédération Internationale de Football Association* – Fifa. Na ocasião, o Brasil apresentou vídeos destacando os jogos da seleção, as possíveis cidades-sede, pontos turísticos, os benefícios futuros (infraestrutura, mobilidade urbana, novos estádios entre outros) por receber a Copa do Mundo da Fifa.

Cabe ressaltar que, em 2007, o Brasil sediou os Jogos Pan-americanos (recebendo 47 modalidades esportivas, de 42 países das Américas, 5.662 atletas, em 15 dias). Posteriormente, em 2009 venceu a disputa para sediar os Jogos Olímpicos 2016. Esse interesse em sediar os megaeventos esportivos vem ganhando destaque em todo o mundo, pelo fato de atrair grandes investimentos, seja na estruturação para receber os jogos ou no próprio evento, o que ganha globalmente um valor simbólico. No caso do Brasil, avalia-se o momento atual, histórico para o esporte, visto que em menos de dez anos, são três grandes eventos esportivos que o país recebe.

Desta forma, considera-se um megaevento esportivo um grande evento, com número elevado de pessoas, envolvimento de financiamento público e privado, extensa cobertura da mídia, grandes instalações e impacto econômico e social para a cidade que o recebe (HALL, 2006). Estes tipos de eventos, quando são realizados de forma positiva, contribuem na valorização da imagem da cidade e ajudam no processo de reestruturação como na habitação, transporte, educação, segurança entre outros (MATIAS, 2007).

Neste sentido, a vinda da Copa do Mundo de 2014 foi uma referência para a reestruturação das cidades relacionadas às questões da mobilidade, segurança, moradia, estádios, espaços públicos, dentre outros. Conforme Mascarenhas (2011a, p. 27), as cidades envolvidas se transformam momentaneamente em um admirado centro de atenção em escala global. Ainda de acordo com o autor, os megaeventos esportivos resultam em "uma clara oportunidade para o novo planejamento e gestão das cidades, calcado na lógica do mercado".

Darn (2011, p. 2) considera um megaevento, mais especificamente, a Copa de Mundo de Futebol da Fifa, como um meio que atua de forma direta na transformação do espaço. Conforme a autora, essa transformação se dá pelo processo de “(des)valorização” que o megaevento esportivo pode originar nos lugares onde ocorre. Desta forma, a copa do mundo está diretamente relacionada com padrões típicos da produção capitalista, visto que busca meios de valorização de atividades, no qual, ajuda no seu crescimento contínuo (DARN, 2011).

Neste sentido, as cidades-sede dos megaeventos esportivos buscam um espaço na globalização, seja ela 1. *Como nos falam*, a fábula, à qual são atribuídas características positivas como democratização e a ascensão econômica para todos; 2. *Como ela é*, pautada no consumismo e na perversidade da desigualdade; 3. *O que ela pode ser*, isto é, outra globalização, que proporcione o real acesso à informação, discussão e sua difusão, de formação de redes sociais, entre outros atributos, todos com vistas à emancipação humana (SANTOS, 2006).

Neste caso, entende-se que os megaeventos esportivos podem agregar no sentido da (re)urbanização e (re)qualificação dos espaços da cidade. Mas também pode segregar, visto as remoções que ocorrem por conta das obras da copa e também pelas interferências na cultura local, já que a Fifa possui uma normatização que é válida para todos os países, independente de suas características.

A cidade é tratada como negócio, uma mercadoria, entendendo que por meio da mercantilização há a promoção da cidade (seja no âmbito da economia, do turismo e/ou da promoção de sua imagem). Percebe-se também a preocupação com a estética sobre a ética (HARVEY, 2012), que pode comprometer a sociedade em diversas esferas, como educacional, econômica, da saúde entre outras; além da falta de diálogo com a comunidade e os desvios de recursos. Conforme o autor, as cidades atualmente estão muito mais preocupadas em criar uma imagem positiva e de alta qualidade de si mesma, que procuram projetos urbanísticos para atender tal necessidade. Isso pode remeter a uma repetição de modelos aparentemente bem sucedidos.

Não obstante, deve-se compreender a cidade como direito de todos, como aponta Lefebvre (2001, p. 134) “o direito a cidade se manifesta como forma superior dos direitos: à liberdade, a individualização, ao habitat e ao habitar. O direito a obra (a atividade participante) e o direito a apropriação (bem distinto do direito a propriedade)”. Rolnik (2012a) ressalta que as ruas, praças e casas contêm marcas daqueles que construíram tais espaços. Desta forma, para que todos se sintam parte da construção de uma cidade, precisaria, contudo, da participação da população. Ou seja, se a vinda da Copa do Mundo da Fifa ocasiona mudanças nas cidades, seria viável, em uma primeira instância, questionar à população se realmente este seria o desejo dos brasileiros, para que, em um segundo momento, houvesse uma discussão quanto a essas mudanças.

As mudanças estruturais e arquitetônicas, no espaço público, no trânsito, nas remoções, no espaço e equipamento de esporte e lazer, no novo viaduto, no lugar modificado, ocasionam outra dinâmica à cidade, alterando as relações entre os indivíduos e o espaço cidadão. Tais mudanças nem sempre são positivas.

De fato, tanto as mudanças repentinas quanto o crescimento das cidades de forma acelerada podem comprometer a qualidade de vida dos cidadãos. Para Rechia (2003), as cidades estão em movimentos constantes, onde, perspectivas individuais e coletivas originam situações singulares a serem interpretadas e compreendidas no cotidiano da vida cidadina. Ainda de acordo com a autora, embora na cidade existam certas tensões (por exemplo, as geradas pela organização dos megaeventos), a cidade também é o lugar onde se vive, se observa, e que são construídos laços afetivos, criando, conseqüentemente, espaços de socialização.

Lefebvre (2001, p. 85) ressalta que o espaço urbano, ao mesmo tempo em que é “lugar de encontros, convergências das comunicações e das informações” se torna o que sempre foi “lugar do desejo, desequilíbrio permanente, sede de dissolução das normalidades e coações, momento do lúdico e do imprevisível”. Portanto, quando se almeja a realização de um megaevento esportivo, é necessário pensar nos sentidos e significados que a cidade possui e, o que isso pode remeter para ela e para todos os moradores, tanto no aspecto social quanto no ambiental, econômico,

estrutural entre outros. O presente estudo tem o objetivo de abordar principalmente as questões sociais, contudo, perpassando pelo âmbito econômico e ambiental.

Nesta perspectiva, as cidades-sede delimitadas para o presente estudo foram as que sediaram a Copa do Mundo de 2014, da região Sul (Curitiba e Porto Alegre). Essas cidades foram eleitas para sediarem a copa, sendo um dos motivos o fato de ser as metrópoles da região Sul do Brasil (FIRKOWSKI; BALISKI, 20015). Neste caso, tornou-se interessante acompanhar o processo de mudança estrutural, a participação durante o evento e a apropriação desses espaços após os jogos.

Diante desse cenário, questiona-se: “Como se deu o processo de transformação, participação e apropriação das cidades-sede da Copa do Mundo de Futebol de 2014, no que se referem os espaços e equipamentos de esporte e lazer?”

O estudo justifica-se pelo fato da vinda da Copa do Mundo de Futebol 2014 abrir um leque de oportunidade para os brasileiros, no que diz respeito à melhoria da infraestrutura das cidades, de espaços de lazer e esporte, nos estádios de futebol, entre outros. É um evento global que não se mede apenas pela participação de atletas de diferentes nacionalidades, mas pela dimensão simbólica que possui (SÁNCHEZ; BIENESTEIN; MASCARENHAS, 2011). Assim, com todos os rituais advindos de tais eventos, destacam-se as transformações que ocorrem nas cidades-sede, que podem trazer impactos. Por isso, a importância de realizar tal estudo, para compreender os impactos em relação aos espaços e equipamentos de lazer.

Desta forma, é um marco histórico o Brasil sediar grandes eventos (Pan- Americano, 2007; Copa do Mundo de Futebol 2014 e Jogos Olímpicos, 2016) em um considerado curto espaço de tempo. Portanto, no tocante ao campo científico, considera-se um importante momento em realizar pesquisas que retratem o processo de planejamento desses eventos, visto que são necessários novos estudos relacionados à vinda da copa do mundo ao Brasil.

Além disso, essa pesquisa faz parte do Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade - Geplec e tem por objetivo em continuar analisando os espaços e equipamentos de lazer de Curitiba/PR. Em se

tratando desta cidade, é importante fazer esse paralelo do que já foi estudado nesses dez anos de grupo e o que está sendo mudado em decorrência da copa do mundo. Um exemplo de estudo desenvolvido pelo Geplec foi a dissertação de Cagnato (2007), realizada na praça Afonso Botelho (um dos espaços reformados para copa 2014).

Faz-se necessário também estudar Porto Alegre/RS, visto que é a outra cidade-sede que abrange o sul do Brasil, para compreender o processo de planejamento, a participação dos atores sociais durante a Copa e as formas de apropriação após o evento, identificando as singularidades de cada cidade delimitada. Em Porto Alegre, também há estudos (SOUZA, 2008; TIMMERS, 2011) em que foi possível fazer paralelos do antes e depois dos espaços estabelecidos para a pesquisa.

Faz-se menção, da relevância social da pesquisa, pois o intuito do estudo não é evidenciar apenas a importância da copa do mundo de futebol, para o esporte e lazer, mas como de fato isso pode se efetivar na instância social. Para a educação física, desenvolver esse tipo de pesquisa é relevante, para fortalecer a ideia da singularidade do esporte e lazer e, entender como esses fenômenos influenciam no planejamento das cidades. Além de fortalecer a linha de pesquisa do esporte, do lazer e da sociedade, do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, da Universidade Federal do Paraná.

Esta pesquisa pode oferecer subsídios aos gestores de esporte e lazer das cidades de Curitiba/PR e Porto Alegre/RS e das demais cidades de diferentes países que tenham intenção de sediar eventos desse porte. Também são subsídios necessários para melhorias no que se refere aos espaços e equipamentos de esporte e lazer, a partir do olhar dos sujeitos participantes da pesquisa.

O estudo tem como objetivo geral analisar o impacto social da Copa do Mundo de 2014 sobre as cidades-sede da região Sul do Brasil, relacionado aos espaços e equipamentos de lazer e esporte. E, como objetivos específicos: (1) diagnosticar as transformações das cidades-sede da região Sul a fim de identificar as mudanças ocorridas nos espaços e equipamentos de lazer e esporte; (2) Identificar as principais mudanças que ocorreram nos espaços de lazer do entorno dos estádios-sede a fim de

caracterizar as possibilidades de interesse de vivências de lazer e práticas corporais; (3) descrever os estádios das cidades-sede do sul do Brasil verificando o que influenciou as (re)criações de suas estruturas, quais suas principais características e as atividades relacionadas ao lazer e ao esporte.



## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A cidade como espaço de lazer e vivências

#### 2.1.1 O espaço da cidade: tecendo alguns significados

Conceituar “cidade” é uma tarefa complexa, pelas suas singularidades e também por perpassar diversas áreas do conhecimento. Conforme Freitag (2012), o interesse nos estudos das cidades é interdisciplinar, pois envolve questões de registro de realidades tais como urbano, econômico, político, social e cultural. O conceito aqui analisado parte do princípio da discussão acerca da educação física, quando se comenta a qualidade de vida que as cidades podem proporcionar, principalmente quando se trata do fenômeno do lazer, visto que a cidade possui uma estrutura para essas vivências, embora, muitas vezes essas estruturas não sejam condizentes com o que a população necessita e almeja.

Para Carlos (2007, p. 19), a cidade é pensada nas seguintes perspectivas: (1) como um mapa; (2) meio ambiente urbano, “naturalizada”; (3) prática socioespacial, que são as formas e conteúdos que moldam a cidade. Sendo este terceiro ponto, conforme a autora, muitas vezes ignorado, comparado a outras dimensões.

Outra questão considerada por Carlos (2007) é que a análise da cidade deve se dar em movimento e se orientar a partir da articulação indissociável dos três seguintes planos:

- Econômico      →      Produção do capital      → Produção do espaço;
- Político          →      Espaço de dominação do Estado      → Espaço normatizado;
- Social            →      Prática social      → Reprodução da vida humana.

Nesta perspectiva, o conjunto dessas três dimensões dá vida e formas à cidade, a partir do uso, regras, conflitos, consumo, produção e movimentos, que são indispensáveis. Para esse estudo, destaca-se a instância social, não por desconsiderar as demais dimensões, mas por entender que a partir das práticas sociais citadinas que é possível concretizar o campo econômico e político.

Pode-se entender a cidade como local onde as pessoas se encontram com o intuito de troca de ideias, vendas, compras, diversão, onde as ruas, as praças e os parques são tidos como palco e o catalisador dessas ações (ROGERS, 2013). É a estrutura disponível na cidade que vai possibilitar e estimular a diversidade de atividades a serem contempladas pelos cidadãos.

Para Rechia (2003, p. 1), a cidade é uma “uma paisagem artificial criada pelo homem”, sendo esta constituída por ruas, avenidas, praças, parques, em uma dicotomia de um espaço natural e construído. Conforme a autora, “constituem-se em um denso espaço, com funções diversas, por meio das quais se estabelecem múltiplas práticas sociais”, no qual, essas práticas podem ser entendidas a partir da relação tempo e espaço, das atividades culturais, laborais, de consumo, de lazer dentre outras.

A cidade é um espaço público, aberto e significativo, que nela está inserida qualquer tipo de fluxo (BORJA, 2003). De acordo com o autor, tal espaço público se conceitua a partir das áreas verdes, dos equipamentos do sistema viário, mas também como um lugar representativo e de expressão coletiva da sociedade. É por esses motivos que a cidade não pode ser compreendida apenas como um “sistema signifiante, determinado e fechado” (LEFEBVRE, 2001, p. 59).

Neste caso, a partir dos sentidos, significados e direções que a cidade possui, são configurados de forma acentuada seus respectivos lugares de encontro e desencontro, por meio das suas diferenças, complexidades e especificidades, resultando em lugares únicos, de troca, conflito e conhecimento, sendo organizadas a partir das relações sociais (SILVA, 2011).

Na medida em que as cidades têm o espaço público, há mais cidadania, mas também conflitos sobre o uso desse espaço (BORJA, 2003). Isso não significa ser algo negativo, até porque quanto mais espaços e pessoas utilizando-os, remete a uma significação, uso, escolha, direito, liberdade, uma relação identitária. Desta forma, o autor destaca que ser cidadão é sentir-se integrado de forma física e simbólica na cidade e, perceber-se cidadão diante de outros indivíduos. Cabe destacar que o sentir-se integrado depende da relação “indivíduo x cidade”, sendo necessário também um estímulo para utilização de todo o espaço cidadão.

Conforme Jacobs (2013), as cidades são consideradas laboratórios de erros, fracassos e sucessos, no que diz respeito à construção e desenho urbano. De fato, é nesse laboratório que o planejamento urbano deveria testar e aplicar suas teorias. Além disso, a autora relata que para entender a cidade é necessário analisá-la de forma minuciosa, como se estivesse examinando-a por meio de um microscópio, para que cada especificidade seja avaliada cuidadosamente. Além disso, é preciso identificar “por quem” e “para quem” as cidades são desenvolvidas, como é questionado:

pergunta-se por quem e para quem essas cidades são desenvolvidas; como o espaço existencial – individual e coletivo – é visto, ouvido, sentido e interpretado por filósofos e jornalistas, planejadores e artistas, arquitetos e fotógrafos, escritores e agentes culturais, moradores e turistas, e assim por diante (FREITAG, 2012, p. 36).

A autora ainda, baseada nos pensamentos de Park, reforça que para conhecer as cidades é preciso realizar reportagens, ou seja, as cidades necessitam ser “ouvidas, observadas, percorridas, investigadas, interpretadas, examinadas e esmiuçadas estatisticamente, estudadas sociologicamente, avaliadas política e economicamente” (FREITAG, 2012, p. 108). Ou seja, é preciso pesquisar, desenvolver os conceitos, para assim compreendê-las e apenas, posteriormente, transformá-la.

Dentre a análise dessas especificidades, pode-se destacar a democratização do uso do espaço público, em que é necessária para uma cidade que possua áreas comuns a todos, como as ruas, os passeios, praças, cafés, parques, museus, salas de espetáculos (INNERARITY, 2010). Esses locais, quando presentes nas cidades, possibilitam o contato entre os atores sociais, como destaca Gehl (2009), que existe a necessidade de contato entre as pessoas, e, inicialmente, estar em um mesmo espaço é uma medida de estabelecer uma aproximação entre os indivíduos. É neste sentido que Jacobs (2013, p. 38) fala do “prazer das pessoas de ver o movimento e outras pessoas, é evidente em todas as cidades”.

Se há vida na cidade, os espaços públicos têm mais chances de funcionar bem, caso isso não aconteça, aumentam-se as possibilidades das pessoas ficarem em casa ou utilizarem os espaços privados para se relacionar (GEHL, 2009). O autor destaca que o contato entre as pessoas e a

qualidade do espaço são estímulos para os sujeitos frequentarem o espaço público citadino, ressaltando que a vida na cidade, inclui diversas atividades, quando os sujeitos usam esses ambientes.

As atividades que podem ser realizadas nos espaços da cidade são divididas em três categorias conforme Gehl (2009), sendo elas:

1. atividades necessárias: tem enfoque de obrigatoriedade. Exemplo: ir à escola ou ao trabalho, esperar ônibus, fazer compras. Refere-se às atividades cotidianas;
2. atividades opcionais: quando existe um desejo em realizá-las, sendo necessário tempo e um lugar. Exemplo: passeio, tomar banho de Sol. São realizadas quando as condições externas são favoráveis. O autor ressalta que o espaço influencia nessas atividades, ou seja, se o espaço público é de pouca qualidade, as atividades realizadas nele são aquelas necessárias. Por outro lado, quando o espaço tem qualidade, a tendência é que as atividades realizadas durem mais, ampliando também as opções;
3. atividades sociais: são as a que há necessidade de outras pessoas nos espaços públicos; podem ocorrer em vários locais e devem ser espontâneas. Exemplo: festas infantis.

As práticas realizadas definem os lugares, a relação com o todo e a representação das ações nesses espaços (LEFEBVRE, 1974). Assim, as praças, parques, ruas com suas diversas funções fazem parte dos espaços citadinos e nesses ambientes, destaca-se a possibilidade da socialização (LEITE, 2011).

No entanto, para ampliar as chances do uso do ambiente citadino, é importante que os cidadãos participem das (re)construções dos espaços da cidade. Aproximando tal realidade aos megaeventos esportivos, entende-se a amplitude das intervenções urbanas em circunstância de ser uma cidade-sede. Para tantas mudanças, há algumas razões que justificam as cidades serem atraídas por grandes eventos, conforme descreve Borja (2003), sendo elas:

- a competência das cidades e a necessidade de atrair recursos, todavia, a cidade precisa de investimentos públicos para financiar as obras de infraestrutura, mas também de negócios privados;

- o evento é um marketing, que auxilia na divulgação da cidade, que vende a oferta urbana e aumenta a autoestima da imagem dela;

- a abertura de utilizar a “emergência” para agilizar o andamento dos procedimentos administrativos, estabelecendo também as parcerias público-privada. Além disso, podem ser acelerados projetos desejados, mas que nunca foram realizados.

O ideal é que todos os espaços citadinos (re)construídos com intuito da realização da copa do mundo, sejam lugares utilizados por todos os moradores, sem qualquer restrição, visto que, quanto mais a cidade consegue ser diversificada nas suas formas de usos, mais a população consegue se animar e permanecer nesses lugares, afastando a sensação de vazio que determinados espaços possuem (JACOBS, 2013).

Neste sentido, ainda conforme Jacobs (2013), a cidade possui uma capacidade de oferecer algo para todos, seja no que diz respeito ao espaço público, atrações culturais e segurança. Contudo, essa oferta apenas é coerente, caso todas as demandas realmente sejam construídas para todos os citadinos. De fato, se as cidades são pensadas pelas pessoas e para as pessoas, como aponta Gehl (2013), a importância da vida urbana é reconhecida.

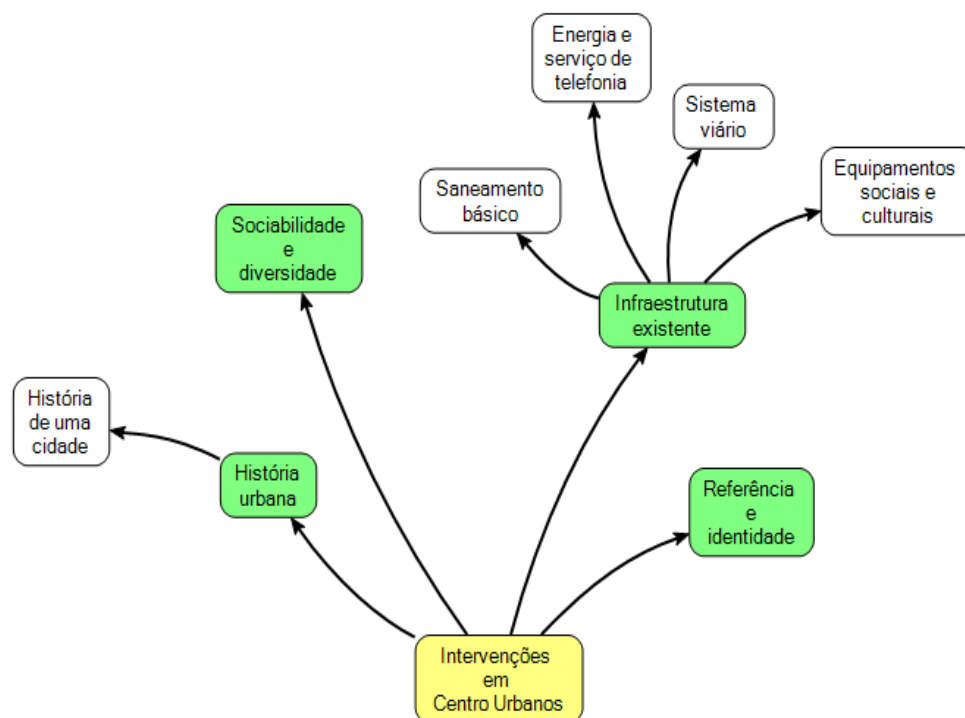
É necessário ter a sensibilidade de perceber a importância da cidade, da troca, do cotidiano, das relações que ali são criadas, dos usos, das preferências, do fluxo de pessoas, dos problemas (e também das possíveis soluções), do planejamento e das possibilidades que ela oferece. Para dar conta de toda essa abrangência presente nas cidades, são necessárias intervenções, para Vargas e Castilhos (2006, p. 3):

Intervir nos centros urbanos pressupõe não somente avaliar sua herança histórica e patrimonial, seu caráter funcional e sua posição relativa na estrutura urbana, mas, principalmente, precisar o porquê de se fazer necessária a intervenção.

Conforme as autoras, as intervenções podem ser realizadas por diversos motivos, na maioria das vezes com o intuito de recuperar ou mesmo para atender exigências de um determinado padrão estético, melhorar a qualidade de vida, atrair novos moradores, investimentos na cidade e turistas.

O Diagrama 1, a seguir, ilustra alguns dos motivos que remete as intervenções no espaço urbano.

DIAGRAMA 1- INTERVENÇÕES EM CENTROS URBANOS



FONTE: Vargas e Castinho (2006, p. 6), adaptado pela autora.

Um dos grandes motivos das intervenções urbanas está relacionado com a estética da cidade. No entanto, nem sempre as estratégias nessas intervenções são viáveis, sendo necessárias, portanto, habilidades na gestão em conduzir tais modificações. Por isso, como apontam Vargas e Castilho (2006, p. 47), a elaboração de um diagnóstico é essencial como ponto de partida na análise urbana e social. Um bom diagnóstico pode remeter a um conhecimento aprofundado do que precisa de melhorias naquela determinada área da cidade, por exemplo. As autoras deixam claro, que “parte das intervenções urbanas tem estado distante das demandas locais”.

Observa-se que as intervenções são destinadas à renovação urbana, e estão diretamente relacionadas com interesses econômicos. Dentre esses interesses, percebe-se que o poder público utiliza-se de diversas nomenclaturas como restauração, revitalização, reabilitação, requalificação entre outras (VARGAS; CASTILHO, 2006). De acordo com as autoras, esses

termos parecem que têm o intuito de privilegiar a gestão, associando a intervenção com o marketing político.

Ao relacionar tal problemática com a copa do mundo de futebol, de acordo com o Dossiê da Copa do Mundo de Curitiba (2013), essas mudanças urbanas são evidenciadas, pois a vinda desse megaevento esportivo exige uma série de transformações na estrutura da cidade. No entanto, em tempos de megaeventos esportivos, essas intervenções nem sempre estão relacionadas com as mudanças estruturais mais emergentes nas cidades. Muitas vezes, a intenção é “maquiar” e transformar a cidade em um espetáculo passageiro.

### **2.1.2 O espetáculo da cidade em tempos de megaeventos esportivos**

Sediar um megaevento esportivo resulta em intervenções na cidade, inserindo-as num “admirado centro das atenções em escala planetária” (MASCARENHAS, 2011, p. 27), no qual, estes eventos possuem grande poder de transformar os espaços onde acontecem os jogos.

As cidades podem se prender aos significados existentes de ordem política, religiosa e filosófica. Elas se apropriam desses significados, para se expor dos monumentos, das ruas, praças, vazios, encontros, festas e cerimônias nos seus mais diversos lugares qualificados e apropriados (LEFEBVRE, 2001). É por isso que as cidades procuram de alguma maneira se qualificar, para mostrar mundialmente suas qualidades (embora muitas vezes é feita uma maquiagem urbana, ressaltando apenas o lado positivo). Além disso, percebe-se a repetição de modelos (HARVEY, 2012), mesmo que tais propostas não sejam ideais para uma determinada cidade.

De fato, o espaço citadino se espetaculariza, principalmente quando vão sediar algum megaevento esportivo, pois propiciar uma imagem a partir dos espaços urbanos de alto padrão tornou-se um meio de “atrair capital e pessoas”, em um período retratado de uma “competição interurbana e de empreendimento urbano intensificado” (HARVEY, 2012, p. 92) e é assim que as cidades se motivam para receber os megaeventos esportivos.

Desta forma, o processo de espetacularização é uma estratégia de marketing urbano, que tem como um dos intuítos a intervenção que busca

construir uma nova imagem da cidade (JACQUES, 2003). Neste caso, os megaeventos esportivos têm o poder de movimentar as cidades, no que diz respeito à infraestrutura, economia, política e a população no geral, no qual há uma direção para o esporte espetáculo.

É a sociedade do espetáculo, na qual esta linguagem é formada por signos de produção, que tem o princípio e finalidade de produção (DEBORD, 1997). Para o autor, o conceito de espetáculo exemplifica a diversidade de fenômenos simplesmente aparentes, ou seja, é a afirmação da aparência.

Com base no espetáculo, para realização dos megaeventos esportivos, mas precisamente a copa do mundo de futebol, são projetadas grandiosas ideias, com intuito de (re)qualificar as cidades no que se refere ao sistema viário, aos espaços e equipamentos de esporte e lazer, a segurança, mobilidade urbana, melhorias nos portos/aeroportos/rodoviárias, nos estádios, hotéis e no sistema de turismo. Mas, nem sempre esses projetos são executados a partir das principais necessidades da população cidadina. É por isso que são retratados como um espetáculo que restringe a participação de uma parte da população que se encontra na cidade.

Harvey (1996) já alertava que eventos de ordem esportiva consolidam estratégias de administrações que têm intuito de atrair turistas e empresários. É por essa razão que em muitos dos projetos de intervenção urbana, a estética é potencializada, mesmo que possa a vir excluir parte da sociedade. A esse respeito, Santos (2006, p.307) destaca que a cidade já vinha criando excluídos, mas com a globalização, esse processo se acelera, “ao mesmo tempo, há uma demanda de produtividade por atores privilegiados e uma produção de irracionalidade para a maior parte”.

A exclusão é enfatizada na medida em que o solo é valorizado, por meio da “arquitetura cenográfica utilizada como estratégia para atrair investimentos internacionais para o local que sofre a transformação cênica” (TEOBALDO, 2010, p. 139). Em que de forma aparente é recuperada a “identidade local”, que propicia em uma repetitiva paisagem urbana que pode ser encontrada em qualquer lugar do mundo. De acordo com a autora, essas transformações resultam em mudanças significativas nas formas em que os sujeitos utilizam esses espaços (seja uma rua, um estádio, uma praça entre outros).



Nessa direção, Teobaldo (2010, p. 142) aponta que “os projetos destinados à cidade espetáculo são determinantes na reestruturação das cidades e sua inserção na economia global”. É por isso que se deve ponderar até que ponto a projeção da cidade, a partir do espetáculo do megaevento esportivo, pode ser positiva para os sujeitos de determinada cidade-sede. Visto que, existe maior preocupação com o espetáculo do que com a identidade da cidade. Isso fica nítido, ao analisar as prioridades que foram dadas nos projetos.

De acordo com Firkowski (2014), boa parte dos projetos desenvolvidos para as cidades brasileiras foi deixada em segundo plano, para atender outras demandas. A autora aponta que no caso de Curitiba/PR, por exemplo, obras de infraestrutura que a cidade necessitava foram tiradas da perspectiva de médio prazo, contemplando as obras que dariam maior visibilidade quanto à realização da copa do mundo, ou seja, o caminho entre aeroporto, rodoviária e estádio. Tal modelo se repete nas demais cidades-sede.

A ideia das cidades (re)construídas, a partir da reprodução da economia global, confirma a repetição globalizada do espaço social e, com isso o capitalismo vai ganhando cada vez mais espaço na sociedade (TEOBALDO, 2010), sendo esta a sociedade do espetáculo. Essas características podem vir a ser conceituadas também pelo simulacro<sup>1</sup> (HARVEY, 2012), visto que as mudanças estruturais nas cidades representam uma reprodução de modelo, uma cópia, muitas vezes imperfeitas, onde não são consideradas as especificidades das cidades.

Todavia, os projetos traçados para a vinda dos megaeventos esportivos ressaltam as possibilidades de legados, mas cabe destacar que estes podem ser tanto de caráter positivo quanto negativo. Os megaeventos não poderiam potencializar ainda mais os problemas sociais já existentes nas cidades-sede, mas amenizá-los (TAVARES, 2011). Entretanto, algumas vezes, a perspectiva social não é a que prevalece, sendo escanteada e deixada, talvez, para o segundo tempo.

---

<sup>1</sup> Conforme Harvey (2012), simulacro é uma imagem, reprodução imperfeita, simulação ou máscara.

São criadas novas necessidades para transformar a cidade em espetáculo. Para isso, existe um cuidado de criar uma imagem positiva, que remete a procura de uma arquitetura e formas de projetos que condizem a tal necessidade (HARVEY, 2012). Portanto, há a preocupação de atração pelo diferencial (embora as repetições de modelos sejam evidentes) que a cidade pode oferecer nesse processo de planejamento e desenvolvimento que antecede o evento.

Contudo, percebe-se que quanto mais a cidade se transforma em espetáculo, o controle social diminui, visto que nem sempre há a participação dos cidadãos nessa gestão. Apenas uma parte da população pode usufruir de todas essas modificações que são realizadas decorrentes da cidade sediar um megaevento esportivo. Ou seja, quanto mais espetaculares forem as intervenções urbanas, menor será a participação dos cidadãos. Ao mesmo tempo em que quanto menos participação popular, mais a cidade pode ser considerada um cenário, já o cidadão, um simples figurante.

Jacques (2005, p. 18) ainda aponta questões sobre a revitalização e apropriação urbana, afirmando que

A tão sonhada (re)vitalização urbana – o sentido de revitalização aqui não seria mais o econômico, mas sim o de vitalidade, como vida decorrente da presença de um público e atividades diversificadas – só poderia se realizar de forma não espetacular quando ocorrer uma apropriação popular e participativa do espaço público.

No entanto, o que acontece nas cidades, principalmente no período que antecede a vinda dos jogos, é a ênfase da cidade e do esporte espetáculo. De acordo com a autora “a maior questão das intervenções não estaria na requalificação em si do espaço físico, material – para construção de cenários – mas sim no tipo de uso que se faz do espaço público, ou seja, na própria apropriação pública desses espaços” (JACQUES, 2005, p. 18). Mas, infelizmente não é comum encontrar esse tipo de intervenção nas cidades.

### **2.1.3 A utilização dos espaços e equipamentos de lazer em tempos de megaeventos esportivos**

De acordo com Gehl (2013, p. 232), os princípios do planejamento urbano tendem a reunir ou dispersar as pessoas. O autor lista cinco pré-requisitos do urbanismo que valorizam a dimensão humana, sendo elas:

- 1- distribuição da função da cidade, garantindo menores distâncias entre elas e a presença de pessoas;
- 2- integração das funções nas cidades, ampliando as experiências, sustentabilidade do social e sentimento de segurança;
- 3- espaço da cidade convidativo para pedestres e ciclistas;
- 4- ampliar os espaços de transição, “para que a vida no interior das edificações e a vida nos espaços urbanos funcionem conjuntamente”;
- 5- fazer com que as pessoas permaneçam mais no espaço público, pois, se os sujeitos ficam muito tempo em um determinado ambiente, prevalece a sensação de vitalidade.

O uso do espaço público, mais especificamente os espaços e equipamentos de lazer, possibilita os atores sociais se reunirem e se integrarem, estabelecendo relações sociais que remete ao convite de permanência por mais tempo nesses locais. Para que isso ocorra, os espaços precisam oferecer diferentes opções, ser de qualidade e diversificado (SILVA et al., 2012).

Analisando a relação entre espaços públicos e o cotidiano da cidade, Rechia (2006) ressalta que esses locais precisam de contatos sociais, comunicação e troca, pois, quando a participação da comunidade está conectada com a cidade, esta permanece viva e ativa. O mesmo acontece com os espaços e equipamentos de lazer.

Esses ambientes são importantes para as cidades, pois possibilitam experiências diversificadas, estabelecem relações sociais, fortalece a percepção de qualidade de vida, democratiza seu respectivo uso, oportunizam trocas (RECHIA, 2003; ARANHA-SILVA, 2004; BEDIMO-RUNG; MOWEN; COHEN, 2005; SILVA, 2011; GEHL, 2013; SILVA et al., 2013). Sob este aspecto, as diferentes perspectivas do uso do solo urbano contribuem

nas funções e formas de utilização do espaço público de lazer (SILVA et al., 2012). Para a autora, os parques também têm a função de promover a qualidade de vida no espaço citadino, dando aos indivíduos a possibilidade de possuírem hábitos saudáveis.

Estudos (RECHIA, 2003; SILVA, 2011; SILVA et al., 2012) apontam a importância do espaço público para diversas práticas corporais. No contexto dos megaeventos esportivos e considerando que um dos possíveis legados é a prática de atividade física, é necessário, portanto que a cidade seja planejada para esses possíveis novos hábitos. Esses ambientes não se restringem aos parques e praças, mas as ruas com ciclovias, as calçadas planas, extensas e arborizadas também conduzem positivamente para atingir esse objetivo.

Gehl (2013, p. 239) aponta 12 critérios para qualidade das cidades, entre elas, as que se destacam para o debate aqui realizado, são: 1. “oportunidade para brincar e praticar atividade física”, em que, se insere “convites para criatividade, atividade física, ginásticas e jogos, durante o dia e à noite, seja no verão ou no inverno”; 2. “proteção contra o crime e a violência – sensação de segurança”, sendo necessário “ambiente público cheio de vida; olhos para rua; sobreposição de funções de dia e à noite; boa iluminação”.

Pensando nesses dois critérios citados, é preciso cidades ativas e vivas, pois isso pode motivar ainda mais as pessoas se interessarem em realizar diferentes práticas corporais nesses espaços. Mas é preciso também programas e projetos específicos de lazer e esporte, para ampliar ainda mais as escolhas dos indivíduos, até porque é cada vez mais comum as pessoas procurarem lugares abertos para desenvolver essas práticas.

Outro facilitador para o uso dos espaços e equipamentos de lazer é a proximidade desses locais e residências dos usuários (COHEN et al., 2007; SILVA, 2011). Por isso os parques e praças devem estar bem localizados, para não excluir determinados moradores, mas em muitas cidades essa distância, infelizmente, é considerada normal.

Os espaços e equipamentos de lazer também influenciam nos sentimentos emocionais dos frequentadores. O estudo realizado por Silva et al. (2013) identificou que as emoções e sentimentos vivenciados nesses

locais conduzem, no geral, a mudanças positivas, principalmente referente à qualidade de vida. Os autores alertam que o incentivo do uso desses espaços é essencial, para que as pessoas se relacionem e busquem hábitos saudáveis.

É preciso entender a importância da relação entre os espaços e equipamentos de lazer e os megaeventos esportivos no Brasil, pois isso pode gerar políticas públicas que valorizem e qualifiquem esses espaços. Principalmente ao afirmar que um dos legados propostos é o incentivo das práticas corporais. Este legado pode ampliar as possibilidades de práticas esportivas, experiências de lazer, além de garantir que a população das cidades-sede possa usufruir das instalações esportivas construídas para os jogos.

É preciso, portanto, difundir o direito à cidade que consequentemente outros direitos serão conquistados e efetivados, como o direito ao espaço público, ao lazer, ao esporte.

## **2.2 Os megaeventos esportivos: uma análise da copa do mundo de futebol**

### **2.2.1 Contextualizando os megaeventos esportivos**

No tocante ao megaevento esportivo, este é definido pelo número de participantes ou pelo seu significado, pode ser de curta duração, no entanto, sua preparação é longa, algumas vezes intermitente e sempre com intenção de receber milhões de participantes (DA COSTA; MIRAGAYA, 2008). O estudo de Schimmel (2006) aponta que os megaeventos são considerados marcos da modernidade, com o intuito de integrar tanto interesses industriais, quanto corporativos com os interesses de governo referente ao desenvolvimento urbano e a imagem nacional.

Nesta perspectiva, tratando do megaevento esportivo, Preuss e Gutenberg (2008) apontam que os jogos são importantes catalisadores da qualidade de vida, pois contribuem na aceleração do processo de regeneração da cidade, no que tange a diversas áreas, tais como habitação, segurança, transporte, educação entre outros. Para Hiller (2000), a

reestruturação econômica, a atração de investimentos e negócios e o impacto urbano significativo são importantes fatores para atrair um megaevento esportivo.

Por outro lado, deve-se deixar claro que esses eventos também podem contribuir com o surgimento das dívidas públicas, aumento do custo de vida da população local, as oportunidades de emprego que têm curto prazo e as desigualdades sociais (SILVESTRE, 2008). Destaca-se também a frequente negação dos direitos sociais e a mercantilização do espaço urbano.

No Quadro 1 são apresentados alguns dos impactos sociais que podem ocorrer com a realização dos megaeventos esportivos, sejam eles positivos ou negativos. O quadro é proposto por Goig (2012), que reúne uma síntese dos estudiosos da área dos megaeventos esportivos. A partir da análise do Quadro 1, pode-se refletir quais desses impactos já foram efetivados com a Copa do Mundo no Brasil.

QUADRO 1- IMPACTOS SOCIAIS DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS

<b>Tipo de impacto</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
<b>Impactos sociais (em sentido literal)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Fortalecimento de tradições e valores regionais;</li> <li>- Introdução de inovações e expansões de perspectivas culturais;</li> <li>- Criação de oportunidades de lazer e entretenimento;</li> <li>- Aumento dos hábitos esportivos e bem-estar e preocupação com a saúde</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mudanças estruturais no estilo de vida e hábitos diários;</li> <li>- Aumento da criminalidade e desvio social (roubo, abuso de drogas, prostituição ...)</li> <li>- Superlotação (ruído, o congestionamento do tráfego, a saturação de serviços e infra-estrutura ...)</li> <li>- Impacto ecológico e ambiental</li> </ul>
<b>Impactos psicológicos (Psicossocial)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entusiasmo coletivo compartilhado;</li> <li>-Aumentar o sentimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Choque cultural</li> <li>- Insatisfação com o aumento dos preços;</li> </ul>

	de orgulho local / nacional; - Aumento do espírito de comunitário; - Entusiasmo durante o evento.	- Sentimento de alienação
<b>Impactos Políticos</b>	-Prestígio e reconhecimento internacional da cidade, região ou país; - Desenvolvimento de habilidades e competências pelos organizadores.	- Má reputação pelo não cumprimento das metas; - Uso do megaevento esportivo para legitimar decisões não populares; - Corrupção.

FONTE: Goig (2012, p. 103) apud Ritchie (1984); Hiller (1990); Hall (1992); Preuss (1998); Higham (1999); Scamuzzi (2006); Cashman (2005); Getz (2005); Fredline (2005); Ohmann, Jones e Wilkes (2006) e Preuss e Solber (2006). Tradução da autora.

Estudos (PREUSS; GUTENBERG, 2008; GRATTON; HENRY, 2001; HILLER, 2000) apontam que sediar um megaevento pode impulsionar a economia e identificar possíveis soluções para os problemas sociais e estruturais das cidades, por meio das intervenções urbanas que são realizadas quando a cidade é eleita como sede do evento.

Preuss e Gutenberg (2008) apresentam que o megaevento esportivo remete ao marketing do lugar, sendo favorável aos negócios, cria-se uma marca de valor à cidade que proporciona sentimento de patriotismo e autoestima entre os cidadãos que ali habitam. Os autores também alertam que quando a estratégia de comunicação é bem planejada, pode-se remeter a benefícios econômicos, o que resulta em uma marca do país ou da cidade-sede.

Rodrigues (2008) aponta que os megaeventos esportivos transformam a estrutura e o cotidiano citadino, pela necessidade de beneficiar toda a população. A autora ressalta que mesmo os sujeitos com baixo poder aquisitivo podem ser beneficiados pelas ações que envolvem um megaevento esportivo, a partir do uso de melhor transporte coletivo, dos equipamentos públicos de esporte e lazer, e da infraestrutura em geral. No

entanto, percebe-se que tais planejamentos de melhorias nem sempre são efetivados.

Da mesma forma, Preuss (2007) enfatiza que nem todos os megaeventos esportivos resultam em legados positivos, apesar dos altos investimentos. Além disso, nem todos esses legados podem ser planejados como um todo, entretanto, para os políticos, trazer os megaeventos para cidade e/ou país pode gerar otimismo, atração de recursos e o aceleração do desenvolvimento das cidades (PREUSS, 2007).

Nesta perspectiva, Cashman (2002), ao tratar da realização dos jogos olímpicos, alega que muito se debate sobre quem se beneficia mais, se é a cidade-sede ou o país. O autor ressalta que pode remeter em benefícios tangíveis para o governo e os negócios, além de benefícios intangíveis para o turismo. Obviamente tais benefícios se concretizarão ou não, dependendo da cidade, dos governantes e principalmente do planejamento.

Não existe uma unanimidade em relação aos benefícios e prejuízos da cidade ou país-sede de algum megaevento esportivo (CARDOSO; FLEURY; MALAIA, 2013). Para Roche (2002), em um planejamento estratégico de um megaevento esportivo é preciso ser realista e utilizar tal realidade como ponto de referência, para que os objetivos sejam possíveis e não apenas desejáveis.

Neste sentido, sediar um megaevento esportivo remete a uma grande responsabilidade para os países e cidades-sede, mas ao mesmo tempo traz um leque de oportunidades para eventuais melhorias na infraestrutura das cidades, como também de proporcionar novas vivências de lazer, esporte e incentivar as práticas corporais.

### **2.2.2 A copa do mundo de futebol: o caso da África do Sul**

O objetivo desse tópico é aproximar a discussão da Copa do Mundo no Brasil, com a Copa da África do Sul, visto que esse foi o último país a sediar os jogos, antes do Brasil. Sendo assim, no ano de 2004, a África do Sul ganhou o direito de sediar a Copa do Mundo de 2010, com o argumento de que o evento ajudaria a melhorar a imagem do país, consequentemente aumentando o investimento estrangeiro no continente (GINSBERG, 2010).



Desta forma, conforme o autor, alguns dos objetivos tangíveis de sediar a copa do mundo, era o desenvolvimento de infraestruturas, geração de emprego e o incentivo ao turismo no país. Já o menos tangível seria a esperança de reconfigurar a reputação do país.

No tocante ao incentivo do turismo no país, o estudo de Lepp e Gibson (2011) alega que geralmente o continente africano é considerado pelos sujeitos que vivem em outras partes do mundo, como um destino arriscado para o turismo. E, foi por esse motivo que a África do Sul sediou alguns megaeventos esportivos, como a Copa do Mundo de Rugby e de Futebol com o objetivo de fortalecer a imagem do país a partir dos megaeventos esportivos.

Os mesmos autores aplicaram um questionário com estudantes (dos cursos de educação física, esporte e administração) de uma universidade pública dos Estados Unidos dois meses antes do início da Copa de 2010. As questões eram relacionadas ao nível de conhecimento da África do Sul, desenvolvimento do país e riscos de realizar uma viagem para a África. Responderam ao pré-teste 284 alunos. Após o evento, foi realizada uma nova entrevista, que além das questões que havia no teste inicial, foi indagado o número de jogos e satisfação com o evento. Nesta etapa, 79 estudantes responderam o instrumento. Os autores concluíram que a copa do mundo contribuiu para o aumento do conhecimento acerca da África do Sul. Por outro lado, os estereótipos da África, como fome e doença persistiram no âmbito negativo o que diminuiu o interesse de viajar para aquele país. Ou seja, os autores identificaram que os participantes possuem uma percepção negativa quanto à África do Sul, e tal percepção continuou mesmo após a Copa do Mundo de 2010.

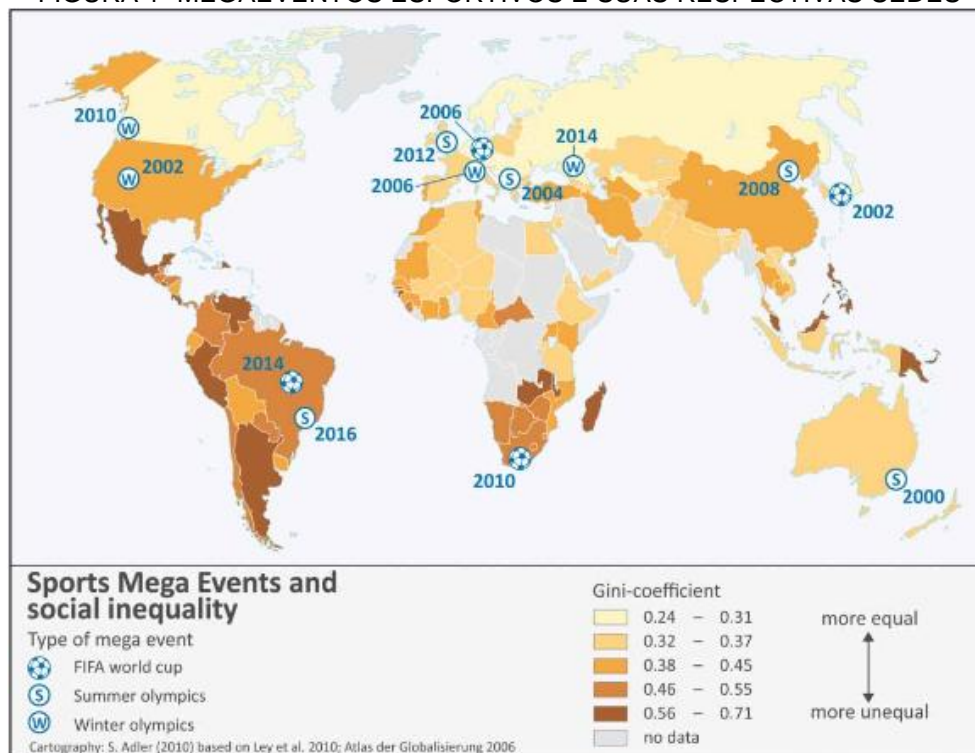
Em outra perspectiva, o estudo de Allen, Knott, Swart (2013) relata que a Copa do Mundo na África não foi importante apenas para atrair visitantes de eventos de curta duração, por exemplo, mas pelo fato de que esses visitantes tiveram uma impressão positiva do país. Algumas pesquisas (ALLEN, KNOTT, SWART, 2013; MANZO, 2012; BHATTACHARYA, 2011) apontam que sediar a copa do mundo foi considerado positivo para a África do Sul. Mas, é preciso deixar claro, que tal percepção varia de estudo para estudo.

Por outro lado, o estudo (DU PLLESSIS; VENTER; POLITY; 2010) aponta os efeitos econômicos, constatando que o PIB da África do Sul variou de 0,1% a 1,5%. Outra informação ressalta que o PIB teve o acréscimo de no máximo 0,3%, não sendo significativo ao comparar com os gastos realizados (PASSOS, 2014). Todavia, Passos afirma que a Fifa teve lucros com o evento, que comparado com a Copa de 2006, houve aumento de 48% de ganho para a instituição. Conforme o autor, a Fifa arrecadou na África R\$8,9 bilhões, tendo como lucro final R\$4,9 bilhões.

Aproximando esses dados com o pós-Copa do Mundo de 2014, no Brasil, os economistas perceberam que houve uma queda de 0,6% no segundo trimestre de 2014, comparados aos primeiros três meses do ano (EBC, 2015). Essa queda pode ter sido gerada pela copa do mundo e por atrasos em concessões de obras de infraestruturas.

Cabe destacar que a Copa do Mundo na África do Sul foi o primeiro país do continente africano a sediar um evento deste porte, após a Fifa compreender que fazer um rodízio entre os continentes, tornaria o evento “democrático”. Antes tais eventos eram sediados exclusivamente em países do primeiro mundo que tinham uma economia equilibrada e viável. Na Figura 1, a seguir, são mostrados os países que receberam nos últimos anos e mostra também os Jogos Olímpicos de 2016.

FIGURA 1- MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E SUAS RESPECTIVAS SEDES



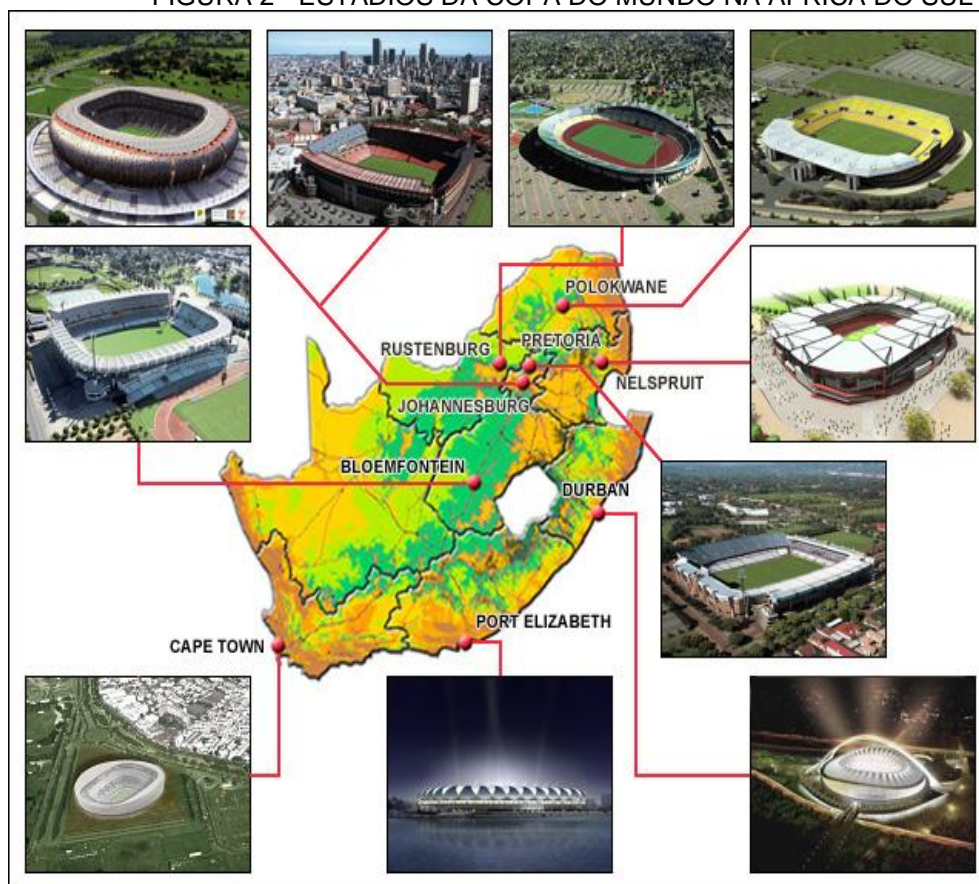
FONTE: Haferburg (2011, p. 343).

Neste caso, atualmente, países em desenvolvimento também têm a chance e a responsabilidade de sediar os megaeventos esportivos (CONCHAS, 2014), isso não implica em afirmar que sediar um grande evento será benéfico para os países. Por isso, são importantes estudos científicos que comprovem os ganhos e as perdas que os países-sede podem ter ao receber tais eventos, além de respeitar as particularidades de cada país.

Conforme Haferburg (2011), as condições no âmbito econômico, de infraestrutura e social da África do Sul, são diferentes dos outros países que sediaram a copa do mundo nos últimos 20 anos. Percebeu-se que as escolhas concernentes às mudanças, estádios, infraestrutura é cada vez mais restrita para governo local, visto que tais investimentos são influenciados pelo desejo da Fifa.

No caso da África do Sul, ao todo, houve investimentos em dez estádios, cinco já existiam e apenas foram reformados, os outros cinco foram construídos para o evento. O investimento foi em torno de 2,3 bilhões de dólares, financiados na grande maioria pelo setor público (ALM, 2012). Na Figura 2 são mostrados os dez estádios e suas respectivas cidades-sede.

FIGURA 2 - ESTÁDIOS DA COPA DO MUNDO NA ÁFRICA DO SUL



FONTE: Jogos do Brasil (2014).

Após a Copa, Cottle (2011) fez um levantamento do funcionamento desses estádios, como está descrito no Quadro 2, que na maioria das vezes manter tais estádios se torna um problema, visto os altos investimentos contínuos que necessitam para mantê-los.

QUADRO 2 - ESTÁDIOS PÓS-COPA

<b>Estádios</b>	
<b>Novos</b>	
Moses Mabhida	Recebe, além de partidas de futebol e rúgbi, jogos de críquete e outros eventos
Cape Town	Abriga jogos e eventos culturais, mas não o suficiente para garantir sua manutenção
Nelson Mandela Bay	Não recebeu nenhuma partida de futebol em 2011, e abrigou apenas cinco jogos de rúgbi da segunda divisão e alguns shows.
Mbombela	Subutilizado, participa de um rodízio para receber jogos capazes de atrair a população
Peter Mokaba	Tem custo de manutenção de 2 milhões de dólares por ano, valor elevado para as condições econômicas da cidade.
<b>Reformados</b>	

Loftus Versfeld	Sede de um importante time de rúgbi (Blue Bulls) recebe também jogos de futebol.
Soccer city	Terceirizado após o evento para o Banco Nacional Sul-Africano e recebe jogos e eventos de grande porte como grandes clássicos de futebol e os shows do U2 e Neil Diamond
Elis Park	Utilizado por um time de rúgbi da primeira divisão da liga Sul-Africana
Royal Bafokeng	Utilizado para jogos de futebol do time Platium Stars, equipe com pouca tradição, e partidas de rúgbi.
Free State	Abriga jogos da liga Sul-Africana de rúgbi, mas não recebeu nenhuma partida de futebol: o clube da cidade prefere jogar em um pequeno estádio com 20 mil lugares.

FONTE: Branski et al. (2013) apud Cottle (2011).

De acordo com Cottle (2011), dos dez estádios, apenas o Soccer City pôde--se manter; os demais possuem elevados custos pagos com dinheiro público. Outro ponto negativo de acordo com o autor foi no que diz respeito à geração de empregos, que se tinha uma previsão de 695 mil novos empregos, 280 mil desses tinham-se a pretensão de ser efetivos, todavia, houve redução de 4,7% apenas no trimestre anterior à realização do megaevento.

A esse respeito, foi considerado que na África do Sul “os reais impactos socioeconômicos para o país foram marginais, enquanto os legados foram mínimos” (MARCHI JÚNIOR *et al.*, 2014, p. 720). Os autores enfatizam que as obras foram em detrimento à copa do mundo e não para amenizar os problemas locais.

O que pode ser percebido é que por um lado se têm gastos com infraestruturas modernas e por outro lado não há investimentos na saúde e na educação, por exemplo (PRONI; SILVA, 2012, p. 21). Os autores ainda destacam que

a copa provoca um efeito ambíguo. Por um lado, funciona como um catalisador de investimentos, acelerando a construção e/ou reforma de aeroportos, portos e obra de mobilidade urbana. Por outro, pode exigir o adiamento de investimentos públicos em outras áreas.

Isso ocorreu na África, e antes da realização da Copa do Mundo no Brasil já eram previstos os investimentos apenas em segmentos de interesses políticos e da Fifa. De acordo com Cottle (S/D), a Copa do Mundo

na África não proporcionou tudo o que foi prometido pela mídia e nem o que havia nos documentos da candidatura. Cottle aponta que todas as copas do mundo são meios para acumulação de capital privado, e a Fifa é a facilitadora de tudo isso. Gaffney (2010) também ressalta que a Fifa tende a favorecer seus próprios interesses, bem como os dos seus patrocinadores.

Como já se pode perceber, quem exerce o poder são as grandes instituições como a Fifa, as federações, as empresas patrocinadoras, e são essas que tomam as decisões importantes nas cidades-sede e, talvez seja por isso a dificuldade de um evento grandioso como esse se limitar a beneficiar o maior número de pessoas possíveis. De um lado, está o que a mídia, a Fifa e os governantes transmitem, por outro lado, sem muita voz, está o povo, seja, africano ou brasileiro, os mais afetados, os menos beneficiados.

### **2.2.3 A vinda da Copa do Mundo de Futebol para o Brasil**

A copa do mundo foi criada a partir da liderança de Jules Rimet, no ano de 1928, na França. A primeira edição dos jogos foi em 1930 no Uruguai e é realizada a cada quatro anos (DAMO, 2012). As confederações continentais selecionam as melhores equipes, neste caso, atualmente são 32 seleções que participam do evento. Ressalta-se que a única equipe a ter participado de todas as copas e a melhor bem sucedida até o momento foi o Brasil (CONCHAS, 2014).

Para o país se candidatar, é necessário mostrar condições viáveis dentro de um padrão que possa garantir a realização dos jogos. No caso da copa do mundo de futebol, as instalações remetem aos estádios que são construídos ou reformados, como também nas melhorias de estradas, aeroportos, rodoviárias, hotéis entre outras estruturas. Para um país em desenvolvimento, isso pode ser uma tarefa árdua. No entanto, embora tenha uma complexidade, Giulianotti e Brownell (2012) consideram que sediar um megaevento pode ser uma oportunidade de mudança social e diálogo político.

Em análise, pode-se perceber que a preocupação com grandiosas infraestruturas nem sempre ocorreu com os países anfitriões. Na medida em

que a competição foi crescendo, criaram-se novas estratégias, que seriam necessárias para o país receber a copa do mundo. Isso fica nítido quando se compara a preparação da Copa do Mundo de Futebol 1950 com a de 2014.

Em 2007, o presidente da Fifa, Joseph Blatter visitou os estádios do Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre e relatou que nenhum deles teria a capacidade de sediar a Copa do Mundo de 2014. Logo após, o presidente do Brasil da época, Luís Inácio Lula da Silva, garantiu que seriam construídos/reformados os estádios para a realização dos jogos. Como o país não teve concorrência, em 2007, na cidade de Zurique, na Suíça, o Brasil foi escolhido para sediar a Copa do Mundo de 2014. Dois anos depois, foram selecionadas as 12 cidades-sede: Belo Horizonte, Brasília, Cuiabá, Curitiba, Fortaleza, Manaus, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. Na Copa de 1950, foram necessárias apenas seis cidades-sede (Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo).

Diante disso, tais cidades começaram a se preparar para a vinda da copa do mundo, a partir das exigências da Fifa. A palavra legado passa a ser discutida nos meios de comunicação do Brasil, com expectativas do impacto da copa do mundo de futebol e das olimpíadas a respeito da infraestrutura urbana (BERNASCONI, 2013).

Contudo, não fazia muito tempo que o país sediou o Pan-Americano, que não teve boas experiências em se tratar de legado. Primeiro, pelo fato das dificuldades em relação às obras no período que antecedeu o evento, “muitas delas incompletas quando se iniciou a competição, os custos finais dos empreendimentos e a falta de perspectivas de utilizações evidenciaram um aproveitamento irregular da oportunidade apresentada pelo Pan-Americano” (BERNASCONI, 2013, p. 140).

Acontece que as instituições organizadoras desses eventos exigem transformações urbanas, que algumas vezes resultam em remoções, ocasionando complexas mudanças no cotidiano dos sujeitos, visto que esses são obrigados a sair de suas respectivas residências (SILVA et al., 2015). Ronquillo (2012) ressalta que a lei do direito à moradia foi ignorada no Brasil, alegando também a falta de transparência e a preocupação maior com a imagem do país do que com o bem-estar dos cidadãos.

As remoções por conta das obras da copa ocasionam aos moradores medo e insegurança, visto que muitas vezes as informações não são passadas de forma precisa e não há informações prévias (SILVA et al., 2015).

Neste caso, em um primeiro momento, houve euforia entre os brasileiros por ser o país-sede da copa do mundo de futebol. Contudo, o número de pessoas que apoiava o evento foi caindo na medida em que se aproximava sua realização. Conforme o Datafolha (2014), um ano após o anúncio que o Brasil sediaria a Copa, em novembro de 2008, 79% dos brasileiros apoiavam o evento, já em julho de 2013, o número caiu para 65% e em fevereiro de 2014 para 52%. Para Conchas (2014), a preparação que antecede um megaevento esportivo, não só para o Brasil, mas qualquer outro país, exige desafios complexos.

Um estudo realizado por Fressa, Rufino e Darino (2012) analisou as notícias sobre a realização da Copa do Mundo de Futebol 2014, do Jornal Folha.com nos meses de janeiro a março de 2011. Foram 96 notícias, divididas em “vantagens” (36,45%), “desvantagens” (56,25%) e “neutras” (7,30%).

As Tabelas 1 e 2, a seguir, mostram detalhadamente as categorias de análises feitas pelos autores, especificando o número de notícias e a temática encontrada.

TABELA 1 - CATEGORIAS TEMÁTICAS SOBRE AS VANTAGENS DA COPA DO MUNDO EM 2014

CATEGORIA TEMÁTICA	QUANTIDADE DE NOTÍCIAS
Visibilidade	7
Expansão comercial	6
Geração de empregos	5
Infraestrutura física	6
Construção de estádios	1
Legado	1
Turismo	3
Economia	1
Desenvolvimento humano	3



Segurança	4
Isenção fiscal para viabilizar investidores	1
Acordo para viabilizar as obras	3
Confiança	4
Regalias para população	1
Projeto inovador	1

FONTE: Fressa, Rufino e Darino (2012, p. 111).

Percebe-se que as notícias em 2011 já abordavam desvantagens quanto à realização do evento e previam muitos dos acontecimentos que ocorreram meses antes da realização dos jogos, principalmente referente aos atrasos, indefinições, irregularidades, aumento de custos, dívidas e a falta de planejamento (TABELA 2).

TABELA 2 - CATEGORIAS TEMÁTICAS SOBRE AS DESVANTAGENS DA COPA DO MUNDO 2014

<b>CATEGORIA TEMÁTICA</b>	<b>QUANTIDADE DE NOTÍCIAS</b>
Atrasos	16
Indefinição	8
Ponto negativo para SP	1
Disputa interna	2
Possíveis perdas	1
Burocracia	4
Irregularidade	7
Desconfiança	2
Falta de planejamento	5
Falta de investidor	1
Visibilidade negativa	3
Aumento de custos	7
Dívida	6
Corrupção	5
Desapropriação	2
Privatização	1

FONTE: Fressa, Rufino e Darino (2012, p. 114).

A esse respeito, cabe destacar que apenas em janeiro de 2010 o Ministério do Esporte divulgou todas as obras relacionadas à Copa do Mundo de 2014, junto a isso, foi divulgada a matriz de responsabilidade. Esses documentos foram liberados tardiamente, pois o governo teve o intuito de evitar o descontrole dos gastos orçamentários (como ocorreu no Pan-americano de 2007) (BERNASCONI, 2013). De acordo com o autor, a lista passou por três revisões e, em setembro de 2011, houve alterações, por prazos e orçamentos que não foram cumpridos. Isso reflete na Tabela 2, proposta por Fressa, Rufino e Darino (2012), pois muitos dos acontecimentos previstos nas notícias foram sendo efetivados na medida em que o evento se aproximava.

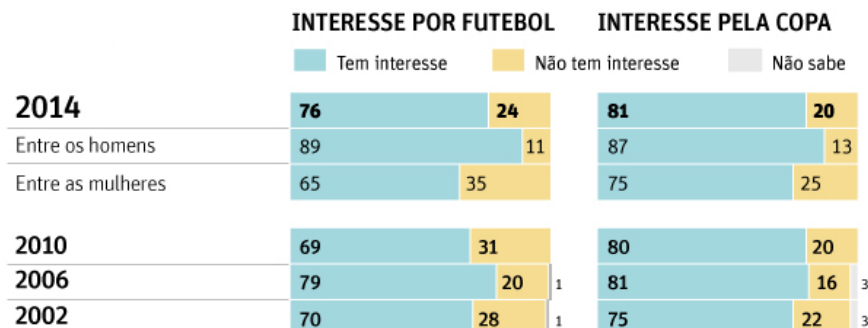
Afirmava-se, principalmente por meio da imprensa que haveria ganhos para as cidades-sede a partir de projetos e ações articuladas pelos níveis de governo (SÁNCHEZ; BIENENSTEIN; MASCARENHAS, 2011, p. 293). O que os autores destacam também é o cuidado que tiveram (muitas vezes por meio da imprensa), “em desvincular possíveis deslizos e/ou descontroles relativos aos gastos do Pan-2007, tanto com relação à Copa do Mundo quanto às Olimpíadas”, justificando tais eventos como um instrumento de adesão social. Conforme os autores, a ideia da adesão social parte do princípio que isso pode sustentar o projeto de sediar a Copa do Mundo de Futebol 2014, visto a paixão que o país tem pelo futebol.

Neste sentido, outra pesquisa realizada em abril de 2014, pelo Datafolha (2014), identificou a opinião dos brasileiros em relação aos prejuízos em sediar a Copa do Mundo 2014, assim, quando questionados sobre as perdas para população em geral, 55% dos participantes alegaram que a competição traria mais prejuízos, 36% afirmaram que teria mais benefícios e 9% não conseguiram responder a pergunta. Conforme o Datafolha, essa mesma pesquisa foi realizada em junho de 2013, 44% concordavam que o prejuízo seria maior e 48% estavam empolgados com a realização da Copa, acreditando que o evento traria mais benefícios.

Além disso, a pesquisa também investigou os prejuízos e benefícios pessoais que o evento poderia remeter, desta forma, 49% alegaram que a Copa traria mais prejuízos pessoais e 31% apostaram nos benefícios (DATAFOLHA, 2014). A pesquisa também investigou e comparou o interesse

dos brasileiros pelo futebol e pela copa do mundo, conforme a Figura 3, a seguir:

FIGURA 3 - INTERESSE DOS BRASILEIROS PELO FUTEBOL E PELA COPA DO MUNDO



FONTE: DataFolha (2014).

Ao analisar os dados da Figura 3, percebe-se que não é pelo fato de a copa do mundo ter sido no Brasil que aumentou o interesse dos brasileiros pelo evento, pois já existia anteriormente esse interesse pelo futebol.

Em relação aos gastos, o governo afirmou que não haveria investimentos públicos nos estádios, pois os investimentos por parte do governo seriam centrados nas melhorias e ampliação da infraestrutura urbana (SÁNCHEZ; BIENENSTEIN; MASCARENHAS, 2011, p. 289). No entanto, os autores ressaltam que “parcerias público-privadas também aparecem nos discursos oficiais sobre a realização do evento, especialmente à captação de recursos para tais construções e/ou reformas”.

Ocorre que “as intervenções em curso envolvem diversos processos nos quais os interesses privados têm sido beneficiados por isenções e favores, feitos em detrimento do interesse público, legitimados em nome das parcerias público-privadas” (DOSSIÊ DO COMITÊ POPULAR DA COPA E OLIMPÍADAS DO RIO DE JANEIRO, 2012, p. 5). Isso resulta em uma sensação de que sempre o privado se beneficia mais.

A esse respeito, Ribeiro, Soares e da Costa (2014) ressaltam que seria interessante se as intervenções urbanísticas fossem pensadas para beneficiar os moradores e os cidadãos que pagam impostos. No entanto, o que os autores destacam é que os benefícios para a população se tornam um segundo plano em detrimento à realização do megaevento esportivo.

Na verdade, os megaeventos esportivos não poderiam aumentar os problemas sociais (TAVARES, 2011), por isso que seria ideal maior participação da comunidade, aproximação dos órgãos responsáveis pelo planejamento dos eventos com a comunidade em geral para que juntos, encontrem soluções para ambas as partes, instituindo a perspectiva positiva diante do país que sediará megaeventos esportivos (SILVA et al., 2015).

#### **2.2.4 Os possíveis legados: a contrapartida dos megaeventos esportivos**

O legado pode ser definido pelas estruturas (planejadas ou não), positivas e/ou negativas, tangíveis e intangíveis, que são construídas a partir da realização de um grande evento esportivo e que tem o intuito de permanecer após o evento (GRATTON; PREUSS, 2008). Os argumentos para sediar um megaevento esportivo se apoiam ao âmbito econômico e social das cidades-sede; é por isso, que é frisada a importância dos legados.

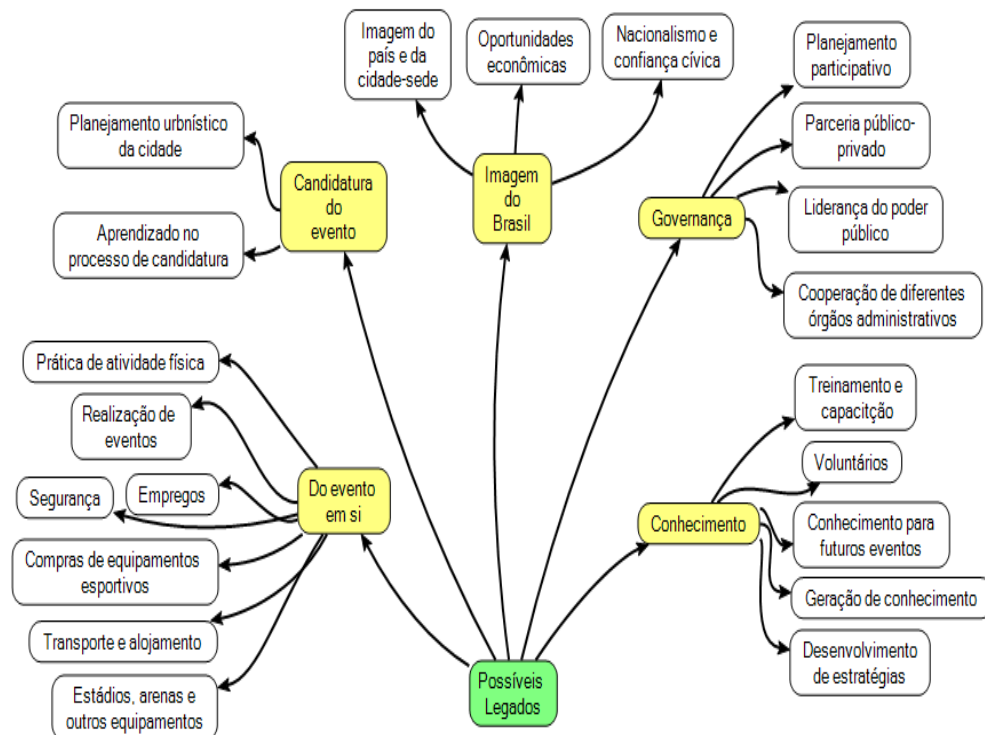
Nos jogos olímpicos existe um compromisso maior quanto aos legados deixados pela realização dos jogos, quando comparados com a Copa do Mundo da Fifa. Contudo, também é possível que, uma Copa resulte em legados para as cidades-sede. O planejamento dos legados, em relação aos jogos olímpicos se tornou um critério, quando o Comitê Olímpico Internacional começou a receber críticas, visto que alguns países-sede tiveram grandes prejuízos. Os legados podem ser uma garantia que ficará algo para a população das cidades-sede.

Desta forma, podem-se classificar os legados em tangíveis e intangíveis, dependendo das estruturas e o tipo de legados. O legado tangível é tudo que pode ser medido, como, as arenas, a vila dos atletas, as reformas dos aeroportos/portos/rodoviárias, os locais de treinamento, a segurança, o transporte público entre outros. Já os legados intangíveis se referem aos bens culturais e sociais, como o nacionalismo, os valores de ordem cultural e social, os sentimentos e emoções e memórias (CARDOSO; FLEURY; MALAIA, 2013).

Villano et al. (2008) acreditam que um planejamento responsável pode deixar legados, neste sentido, os autores dividem os possíveis legados

em cinco categorias. Para melhor visualização, foi criado um diagrama (Diagrama 2), no qual as categorias estão representadas na cor amarela, e, na cor branca, estão apresentadas as variáveis.

DIAGRAMA 2 - POSSÍVEIS LEGADOS DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS



FONTE: Villano et al. (2008) apud Silva et al. (2015).

Nessa perspectiva, Villano *et al.* (2008) enfatizaram apenas os possíveis legados positivos. Ressalta-se que tais legados podem ser concretizados ou não, o que pode ser um fator influente, principalmente no Brasil pela sua amplitude, as particularidades regionais, como localização geográfica, cultura local, estrutura da cidade, entre outros.

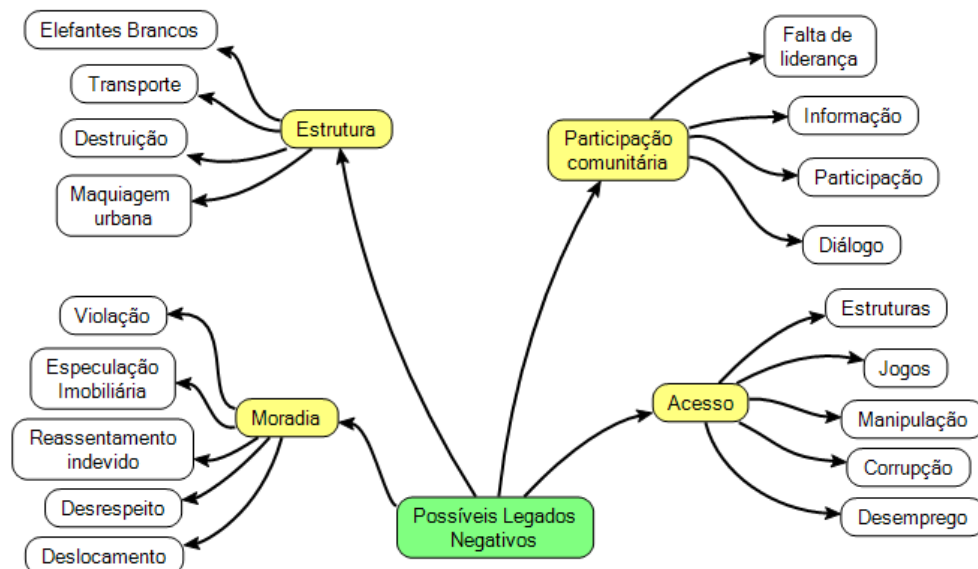
A concretização dos possíveis legados depende do andamento dos projetos, o que difere em cada cidade-sede, visto que se devem considerar as particularidades das cidades. Outro ponto que chama atenção no diagrama é o “incentivo à prática da atividade física”, sendo este, um dos poucos legados relacionados ao esporte. Parece, portanto, que o esporte fica como um segundo plano, mesmo sendo este, o objeto principal do megaevento. Para Rechia e Silva (2013), a expectativa era que com a vinda dos megaeventos esportivos, fossem construídos e potencializados diversos equipamentos de esporte e lazer.

Pensando nesse possível legado proposto por Villano e colaboradores, do incentivo a prática de atividade física, entende-se que para esse legado ser consolidado, as cidades como um todo devem estar preparadas para incentivar as práticas corporais. No entanto, para que isso aconteça, é necessário que outras infraestruturas estejam incluídas no planejamento, como os parques, as praças, os bosques, os equipamentos e os espaços de lazer. Isso abrange políticas de saúde e de lazer, opções de espaços para que os indivíduos possam escolher onde praticar atividades, que envolvam amplas ciclovias e segurança nesses ambientes. Portanto, torna-se complexo entender um legado como forma de incentivar as práticas corporais abordando-o de uma maneira simples e subjetiva.

Neste sentido, existem recomendações para que alguns legados esportivos sejam construídos. Perceber os megaeventos como uma oportunidade de construções de legados é um primeiro passo. Assim, é preciso também que os planejamentos sejam pensados em longo prazo, para que após a realização do evento, as estruturas e equipamentos sejam mantidos e realmente utilizados pela comunidade. Referente à educação física, é importante criar programas para que os profissionais orientem as pessoas nas práticas corporais, para que sejam realizadas com segurança (COATLER, 2004).

Os legados também podem ser negativos, por isso, foi construído um diagrama (Diagrama 3), com intuito de esquematizar que os legados podem intensificar algumas dificuldades já encontradas nas cidades-sede.

DIAGRAMA 3 - POSSÍVEIS LEGADOS NEGATIVOS DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS

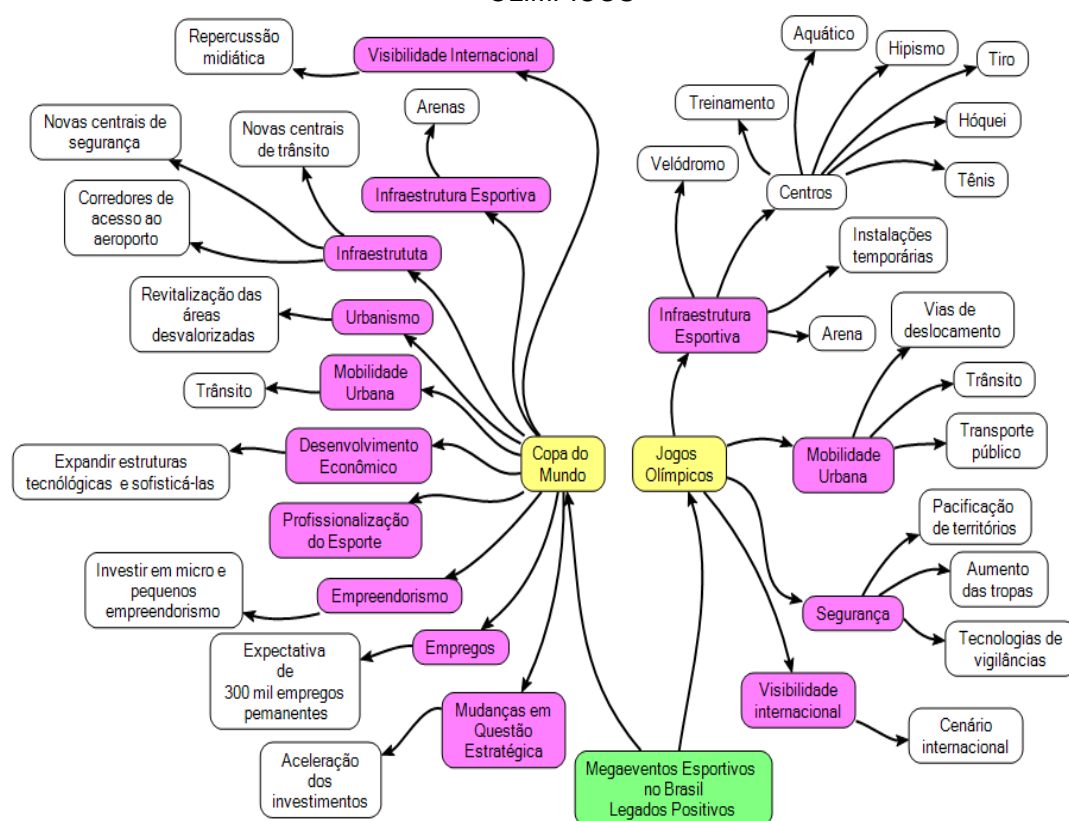


FONTE: SILVA et al. (2015).

Além desses legados negativos citados no Diagrama 3, considera-se também o aumento relevante no aluguel de imóveis e passagens aéreas, construção de infraestruturas desnecessárias, falta de turistas nas cidades-sede. O fato de o planejamento dos megaeventos ocorrer de forma autocrática resulta ainda mais, em legados negativos, no qual, poderiam ser evitados a partir do diálogo, de negociações e construções de possíveis soluções.

Ressalta-se que os legados também estão relacionados com o tipo do megaevento. Embora o objeto de estudo da tese seja a Copa do Mundo de Futebol 2014, considera-se importante fazer algumas relações com os jogos olímpicos, visto que os dois são megaeventos esportivos e principalmente pelo fato de o Brasil ter sediado a Copa e está prestes a sediar os jogos olímpicos. Neste sentido, Carvalho (2013) retratou os possíveis legados de cada um desses megaeventos, tanto no âmbito positivo quanto no negativo.

DIAGRAMA 4 - POSSÍVEIS LEGADOS POSITIVOS DA COPA DO MUNDO E DOS JOGOS OLÍMPICOS



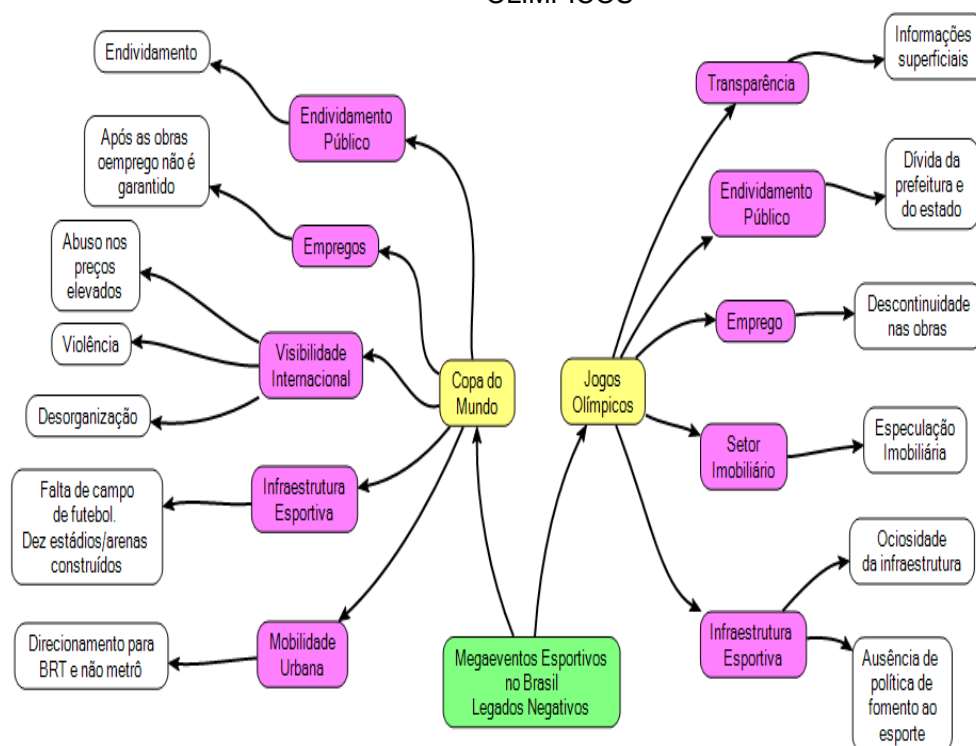
FONTE: Carvalho (2013) apud Silva et al. (2015).

Observando o Diagrama 4, pode-se pensar que a cidade mais beneficiada é o Rio de Janeiro, pelo fato de que sediou a copa do mundo de futebol e agora, recebe melhorias para os jogos olímpicos.

Carvalho (2013) também ressaltou os possíveis legados negativos de ambos os eventos, como demonstra o Diagrama 5, a seguir.



DIAGRAMA 5: POSSÍVEIS LEGADOS NEGATIVOS DA COPA DO MUNDO E DOS JOGOS OLÍMPICOS



FONTE: Carvalho (2013) apud Silva et al. (2015).

Quando se fala em legados, um bom exemplo a ser citado é o caso de Barcelona, que sediou os jogos olímpicos em 1992. O projeto de Barcelona remeteu ao modelo de urbanização fundamentada na excelência, com uma infraestrutura viária e com micropolos industriais e tecnológicos (HARVEY, 2012). Por isso, essa cidade muitas vezes é considerada inspiração nos projetos de candidaturas de outros países. O fato de ser inspiração não significa que o modelo tem que ser seguido de forma completa, não levando em consideração as particularidades de cada cidade.

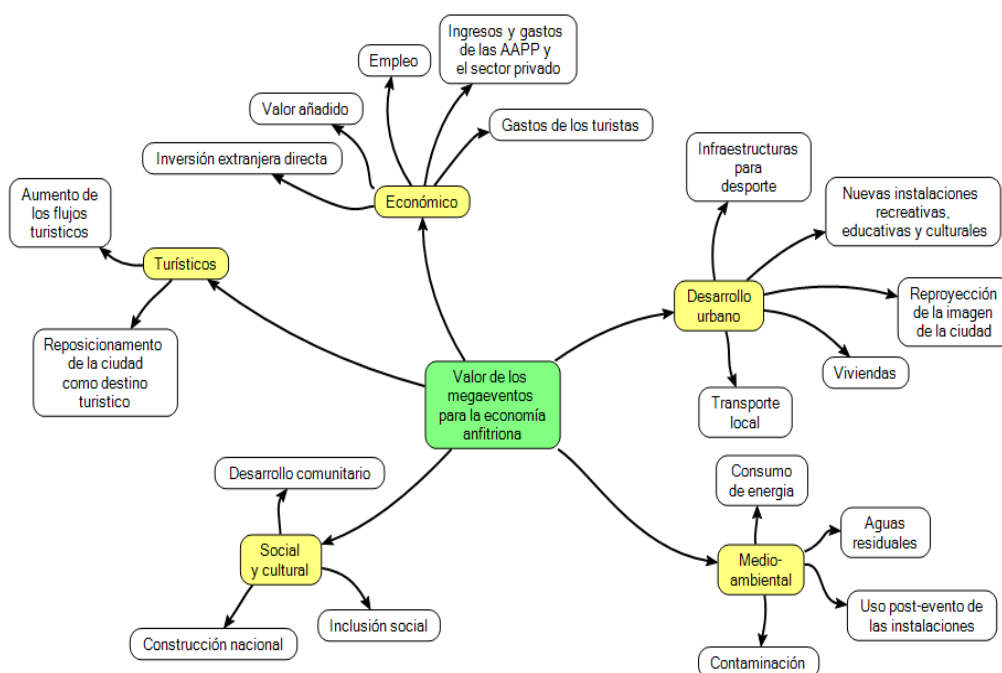
Nesta perspectiva, para Truño (1995), os principais legados esportivos dos Jogos Olímpicos de 1992 foram as estruturas esportivas, construídas de forma descentralizada, impedindo instalações superdimensionadas. O governo também investiu quantitativamente implementando grandes projetos urbanísticos (MASCARENHAS, 2011b). É importante reconhecer Barcelona como um parâmetro no que diz respeito aos legados, levando em consideração as particularidades das cidades.

Por outro lado, há autores que destacam os problemas que a cidade de Barcelona teve ao sediar os jogos olímpicos. Os jogos deixaram uma

dívida de cerca de US\$6 bilhões para o governo espanhol. Alguns espaços de esporte e lazer nos bairros precisaram estabelecer parcerias público-privada, o que consequentemente limita o uso, mesmo que os custos sejam mínimos. Alguns dos problemas sociais que ocorreu em Barcelona: houve aumento de 150% nos custos de hospedagem. A cidade passou a ter alto custo de vida, fazendo com que pessoas de baixa renda deixassem Barcelona. Outro problema foi a falta de transparência nas tomadas de decisões e participação limitada dos grupos mais impactados (OMENA, 2011).

Por fim, sediar um megaevento pode trazer crescimento econômico, melhorias nas infraestruturas urbanas, no aumento de turistas, bens culturais e sociais e, por outro lado, intensificar sérias problemáticas nas cidades. É necessário que os legados positivos tenham mais ênfase. Os negativos podem até existir, mas o ideal é que não se potencializem, sendo fundamental evitá-los. Para resumir tais crescimentos econômicos, Radicchi (2012) esquematiza alguns valores dos megaeventos esportivos para a economia da cidade anfitriã (Diagrama 6).

DIAGRAMA 6 - ÁMBITOS DE CREACIÓN DE VALOR DE LOS MEGAEVENTOS PARA LAS ECONOMÍAS ANFITRIONAS



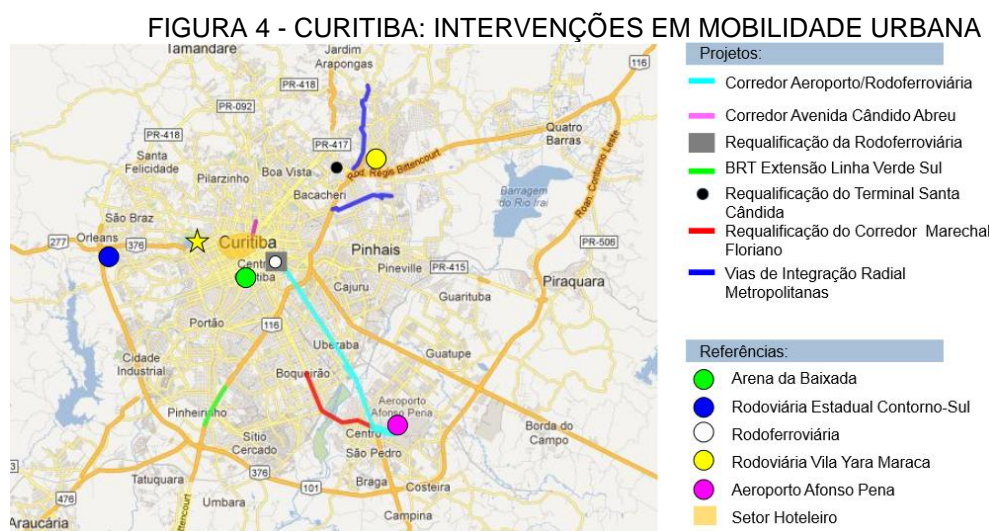
FONTE: Radicchi (2012, p. 32) adaptado pela autora.

### 2.2.5 As cidades-sede da região Sul do Brasil

Inicialmente, quando se fala em Curitiba/PR, remete-se à ideia da cidade-modelo, conhecida como uma das capitais com melhor qualidade de vida do Brasil, com diversificados parques e praças, arborização, sistema viário pioneiro (que já foi exportado para diferentes países) e condiz a uma cidade moderna (COPA, 2013). Sendo destacada no contexto nacional e internacional, Curitiba entrou na disputa e venceu para ser sede da Copa de 2014.

Curitiba também possui problemas no planejamento urbano, mas quando comparada com outras cidades, percebe-se que esta se sobressai em alguns aspectos, como: transporte, preservação ambiental e espaços de lazer. Com o investimento para a copa do mundo, verbas para a saúde, a educação e os setores mais carentes, por exemplo, não foram prioridades (BONFIM, 2012), assim como outras cidades-sede.

Uma das principais perspectivas do projeto de Curitiba foi reforçar a mobilidade urbana. Bonfim (2012) ressalta que a maioria das obras se localizava no centro da cidade, local onde se encontra o estádio Joaquim Américo, conhecido como Arena da Baixada. Portanto, as obras de mobilidade urbana se concentram no trajeto aeroporto-rodoviária-estádio, a extensão da linha verde, corredor metropolitano e a requalificação do corredor Marechal Floriano, como são mostrados na Figura 4.



FONTE: Ministério do Esporte (2012a).

Desta forma, tais modificações privilegiam o acesso dos que estão chegando na cidade. Tanto os que chegam pela rodoviária quanto os que chegam pelo aeroporto, que inclusive, nesse trajeto teve a ampliação da avenida das Torres (DOSSIÊ COPA DO MUNDO E VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS EM CURITIBA”, 2013).

De acordo com o Portal da Transparência (2014a) da cidade de Curitiba, os projetos estavam divididos nos seguintes eixos: aeroporto (3 ações); desenvolvimento turístico (3 ações); estádios (1 ação); mobilidade urbana (10 ações); segurança pública (1 ação) e telecomunicações (3 ações). No Quadro 3, a seguir, é detalhada cada ação:

QUADRO 3 - PROJETOS E AÇÕES DE CURITIBA

Aeroporto				
1. Ampliação do Sistema de Pistas e Pátios, Infra-estrutura, Macrodrenagem e Obras Complementares	Percentual de Execução Física	Concluído:	100%	
	Data da Informação de Percentual de Execução Física	Concluído:	13/06/2014	
	Instituição Responsável pela informação de Execução Física: INFRAERO			
2. Ampliação do Terminal de Passageiros e Ampliação do Sistema Viário	Percentual de Execução Física	Concluído:	36%	
	Data da Informação de Percentual de Execução Física	Concluído:	30/09/2014	
	Instituição Responsável pela informação de Execução Física: INFRAERO			
3. Restauração das Pistas de Pouso e Decolagem e de Taxi e obras complementares	Percentual de Execução Física	Concluído:	100%	
	Data da Informação de Percentual de Execução Física	Concluído:	31/07/2012	
Desenvolvimento turístico				
Acessibilidade nos atrativos turísticos - Curitiba	Previsão de investimento para esta ação: R\$ 12.839.382,32			
	Início previsto: dez/2012 Conclusão prevista: Mai/2013			
Implantação, reforma e adequação de Centros de Atendimento aos Turistas (CAT) - Curitiba	Previsão de investimento para esta ação: R\$ 1.509.851,29			
	Início previsto: dez/2012 Conclusão prevista: Mai/2013			
Sinalização Turística nos atrativos turísticos - Curitiba	Previsão de investimento para esta ação: R\$ 3.787.282,05			
Estádios				
Complexo Esportivo Curitiba 2014 (Reforma e Ampliação do Estádio)	Responsável:Concessionário			
	Previsão de investimento para esta ação: R\$ 326.700.000,00			
	Percentual de Execução Física	Concluído:	83%	
	Data da Informação de Percentual de Execução Física	Concluído:	30/09/2013	
	Instituição Responsável pela informação de Execução Física: 5º Balanço da Copa publicado pelo Ministério do Esporte - ref. Out/13			
Mobilidade urbana				
BRT: Extensão da Linha Verde Sul e Obras Complementares da Requalificação do Corredor Marechal Floriano	Percentual de Execução Física	Concluído:	87%	
	Data da Informação de Percentual de Execução Física	Concluído:	30/09/2014	
	Instituição Responsável pela informação de Execução Física: PREFEITURA			
Corredor Aeroporto / Rodoferroviária - Trecho Estadual	Percentual de Execução Física	Concluído:	60%	
	Data da Informação de Percentual de Execução Física	Concluído:	24/07/2014	
	Instituição Responsável pela informação de Execução Física: Coordenação da Região Metropolitana			

	de Curitiba
Corredor Aeroporto / Rodoferroviária - Trecho Municipal	Percentual de Execução Física Concluído: 91% Data da Informação de Percentual de Execução Física Concluído: 30/09/2014 Instituição Responsável pela informação de Execução Física: Prefeitura Municipal de Curitiba
Requalificação da Rodoferroviária (inclusive acessos)	Percentual de Execução Física Concluído: 73% Data da Informação de Percentual de Execução Física Concluído: 30/09/2014 Instituição Responsável pela informação de Execução Física: Prefeitura Municipal de Curitiba
Requalificação do Corredor Marechal Floriano - Trecho Estadual	Percentual de Execução Física Concluído: 50% Data da Informação de Percentual de Execução Física Concluído: 24/07/2014 Instituição Responsável pela informação de Execução Física: Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba
Requalificação do Corredor Marechal Floriano - Trecho Municipal	Percentual de Execução Física Concluído: 96% Data da Informação de Percentual de Execução Física Concluído: 30/09/2014 Instituição Responsável pela informação de Execução Física: Prefeitura Municipal de Curitiba
Requalificação do Terminal Santa Cândida (reforma e ampliação)	Percentual de Execução Física Concluído: 43% Data da Informação de Percentual de Execução Física Concluído: 30/09/2014 Instituição Responsável pela informação de Execução Física: Prefeitura Municipal de Curitiba
Sistema Integrado de Monitoramento - Trecho Metropolitano	Percentual de Execução Física Concluído: 38% Data da Informação de Percentual de Execução Física Concluído: 24/07/2014 Instituição Responsável pela informação de Execução Física: Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba
Sistema Integrado de Monitoramento - Trecho Municipal	Percentual de Execução Física Concluído: 99% Data da Informação de Percentual de Execução Física Concluído: 30/09/2014 Instituição Responsável pela informação de Execução Física: Prefeitura Municipal de Curitiba
Vias de Integração Radial Metropolitanas	Percentual de Execução Física Concluído: 80% Data da Informação de Percentual de Execução Física Concluído: 25/07/2014 Instituição Responsável pela informação de Execução Física: Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba
<b>Segurança pública</b>	
Cessão de um prédio com estrutura adequada para a instalação do Centro de Comando e Controle Regional e instalação de câmeras de monitoramento nos perímetros estabelecidos pela SESGE - PR	Responsável: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ Previsão de investimento para esta ação: Sem previsão
<b>Telecomunicações</b>	

Adotar procedimentos para cessão não onerosa, em até 60 dias a partir da data do pedido, do direito de passagem e do uso de servidões, dutos, condutos, torres e postes públicos para implantação da rede para atendimento ao evento	Responsável: PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  Previsão de investimento para esta ação: Sem previsão
Adotar procedimentos para emissão não onerosa, em até 60 dias a partir da data do pedido, de licenças para instalação das redes de telecomunicações que atenderão ao evento	Responsável: PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  Previsão de investimento para esta ação: Sem previsão
Atualização dos normativos necessários para instalação das redes de telecomunicações que atenderão ao evento	Responsável: PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  Previsão de investimento para esta ação: Sem previsão

FONTE: Portal da Transparência (2014a, p.1).

Ao observar os dados constados no Quadro 3, percebe-se que nem todas as obras foram construídas em tempo hábil para copa do mundo; algumas não foram concluídas ou a finalização se deu no pós-copa do mundo. Observam-se também as parcerias público-privadas para realização das obras. Além disso, de acordo com Brandenburg e Chimenez (2013, p. 17-18), esses grandes projetos “moldam processos econômicos, urbanos e ambientais que acabam por afetar negativamente alguns grupos sociais enquanto beneficiam outros”.

Conforme o dossiê da Copa do Mundo de Curitiba (2013), em 2010, foi firmado um acordo de Matriz de Responsabilidade entre a União, o governo do Estado do Paraná a prefeitura de Curitiba. A União ficou responsável pelas intervenções em portos e

aeroportos; a prefeitura de Curitiba e o Estado do Paraná se responsabilizaram pelas intervenções de mobilidade urbana, o estádio, o entorno do estádio, o porto e o aeroporto e, dos terminais turísticos.

No tocante ao estádio Joaquim Américo, foi escolhido, porque dentre todos os estádios da cidade de Curitiba, este traria menor investimento, visto que já tinha passado por uma reforma no ano de 1999 e desde então, ficou conhecido como um dos estádios mais modernos do Brasil. Mas por pouco, quase ficou fora da Copa, pelos atrasos das obras e, apenas em março de 2014, três meses antes da copa, após uma visita técnica da Fifa, obteve-se a confirmação da participação da cidade no evento.

Como já citado, a reforma do estádio foi fruto de uma parceria público-privada, assim, a reforma seria por meio dos recursos do Clube Atlético Paranaense e a União, por meio do BNDES. Desta forma, o estádio é privado e houve um investimento público, contudo o clube listou uma série de contrapartidas descritas no Quadro 4.

#### QUADRO 4: CONTRAPARTIDAS DO CLUBE JOAQUIM AMÉRICO

a. Intensificação da parceria existente relativa às Escolinhas do Atlético Paranaense, em especial em áreas carentes;

b. Cedência, pelo período de 5 (cinco) anos após o encerramento da Copa do Mundo, de um espaço junto à sua Sede Administrativa correspondente a 50% do total da área da Sede, para instalar área da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer;

c. Cedência, pelo período de 50 (cinquenta) meses a partir da assinatura do convênio, espaços para a realização de eventos de interesse do ESTADO e/ou do MUNICÍPIO, compatíveis com o espaço existente, e sem qualquer utilização dos espaços destinados à prática do futebol e de seus meios para treinamento, sem ônus, ressalvado o reembolso de despesas tais como iluminação, segurança e limpeza (considerando que o convênio foi assinado em setembro de 2010 e imaginando que as obras acabem em março de 2014, a contrapartida seria utilizada somente de março de 2014 a novembro de 2014);

d. Viabilização de espaço para a instalação de quiosques dos programas “LEVE CURITIBA” e “FEITO AQUI PARANÁ”, como forma de apoiar o artesanato local;

e. Manutenção da parceria com o Instituto Municipal de Turismo quanto ao espaço para o ponto de parada da Linha Turismo na Arena do CAP;

f. Cedência, sem ônus, de dois camarotes na Arena do CAP, sendo um para



o MUNICÍPIO e outro para o ESTADO, para o desenvolvimento de programas e eventos de interesse municipal e estadual, pelo período de 50 (cinquenta) meses a partir da assinatura do convênio (mesmo caso do item c);

g. Realização, ao final do ano, de um evento das escolinhas de futebol do Clube, do qual participem os alunos das escolas parceiras.

---

FONTE: (DOSSIÊ DA COPA DO MUNDO DE CURITIBA, 2013, p. 16) adaptado pela autora.

A análise do quadro remete a alguns questionamentos: como essas contrapartidas serão avaliadas? Será que já estão sendo avaliadas? Conforme o dossiê da Copa do Mundo de Curitiba (2013, p. 16) “percebe-se que nenhuma das contrapartidas previstas para o Clube Atlético Paranaense significa o dispêndio de recursos na mesma proporção dos entes públicos, de forma que, seria um equívoco chamá-las de ‘contrapartidas’”. É como se fosse um meio, para mostrar que tal investimento público em uma instituição privada, pudesse trazer algum retorno para a comunidade.

No Quadro 5 são apresentados os recursos envolvidos na reforma e ampliação da Arena da Baixada para sediar a Copa do Mundo de 2014.

QUADRO 5 - RECURSOS ENVOLVIDOS NA REFORMA E AMPLIAÇÃO DO ESTÁDIO JOAQUIM AMÉRICO

Entidade	Natureza da entidade	Ações	Natureza do recurso	Montantes Valor (R\$)	Data
Município de Curitiba	Pública	Responsável pelo custeamento de 1/3 da obra através de (i) cessão de potencial construtivo ao Clube Atlético Paranaense e (ii) desapropriação de imóveis no entorno do estádio. Obs.: O município arcará com a parte referente ao estado do Paraná	Público	95 milhões [valor referente à cessão de potencial construtivo]. Na primeira versão da Matriz de Responsabilidade, o governo municipal estava responsável pelas obras a serem realizadas na Praça Afonso Botelho: Projeto básico, Executivo e Complementar (R\$12,5 milhões); b) hospitalidade comercial- obras (R\$16,8 milhões); c) afiliados comerciais- obras (R\$15,6 milhões); d) barracas gastronômicos e voluntários- obras (R\$1,7 milhões), totalizando R\$46,6 milhões	2011
				156 milhões [Somatório de 1/3 do Município, acrescido de 1/3 do estado do PR] (i) Emissão de 123,7 milhões em potencial construtivo cedidos ao Clube Atlético; (ii) Desapropriações no entorno do estádio no valor de 14 milhões (a serem ressarcidos pelo clube).	2013
Estado do Paraná	Pública	Responsável pelo custeamento de 1/3 do valor da obra realizados através de repasse de verbas ao Município, e de obras conjuntas em demais projetos relacionados à Copa do Mundo	Público	<b>45 milhões</b>	2011
				<b>78 milhões</b>	2013
				(i) Repasse de 61,53 milhões aos cofres do Município de Curitiba; (ii) Realização de outras obras conjuntas com o Município em projetos da Copa para integralizar o restante do valor	
Clube	Privada	Financiamento de 1/3	Privado	<b>45 milhões</b>	2011

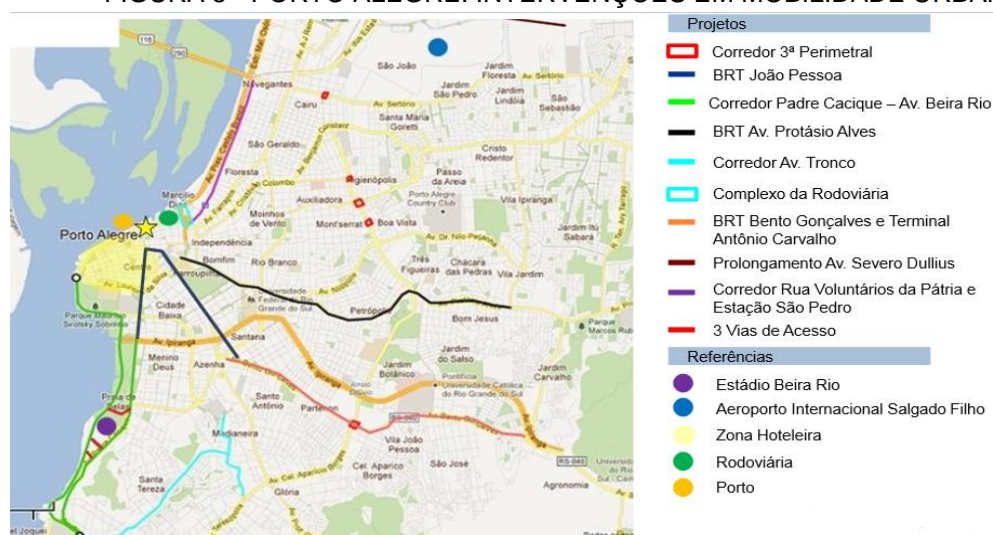
Atlético Paranaense		da obra através de recursos próprios		<b>78 milhões</b>	2013
CAP/AS-Sociedade Anônima de Propósito Específico	Privada	Empresa responsável por viabilizar a recepção dos recursos ao Clube Atlético Paranaense, com participação acionária total do clube	Privado	Movimentação Financeira (i)90 milhões recebidos na forma de cessão de potencial construtivo pelo Município, a serem oferecidos como garantia para empréstimo;(ii) 30 milhões em potencial construtivo cedidos pelo Município para comercialização; (iii)131,2 milhões recebidos através de repasse efetuado pelo FDE via empréstimo de Estado do PR junto ao BNDES; (iv) empréstimo de 30 milhões realizados pela CAP/AS junto ao FDE que tem como garantia potencial construtivo cedido pelo Município	
BNDES	Pública	Responsável por empréstimo ao estado do Paraná para custeamento da reforma e adequação do estádio a ser aportado no FDE	Público	<b>131,2 milhões</b>	2012
Fundo de Desenvolvimento Econômico do Estado do Paraná-FDE	Pública	Responsável pelo financiamento realizado pelo estado do PR à CAP/AS	Público	Movimentação financeira: (i)Recebimento do empréstimo do BNDES e repasse à CAP/AS de 131,2 milhões e (ii) empréstimo de 30 milhões à CAP/SA	
<b>TOTAL</b>		<b>R\$234.000.000,00</b>			

FONTE: Dossiê da Copa do Mundo de Curitiba (2013, p. 13).

Em relação a Porto Alegre/RS, a segunda capital sulista a sediar a Copa do Mundo de 2014 é conhecida por conservar suas tradições. A cidade possui mais de 1 milhão de árvores, destacando-se no cenário nacional como uma das cidades mais verdes do Brasil. Além disso, é a quarta região metropolitana mais populosa do país (FIFA, 2013a).

As obras de Porto Alegre também têm o enfoque da mobilidade urbana, no estádio e no aeroporto. O projeto previa a duplicação da avenida Moab Caldas, com 5,3 km de extensão com “ciclovias, corredor de ônibus tratamento paisagístico e reassentamento de 1,4 mil famílias. A via é importante por ligar avenidas da orla do Rio Guaíba com a Terceira Perimetral” (PORTAL 2014, 2013, p.1). Essa avenida liga a região central, aeroporto, rodoviárias e hotéis ao estádio Beira-Rio (FIGURA 5).

FIGURA 5 - PORTO ALEGRE: INTERVENÇÕES EM MOBILIDADE URBANA



FONTE: Ministério do Esporte (2012b).

Assim como em Curitiba, Porto Alegre também priorizou as obras de mobilidade a fim de facilitar o acesso ao estádio. De acordo com a Matriz de Responsabilidade, as obras de mobilidade urbana, o entorno do estádio, o aeroporto e os terminais turísticos competem ao Estado e ao município custear e executar tais obras. Já a União ficou responsável pelas reformas de portos e aeroportos (LEAL-LAHORGUE; CABETTE, 2013).

Diferentemente de Curitiba, para a reforma do estádio em Porto Alegre não houve contrapartida entre o estádio e a prefeitura, pois a prefeitura municipal de Porto Alegre, por escolha, não investiu nos estádios. Esses

tiveram como fonte principal o recurso do BNDES. A participação da prefeitura foi de forma direta na disponibilização de recursos para os clubes (DOSSIÊ DA COPA DO MUNDO DE PORTO ALEGRE, 2014).

De acordo com o Portal da Transparência (2014b) da cidade de Porto Alegre, os projetos estavam divididos nos seguintes eixos: aeroporto (3 ações); desenvolvimento turístico (4 ações); estádios (1 ação); mobilidade urbana (2 ações); segurança pública (1 ação) e telecomunicações (6 ações). No Quadro 6 é apresentada, a seguir, com detalhes cada ação:

QUADRO 6 - OBRAS EM PORTO ALEGRE- RS

Aeroporto					
Implantação do Módulo Operacional	Percentual de Execução Física	Concluído:	100%		
	Data da Informação de Percentual de Execução Física Concluído: 31/01/2011				
Reforma e Ampliação do Terminal de Passageiros (1ª Fase) e ampliação de Desembarque	Percentual de Execução Física	Concluído:	3%		
	Data da Informação de Percentual de Execução Física Concluído: 30/09/2014				
	Instituição Responsável pela informação de Execução Física: INFRAERO				
Sistema de Pátios e Pistas de Táxi	Percentual de Execução Física	Concluído:	73%		
	Data da Informação de Percentual de Execução Física Concluído: 30/09/2014				
Desenvolvimento turístico					
Meios de Hospedagem	Percentual de Execução Física	Concluído:	90%		
Implantação de hotel de padrão budget em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.	Data da Informação de Percentual de Execução Física Concluído: 14/07/2014				
	Instituição Responsável pela informação de Execução Física: Hotelaria Accor Brasil S.A.				
Infraestrutura Turística	Responsável: GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL				
Implantação, reforma e adequação de Centros de Atendimento aos Turistas (CAT) - Porto Alegre - Gov. Estadual	Início previsto: dez/2012 Conclusão prevista: Mai/2013				
Infraestrutura Turística	Responsável: GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL				
Implantação, reforma e adequação de Centros de Atendimento aos Turistas (CAT) - Porto Alegre - Gov. Municipal	Início previsto: dez/2012 Conclusão prevista: Mai/2013				
Infraestrutura Turística	Responsável: GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL				
Sinalização Turística nos atrativos turísticos - Porto Alegre	Início previsto: dez/2012 Conclusão prevista: Mai/2013				
Estádios					
Reforma do Estádio Beira Rio	Responsável: Concessionário	Percentual de Execução Física	Concluído:	99%	

	Data da Informação de Percentual de Execução Física Concluído: 30/05/2014 Instituição Responsável pela informação de Execução Física: Sport Club Internacional
<b>Mobilidade urbana</b>	
Entorno Beira Rio: 3 Vias de Acesso	Percentual de Execução Física Concluído: 85% Data da Informação de Percentual de Execução Física Concluído: 30/09/2013 Instituição Responsável pela informação de Execução Física: 5º Balanço da Copa publicado pelo Ministério do Esporte - ref. Out/13
Projeto de Pavimentação do Entorno do Estádio Beira-Rio	Responsável: PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE <u>Projeto básico:</u> Início previsto: out/2013 Conclusão prevista: nov/2013 <u>Projeto executivo:</u> Início previsto: out/2013 Conclusão prevista: nov/2013 <u>Obras:</u> Início previsto: jan/2014 Conclusão prevista: abr/2014

FONTE: Portal da Transparência (2014b, p.1).

A cidade de Porto Alegre possui dois grandes estádios, Arena do Grêmio e o José Pinheiro Borda, conhecido como Beira-Rio (Internacional). O estádio escolhido para receber os jogos na cidade foi o Beira-Rio. Este anteriormente considerado o maior estádio da região Sul do país.

Percebe-se que os projetos dessas cidades citadas possuem grande magnitude, no entanto, não abrangem todos os cidadãos. Além disso, ao mesmo tempo em que esses projetos são desenvolvidos, outras mudanças, não claramente divulgadas, vão ocorrendo. Por exemplo, as construções de instalações esportivas e outros projetos relacionados aos jogos, resultam, muitas vezes, em remoções de comunidades inteiras; ausência de diálogo entre comunidade e o poder público; remoções violentas; agravamento das condições de vida dos moradores do entorno das obras; indenizações com baixo valor; aumento do custo de vida; controle do espaço público entre outros (ROLNIK, 2012b).

Por isso, a importância do diálogo na construção e execução dos projetos, para que de fato essas cidades se beneficiem em consequência da vinda dos megaeventos esportivos. É necessário que esses espaços construídos e modificados, sejam significativos e democráticos e, que tenham o intuito de criar uma identidade e transformação social nas cidades envolvidas.



### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Delineamento do estudo

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória de campo, tendo a finalidade de observar, registrar e analisar fenômenos atuais, conforme Marconi e Lakatos (2011). É uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois para Flick (2012) uma parte importante desta abordagem está fundamentada em texto e na escrita, que se envolvem anotações de campo, transcrição, descrição e interpretação dos resultados da pesquisa como um todo.

Ainda de acordo com Flick (2009, p. 25), na pesquisa qualitativa é considerada a comunicação entre o pesquisador e o campo do estudo, como “parte explícita da produção do conhecimento, em vez de simplesmente encará-la como uma variável a interferir no processo”. Além disso, reflexões do pesquisador, observações do campo, documentos de diário de campo tornam dados de pesquisa.

Também foi realizada uma pesquisa documental, visto que foi preciso analisar alguns documentos nos sites oficiais relacionados à Copa do Mundo de Futebol 2014, sendo eles o site da Fifa e o Portal da Transparência. A pesquisa documental subsidiou a pesquisa de campo, fortalecendo a discussão dos dados. Para Lüdke e André (1986, p. 39) “os documentos constituem também de uma fonte de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador”.

O referencial teórico que norteou o estudo foi relacionado aos conhecimentos conexos às seguintes palavras-chave: *Lazer, Esporte, Megaeventos Esportivos, Copa do Mundo FIFA 2014, Cidade, Planejamento, Impactos e Legados*. Para o referencial teórico foram utilizadas diversas fontes, tais como livros, bases de dados eletrônicas e artigos em periódicos qualificados nacionais e internacionais.

### 3.2 Delimitação do espaço pesquisado

As cidades delimitadas para o estudo foram as cidades-sede da Copa do Mundo 2014, da região Sul do Brasil (Curitiba/PR e Porto Alegre/RS). Neste sentido, os espaços delimitados foram o entorno dos estádios Joaquim Américo em Curitiba/PR e do Beira-Rio em Porto Alegre/RS.

### 3.3 Sujeitos participantes

Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram os frequentadores dos espaços de lazer localizados no entorno dos locais estudados e gestores da Secretaria de Esporte e Lazer, envolvidos no processo de planejamento da Copa do Mundo de Futebol 2014.

Em relação aos frequentadores dos espaços selecionados para o estudo, a amostra caracterizou-se como uma amostragem acidental por saturação, pois de acordo com Fontanella, Ricas e Turato (2008), a amostragem por saturação é uma ferramenta usada frequentemente nas pesquisas qualitativas, sendo utilizada para estabelecer ou fechar o tamanho final da amostra. Deste modo, os autores relatam a desnecessária representatividade estatística, porém é ideal que o pesquisador explicita os critérios para interromper a seleção, tornando-se assim compreensíveis.

Os autores propõem um procedimento de oito passos para constatar a saturação, conforme consta no Quadro 7, a seguir.

QUADRO 7 - PASSOS PROCEDIMENTAIS PARA CONSTATAÇÃO DA SATURAÇÃO TEÓRICA

Passos	Descrição
<b>Passo 1: disponibilizar os registros de dados “brutos”</b>	Todos os pesquisadores têm acesso aos registros integrais de áudio e aos transcritos, desde as primeiras coletas
<b>Passo 2: “imersão” em cada registro</b>	São feitas leituras e audições individuais, visando identificar núcleos de sentido das manifestações dos sujeitos participantes
<b>Passo 3: compilar as</b>	Aqui, as entrevistas são o foco: compilar os

<b>análises individuais (de cada pesquisador, para cada entrevista)</b>	temas e tipos de enunciados identificados em cada uma delas, por cada um dos pesquisadores do grupo (instruindo as pré-categorias ou as eventuais novas categorias)
<b>Passo 4: reunir os temas ou tipos de enunciados para cada pré-categoria ou nova categoria</b>	Aqui, os temas ou tipos de enunciados são o foco: depois de cada entrevista ser analisada pelos pesquisadores, agregam-se as falas consideradas exemplares dos núcleos de sentido identificados
<b>Passo 5: codificar ou nominar os dados</b>	Nominação dos temas e dos tipos de enunciados contidos em cada pré-categoria ou nova categoria
<b>Passo 6: alocar (numa tabela) os temas e tipos de enunciados</b>	Agregando-os para cada (pré-) categoria e destacando quando se deu a primeira ocorrência
<b>Passo 7: constatar a saturação teórica para cada pré-categoria ou nova categoria</b>	Isso ocorre quando novos temas ou tipos de enunciados não são, de maneira consistente, acrescentados após novas entrevistas
<b>Passo 8: “visualizar” a saturação</b>	Transformação da tabela em um gráfico, possibilitando para cada categoria analisada, uma constatação visual da “saturação”

---

FONTE: Fontanella et al. (2011, p. 391).

O ponto de saturação depende da uniformidade da população estudada, da profundidade explorada, da definição do objeto e do referencial teórico usado pelo pesquisador (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008). De fato, o ponto de saturação se deu no momento em que as entrevistas começaram a se tornar repetitivas, não encontrando mais nenhuma nova informação e revelaram os dados coletados suficientes para uma discussão que atinja o objetivo do estudo. Deste modo, a amostra totalizou em 55 sujeitos, sendo 25 de Curitiba/PR e 30 indivíduos da cidade de Porto Alegre/RS.

Ressalta-se que a amostragem por saturação foi utilizada apenas no que se refere à coleta realizada com os frequentadores dos estádios selecionados. As categorias de análise foram construídas *a posteriori* da coleta de dados. É importante destacar que não foi definida uma saturação por sexo, idade ou classe social. Como a amostra foi acidental, ou seja, na medida que os sujeitos apareciam foram convidados a participar do estudo. Portanto, não foi critério que o ponto de saturação surgisse a partir de uma pré-categoria dos sujeitos. Foi considerado se os sujeitos se enquadravam nos critérios de inclusão que foram estabelecidos anteriormente.

No tocante à amostra dos gestores, resultou em dois sujeitos, um referente à gestão da cidade de Curitiba e, o outro, da cidade de Porto Alegre. Esses sujeitos foram selecionados a partir da acessibilidade e disponibilidade de ceder à entrevista. Neste caso, primeiramente foi feito um contato com a Secretaria Extraordinária para Copa do Mundo 2014- Secopa<sup>2</sup> de ambas as cidades selecionadas.

### **3.4 Critérios de inclusão e critérios de exclusão**

Os critérios de inclusão foram indivíduos que frequentam as proximidades dos estádios da região Sul do Brasil, selecionados para copa do mundo. Os critérios de exclusão foram indivíduos com faixa etária inferior a 18 anos, que não residiam nas cidades selecionadas e não se interessaram de participar da pesquisa de forma voluntária.

Em relação aos gestores, os critérios de inclusão foram os que estavam envolvidos de alguma forma no processo de planejamento da Copa do Mundo de 2014 ou envolvidos na Secretaria de Esporte e Lazer das respectivas cidades. Visto que, em Porto Alegre, a Secopa estava inserida na Secretaria de Esporte e Lazer.

---

<sup>2</sup> A Secopa é uma secretaria criada em cada cidade-sede para assuntos relacionados à copa do mundo; após o final da copa, tais secretarias foram extintas ou mudaram de nome.

### 3.5 Instrumentos e técnicas para coleta de dados

Como instrumentos, foram utilizados dois roteiros de entrevista semiestruturada. O primeiro roteiro (APÊNDICE A) foi aplicado com os frequentadores dos espaços delimitados para o estudo. Cabe ressaltar que esse roteiro foi elaborado para o estudo, e nele continha questões abertas e fechadas. As questões estavam relacionadas com mudanças que ocorreram na cidade, principalmente nos espaços e equipamentos de lazer e esporte; a perspectiva dos entrevistados quanto à realização da copa do mundo na cidade; os incentivos para práticas corporais e vivências de lazer e a participação desses sujeitos.

O segundo roteiro (APÊNDICE B e C) foi empregado com os gestores. As questões abertas tinham o intuito de verificar questões acerca das barreiras e facilitadores para sediar um megaevento esportivo; possíveis legados, principalmente relacionados aos espaços e equipamentos de lazer e esporte; participação da comunidade nos projetos que foram desenvolvidos entre outros aspectos.

Para melhor veracidade das falas dos sujeitos pesquisados, as entrevistas foram registradas por meio de um gravador, que permitiu maior riqueza de informações para o estudo, pois ao transcrevê-las, foi possível identificar vícios de linguagem e gírias, inclusive com erros linguísticos. Também foram realizados registros com imagens fotográficas.

Em outro momento, foi utilizado o protocolo de observação (APÊNDICE D) que permite o envolvimento do pesquisador com o cenário do estudo, não se limitando apenas às falas dos sujeitos pesquisados. De acordo com Marconi e Lakatos (2011), a observação permite o uso dos sentidos para estudar o ambiente, bem como comportamentos individuais e grupais, a linguagem não verbal, a sequência e a temporalidade dos eventos.

Neste caso, foi utilizado como base um roteiro desenvolvido pelo Geplec, que identifica as condições dos espaços e equipamentos e suas respectivas formas de uso.

### 3.6 Procedimentos para coletas de dados

A primeira etapa da coleta de dados ocorreu no período que antecedia à Copa do Mundo de Futebol 2014. As entrevistas foram realizadas no período de março a junho de 2014, nas cidades de Curitiba/PR e Porto Alegre/RS, em diferentes dias de semana e final de semana, no horário da manhã (8h às 12h) e da tarde (14h às 18h). A pesquisadora dirigiu-se até os locais delimitados para realização da coleta de dados e convidou os sujeitos a participarem do estudo explicando o objetivo do mesmo. Após a aceitação, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO A) e, em seguida, a entrevista foi realizada.

Os frequentadores foram abordados apenas uma vez. Cada entrevista realizada com esses sujeitos durou, aproximadamente, 15 min. Em Porto Alegre foram recusadas quatro participações e em Curitiba seis.

Em relação aos gestores, em um primeiro momento houve contato via e-mail e por telefone com a Secretaria Estadual de Esporte e Lazer e com a Secretaria Extraordinária para Copa do Mundo 2014- Secopa das cidades-sede. Após a confirmação de aceitação, o roteiro da entrevista foi enviado previamente para os gestores participantes do estudo.

A pesquisadora dirigiu-se até os locais onde se encontravam os gestores sujeitos da pesquisa. As entrevistas foram realizadas a partir da disponibilidade, sendo agendadas previamente. Na cidade de Curitiba/PR, foram realizadas no mês de abril e, em Porto Alegre, no mês de maio de 2014. Cada entrevista durou aproximadamente 40 min. Antes do início, ambos os gestores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO B). As entrevistas foram transcritas e enviadas para os gestores. Os mesmos também se disponibilizaram a fornecer outras informações, caso surgisse alguma dúvida no processo de análise dos dados. Após a transcrição, a entrevista foi enviada na íntegra para os gestores.

O roteiro de observação foi preenchido durante todo o processo de coleta de dados, no período de março a junho de 2014 e foi reaplicado um ano após a realização do mundial, em junho e julho de 2015. Foram feitos alguns registros fotográficos para auxiliar na discussão do presente estudo.

### 3.7 Técnicas de análise de dados

As entrevistas semiestruturadas foram transcritas e submetidas ao *software Analysis of Qualitative Data*– AQUAD, que identificou a frequência absoluta das palavras advindas dos discursos dos indivíduos, e deu suporte na construção das categorias apreciadas pela análise de conteúdo (HEINEMANN, 2008), seguiu três fases: pré-análise, análise do material e tratamento dos resultados. Essa análise caracteriza-se como um conjunto que mostra o conteúdo das mensagens enunciadas e infere possíveis informações pertinentes a estas mensagens. Em paralelo, as entrevistas foram associadas às observações, a fim de promover um diálogo advindo das informações obtidas com as falas dos sujeitos.

Para auxiliar a análise de conteúdo, no que diz respeito às questões fechadas, foram analisadas por meio da estatística descritiva, no qual os resultados foram apresentados a partir do programa STATA v.13. Na construção dos diagramas foi utilizado o *software GoDiagram Express* versão 2.6.2.

### 3.8 Aspectos éticos

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Hospital do Trabalhador/SES/PR, parecer nº 607.680, conforme a resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Ressalta-se que a prefeitura das cidades de Curitiba/PR e Porto Alegre/RS permitiram a realização das entrevistas nos espaços públicos selecionados, por meio da Carta de Anuência (ANEXOS C e D). Os participantes do estudo foram esclarecidos quanto aos objetivos, procedimentos, privacidade das informações e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Perfil sociodemográfico dos sujeitos

Primeiramente, serão apresentados os dados sociodemográficos dos sujeitos participantes do estudo. Logo após serão descritos os espaços de lazer estudados em ambas as cidades. E, em seguida, serão apresentadas as categorias que foram estabelecidas a partir das respostas advindas dos atores sociais participantes do presente estudo.

Na Tabela 3 é apresentado o perfil sociodemográfico dos frequentadores dos espaços estudados. Prevaleceu o sexo masculino em ambas as cidades; 40% dos entrevistados de Curitiba concluíram o ensino médio e na cidade de Porto Alegre 11% concluíram o ensino superior. A maioria dos indivíduos de Curitiba (47,83%) frequenta o espaço pesquisado há menos de cinco anos e, em Porto Alegre, 33,33% frequentam entre 21 a 30 anos (Tabela 1). Destaca-se que duas pessoas da cidade de Curitiba e três da cidade de Porto Alegre não responderam essa questão.

TABELA 3 - CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E UTILIZAÇÃO DO ENTORNO DOS ESTÁDIOS DA CIDADE DE CURITIBA/PR E PORTO ALEGRE/RS (2014).

<b>Variável</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
	Curitiba		Porto Alegre	
<b>Sexo</b>				
Homem	14	56,0	16	53,3
Mulher	11	44,0	14	46,7
<b>Idade</b>				
18 a 29 anos	11	44,0	16	53,3
30 a 39 anos	7	28,0	10	33,3
40 a 49 anos	5	20,0	-	-
Mais de 50 anos	2	8,0	4	13,3
<b>Escolaridade</b>				
Ensino fundamental I incompleto	2	8,0	-	-
Ensino fundamental I completo	1	4,0	-	-
Ensino fundamental II incompleto	1	4,0	-	-
Ensino fundamental II completo	2	8,0	2	6,7
Ensino médio incompleto	1	4,0	-	-
Ensino médio completo	10	40,0	10	33,3
Superior incompleto	2	8,0	7	23,3



Superior completo	6	24,0	11	36,3
<i>Tempo que frequenta o espaço</i>				
Até 5 anos	11	47,83	5	18,52
6 a 10 anos	6	26,09	2	7,41
11 a 20 anos	3	13,04	6	22,22
21 a 30 anos	1	4,35	9	33,33
31 a 40 anos	2	8,70	3	11,11
41 a 55 anos	-	-	2	7,41
<i>Renda</i>				
1 a 2 salários mínimo	16	64,0	16	53,33
3 a 4 salários mínimo	4	16,0	4	13,33
5 a 6 salários mínimo	3	12,0	3	10,00
Mais de 7 salários mínimo	2	8,0	7	23,33
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100,0</b>	<b>30</b>	<b>100,0</b>

Ao analisar o perfil sociodemográfico, percebe-se que outros estudos também realizados em espaços públicos de lazer encontraram maior evidência do sexo masculino (COHEN *et al.*, 2007; SANTOS, 2007; COLLET *et al.*, 2008; CASSOU, 2009; SILVA; PETROSKI; REIS, 2009; ROTA; PIRES, 2010). No tocante à idade, foi observado, em ambas as cidades, que a maioria dos entrevistados é adulto jovem. No estudo de Cohen *et al.* (2007), 43% dos pesquisados eram adultos e na pesquisa de Silva (2011) a maior parte dos entrevistados tinha entre 19 a 34 anos.

Os entrevistados de Porto Alegre frequentam o espaço delimitado para o presente estudo, há mais tempo, quando comparado com os sujeitos de Curitiba. Todavia, isso não é um fator que pode interferir na presente análise, visto que foi observado e considerado que os entrevistados de Curitiba também tinham domínio quanto ao assunto em questão.

A maioria dos entrevistados alegou receber de um a dois salários mínimos. Esse dado chamou atenção, visto que em Curitiba o bairro onde foram realizadas as entrevistas tem a renda *per capita* acima dos R\$4 mil, além de possuir índices de longevidade e educação mais alta, comparando com os demais bairros da cidade (GAZETA DO POVO, 2014). No entanto, ao comparar os dados com o estudo de Cagnato (2007), percebeu-se que os sujeitos participantes que se apropriavam da praça Afonso Botelho eram

trabalhadores de empresas que se localizavam próximo ao espaço de lazer; moradores de favela; colegas de escolas; jovens que se conheceram na própria praça. Então, os frequentadores do espaço não são apenas os moradores do entorno.

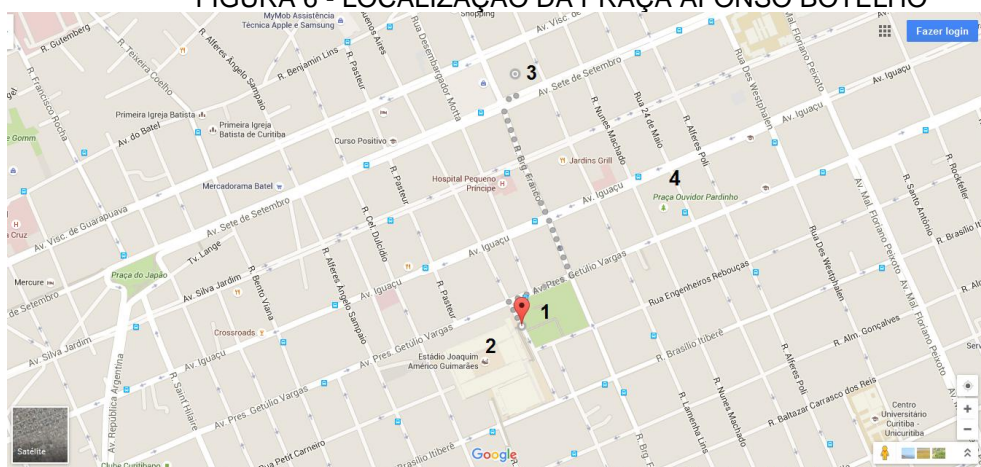
Em Porto Alegre, a análise é a mesma. O bairro onde o parque Marinho do Brasil e o estádio Beira-Rio estão localizados tem a renda média de 7,17 salários mínimos (OBSERVA POA, 2015). Assim como em Curitiba e em Porto Alegre, os sujeitos que frequentam o entorno não necessariamente são moradores dessa área. O estádio e o parque podem atrair pessoas de diferentes regiões da cidade.

No tocante ao perfil dos gestores, o gestor de Curitiba era engenheiro civil, especialista em gestão técnica do meio urbano e integrante da Secretaria Extraordinária da Copa do Mundo da Fifa 2014-Secopa. O gestor de Porto Alegre era professor de educação física, com mestrado e doutorado também em educação física e integrante da Secretaria Extraordinária da Copa do Mundo da Fifa 2014-Secopa.

## 4. 2 Caracterizando os espaços de lazer estudados

Iniciando pela cidade de Curitiba, o espaço de lazer localizado nas proximidades do estádio é a praça Afonso Botelho, conforme o mapa abaixo.

FIGURA 6 - LOCALIZAÇÃO DA PRAÇA AFONSO BOTELHO

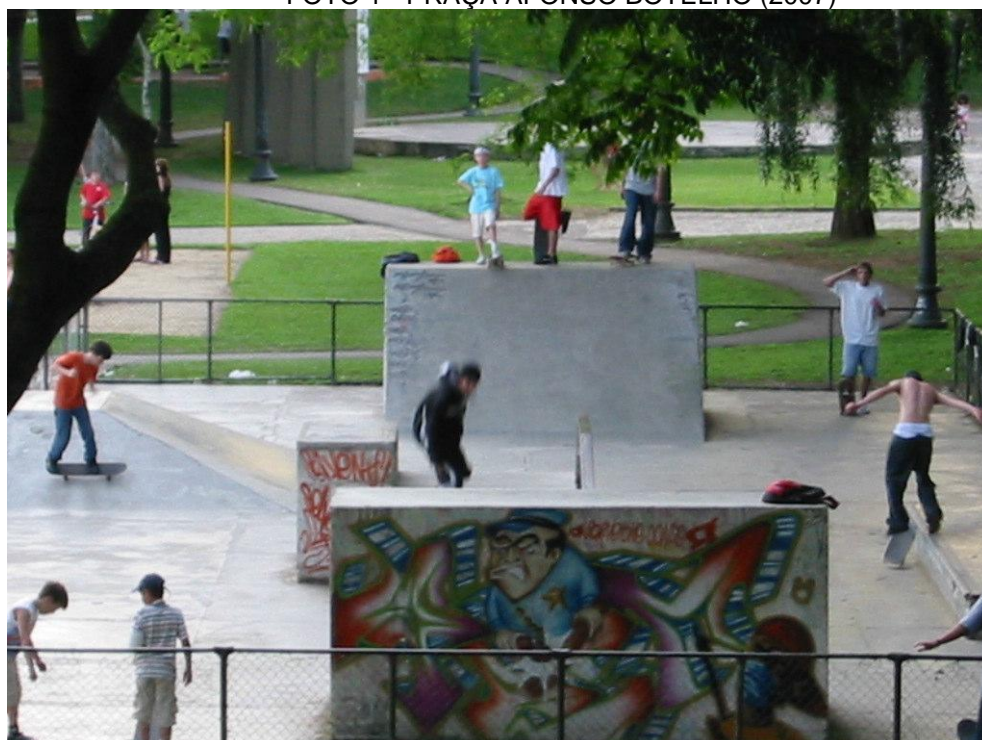


FONTE: Google Maps (2015).

O número 1, indica a praça Afonso Botelho. A sua esquerda, no número 2, está o estádio Joaquim Américo, no número 3, está localizada a praça Oswaldo Cruz e no número 4 a praça Ouvidor Pardinho. Estas duas últimas são citadas em muitos momentos do presente estudo.

A praça Afonso Botelho está localizada no bairro Água Verde como já citado; possui aproximadamente 27 mil m<sup>2</sup>, e os equipamentos existentes nesse espaço antes da reforma para copa do mundo eram pista de skate, pista de caminhada, quadra de futebol de areia, três quadras de voleibol de areia, uma pista circular com piso de concreto, dois espaços para recreação infantil com piso de areia, teatro aberto com concha acústica, uma mesa de concreto de tênis de mesa, quatro mesas de concreto para jogo de dama ou xadrez com tampo de pastilhas de vidro, espaço com gramado, bancos de ferro e madeira (CAGNATO, 2007). A praça possui um módulo policial e uma sede da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer- SMEL.

FOTO 1 - PRAÇA AFONSO BOTELHO (2007)



FONTE: Cagnato (2007, p. 75).

Como essa praça ficou interditada no período que antecedia à Copa do Mundo 2014, muitos dos seus usuários passaram a frequentar a praça

Oswaldo Cruz. Essa praça possui uma quadra poliesportiva coberta, piscina (que estava interditada), pista de atletismo e de caminhada, sala de ginástica, uma sala de boxe e uma sala de musculação (CAGNATO, 2007). Ressalta-se que a Oswaldo Cruz não estava inserida nas obras da copa do mundo.

FOTO 2: PRAÇA OSWALDO CRUZ



FONTE: Cagnato (2007, p. 57).

A praça Ouvidor Pardinho também se localiza no entorno do estádio Joaquim Américo e ela foi utilizada para a copa do mundo. Nessa praça, os moradores do entorno do estádio tiveram que fazer um cadastramento, a fim de ter acesso ao bairro nos dias de jogos (FOTO 3).



FOTO 3 - PRAÇA OUVIDOR PARDINHO

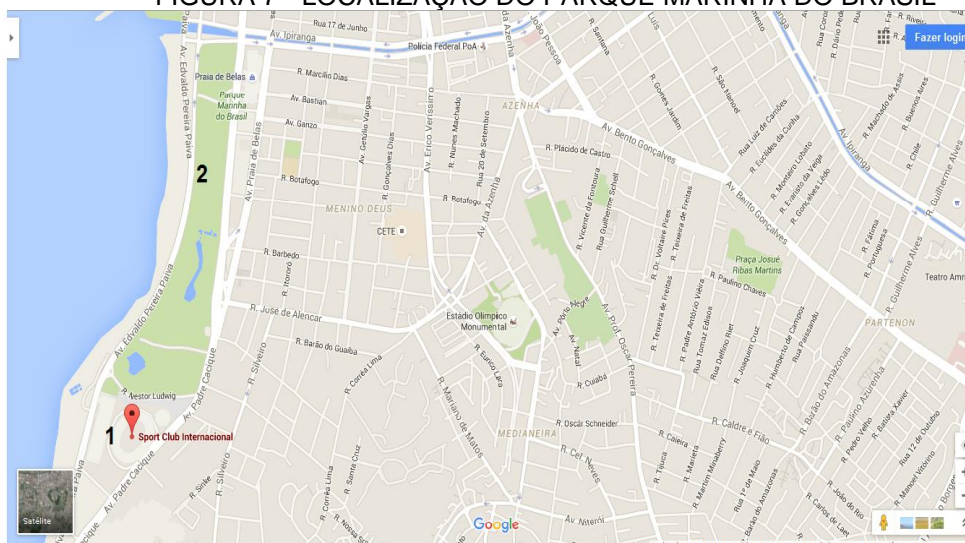


FONTE: Arquivo pessoal (2014).

Os equipamentos disponíveis são cancha de futebol de areia, duas piscinas (1 interna e outra externa), academia ao ar livre, sala de ginástica, quadra poliesportiva e dois playgrounds. A praça possui uma Unidade Municipal de Saúde e um Centro de Atividade Física Ouvidor Pardinho. São oferecidas atividades para grupos da terceira idade, ginástica e hidroginástica para adultos, entre outras atividades. Ressalta-se que das duas piscinas, apenas uma está em funcionamento.

Em relação a Porto Alegre, o espaço público mais próximo do estádio é o parque Marinha do Brasil, conforme o mapa a seguir (Figura 7). O número 1 indica o estádio Beira-Rio. O número 2, o parque Marinha do Brasil.

FIGURA 7 - LOCALIZAÇÃO DO PARQUE MARINHA DO BRASIL



FONTE: Google Maps (2015).

O parque Marinha do Brasil está localizado no bairro Praia de Belas, em Porto Alegre. Possui aproximadamente 70,70 hectares. Os equipamentos existentes nesse espaço são quadras de futsal, tênis, vôlei, basquete, uma pista de patinação, pista de skate, atletismo e ciclismo, aparelhos para ginástica, campo de futebol, espaço infantil e espaço cívico com espelho d'água. Além disso, possui 11 hectares de bosque (PREFEITURA DE PORTO ALEGRE, 2015c).

FOTO 4 - VISTA AÉREA DO PARQUE MARINHA DO BRASIL



FONTE: Selli (2013).

Em se tratando dos estádios, tanto em Curitiba quanto em Porto Alegre, os mesmos são privados e passaram por grandes mudanças. Suas respectivas estruturas foram modificadas para atender às normas da Fifa. Percebe-se que as transformações dos estádios são semelhantes entre os demais estádios que foram sede da copa do mundo.

David Harvey (2013), quando se refere da pós-modernidade, destaca a questão da reprodução. É uma marca identitária que se encontra nos estádios-sede da copa do mundo, independente do país-sede. Essa reprodução de modelos é identificada nas reformas que antecedem a copa do mundo e isso pode interferir na relação sujeito x cidade. As inovações arquitetônicas muitas vezes ocorrem de forma indesejada e ocasionam

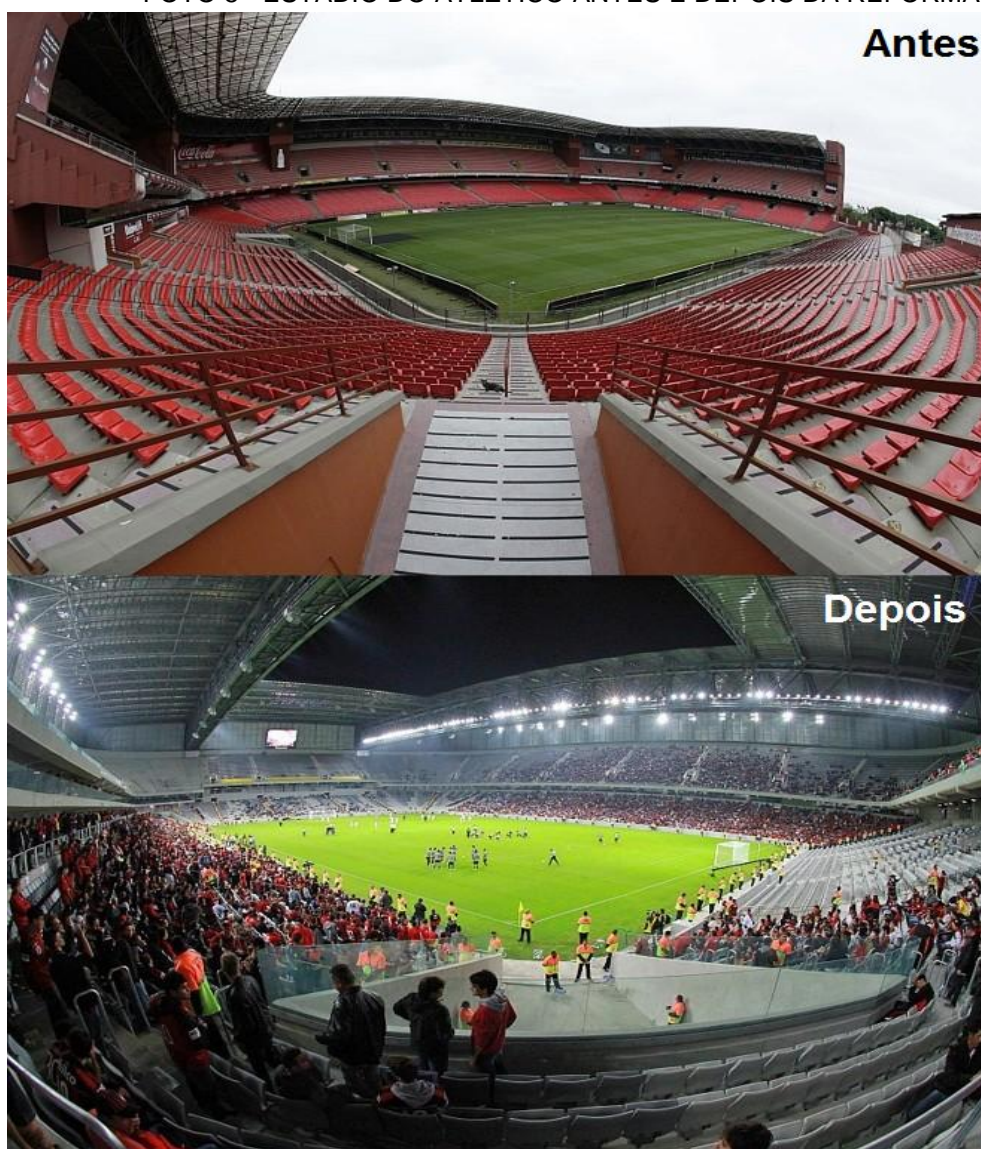
também mudanças culturais. As transformações culturais já são percebidas nos estádios-sede da copa do mundo da região Sul do Brasil.

Um dos fatores que mais chamou atenção foi a mudança da cor dos estádios. Predomina-se um padrão que é reconhecido mundialmente, é como Milton Santos chama, do global para o local. Alguns arquitetos ressaltam que estádios com a cor cinza remetem ao neutro e valoriza as cores das camisas dos times. No entanto, perde-se a identidade. Outra explicação para a cor neutra é que, como se almejam estádios funcionais, optou-se por não fazer identificações com a cor do time.

O clube do Atlético fez uma campanha nas redes sociais para que os torcedores se dirigissem aos jogos com a camisa do time. O estádio que antes a cor vermelha predominava (parte superior da foto 5) passou a ser totalmente cinza, parte inferior da foto a seguir (FOTO 5).



FOTO 5 - ESTÁDIO DO ATLÉTICO ANTES E DEPOIS DA REFORMA



FONTE: Gazeta do Povo (2015b).

Em Porto Alegre, embora a cor branca predominasse no lado externo do estádio, o vermelho ainda prevaleceu na parte interna. A Foto 5, a seguir, mostra o antes e o depois no interior do estádio.



FOTO 6 - COMPARAÇÃO ENTRE O ANTES E O DEPOIS DA REFORMA DO BEIRA RIO



FONTE: Diego Vara

Em relação a valores da reforma dos estádios, conforme o Ministério do Esporte, o estádio de Curitiba custou aproximadamente R\$391 milhões. O Beira-Rio foi considerado o estádio brasileiro mais barato que, de acordo com o portal da transparência, teve custo de R\$366 milhões. A capacidade dos estádios é de 43 mil lugares na Arena da Baixada e, 50 mil no Beira-Rio.

#### **4.3 Mudanças nas cidades-sede e megaeventos esportivos**

Neste capítulo são apresentados os dados acerca das mudanças estruturais e simbólicas referentes à Copa do Mundo de 2014, a partir da concepção dos sujeitos pesquisados e das observações que foram realizadas antes e depois do megaevento esportivo.

Foi questionado aos entrevistados se eles concordavam ou discordavam de algumas questões sobre as mudanças estruturais das cidades para realização da copa do mundo de futebol (TABELA 4).

TABELA 4 - MODIFICAÇÕES QUE OCORRERAM NAS CIDADES DE CURITIBA E PORTO ALEGRE (2014).

Variável	n	%	n	%
	Curitiba		Porto Alegre	
Benefícios da vizinhança				
Concorda	7	28,0	10	33,3
Discorda	18	72,0	20	66,7
<i>Informação das modificações</i>				
Concorda	5	20,0	12	40,0
Discorda	20	80,0	28	60,0
<i>Cidadão participante</i>				
Concorda	5	20,0	7	23,3
Discorda	20	80,0	23	76,7
<i>Benefícios gerais para a cidade</i>				
Concorda	15	60,0	22	73,3
Discorda	10	40,0	8	26,7
<i>Impactos econômicos e ambientais</i>				
Concorda	13	52,0	21	70,0
Discorda	12	48,0	9	30,0
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100,0</b>	<b>30</b>	<b>100,0</b>

Quando indagados se a copa do mundo beneficiaria exclusivamente os moradores próximos dos espaços que ocorreram os jogos, 72% dos entrevistados de Curitiba e 66,7% de Porto Alegre discordaram dessa afirmação. Embora se percebe que os projetos de megaeventos esportivos, em grande parte, se concentram onde os jogos são realizados, é possível compreender que outros moradores das cidades podem usufruir das modificações que são feitas para receber os jogos, mas é claro, que não são todos os sujeitos que poderão se beneficiar com tais mudanças.

Proni e Silva (2012, p.3) questionam: “que benefícios o conjunto da sociedade ganha em troca do esforço de sediar o mais famoso torneio de futebol do planeta?”. Tal questionamento remete a uma reflexão que não são todos os beneficiados, no entanto, se beneficiar ao menos parte da sociedade (não se referindo aos políticos, organizadores, empresas contratadas), pode-se considerar que o prejuízo não foi tão grande. Acontece que, como as modificações que ocorrem na cidade para receber os jogos, se remetem no entorno do estádio e nos meios para se chegar até ele, partindo

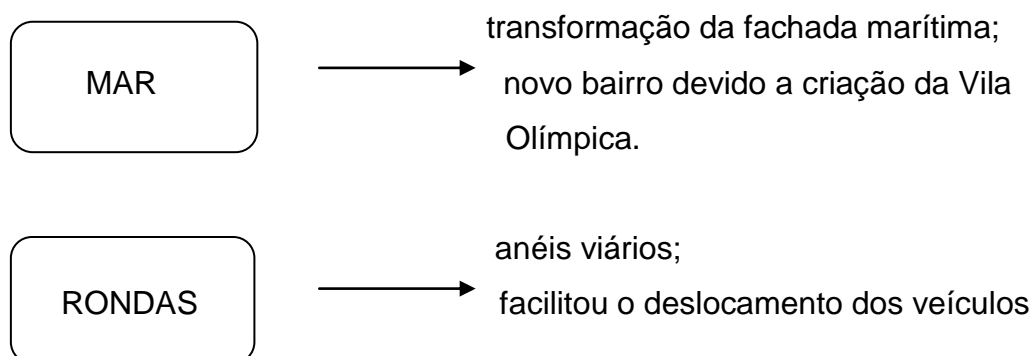
principalmente do aeroporto e da rodoviária, dá a entender que os maiores beneficiados são os sujeitos que se encontram nessas áreas.

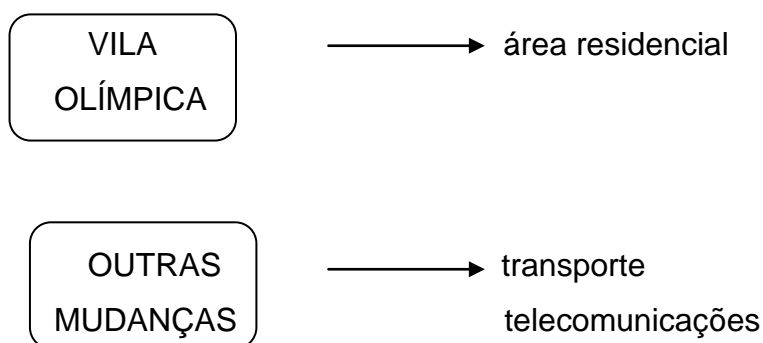
Uma pesquisa similar realizada em Porto Alegre, com a comunidade que morava próximo às áreas atingidas pela reforma da copa, questionou se a copa do mundo teve algum resultado positivo na cidade de Porto Alegre, dos 134 participantes, 72 alegaram que não (GRAEF, 2015). A mesma pesquisa também questionou se as obras da copa valeram a pena para a comunidade, 55 sujeitos responderam que sim, 72 que não, seis não souberam responder a pergunta e, um ressaltou que mais ou menos.

Burton (2013) cita Preuss para destacar as cinco críticas relacionadas aos megaeventos esportivos, e que se aproximam com os resultados encontrados no presente estudo. As críticas são: 1. a cidade anfitriã pode ficar com dívidas; 2. o dinheiro gasto com os jogos poderia ser utilizado com projetos relacionados à saúde e à educação; 3. os jogos podem beneficiar os cidadãos com melhor poder aquisitivo e criar mais desvantagens para os sujeitos com menor poder aquisitivo; 4. os jogos podem trazer oportunidades de emprego em curto prazo; 5. os jogos podem criar aumento no custo de vida que não diminui após a realização dos megaeventos esportivos.

Fazendo uma relação com o que aconteceu em Barcelona 1992, percebe-se que no projeto das transformações urbanas, envolvia todas as partes da cidade. As estratégias políticas foram diferentes, pois o governo investiu em grande quantidade de projetos de elevado porte (MASCARENHAS, 2011).

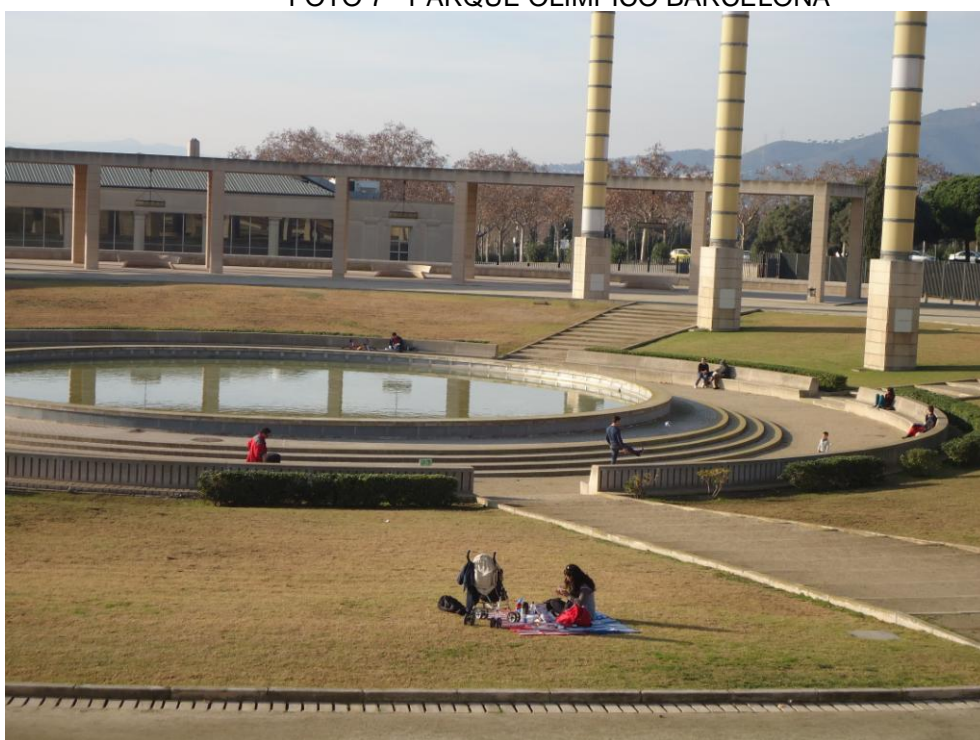
Dentre as transformações ocorridas em Barcelona, Iglesias (s/a) destaca:





A foto 7 ilustra o parque olímpico que foi construído em 1992 para os jogos olímpicos e de fato foi efetivado como legado. O registro foi em janeiro de 2015, mesmo sendo um dia festivo de início de ano e inverno, foi possível encontrar moradores se apropriando do espaço. Ressalta-se que esse parque é utilizado por moradores para realizarem suas práticas corporais, vivências de lazer e também faz parte do roteiro turístico da cidade.

FOTO 7 - PARQUE OLÍMPICO BARCELONA



FONTE: Arquivo pessoal (2015).

Acontece que, no Brasil, grande parte das obras se aglomerou no entorno dos estádios. Em Curitiba, por exemplo, o gasto em janeiro de 2014

no entorno do estádio Joaquim Américo chegou a R\$219 milhões e, no geral, o investimento da prefeitura seria de R\$572 milhões. Na Tabela 5, a seguir, são descritos os investimentos no entorno do estádio de Curitiba.

TABELA 5 - INVESTIMENTOS NO ENTORNO DO ESTÁDIO JOAQUIM AMÉRICO

Descrição	Investimentos (milhões)
Potencial construtivo com reajuste pelo Custo Unitário Básico (CUB) da construção civil	R\$143
Desapropriação de 16 terrenos no entorno do estádio	R\$14,5
Desapropriação de terreno para Broadcast	R\$6,5
Revitalização da Praça Afonso Botelho	R\$6,5
Obras de implantação de infraestrutura viária no entorno do estádio	R\$12,2
Infraestrutura de broadcast compound, da Inspeção Veicular, Rede Subterrânea na rua Madre Maria dos Anjos	R\$2
Estruturas complementares para o entorno do estádio	R\$35
<b>Total</b>	<b>R\$219,7</b>

FONTE: Prefeitura Municipal de Curitiba (2014).

Em Porto Alegre, os investimentos no entorno do Beira-Rio foi menor. De acordo com Verminnen (2014), dentre as 12 cidades-sede, Porto Alegre foi a que menos teve mudanças na mobilidade urbana, no entanto, os gastos foram menores. No viaduto Abdias do Nascimento, que possui 250 m de extensão na Pinheiro Borda e faz parte da duplicação das avenidas padre Cacique e Edvaldo Pereira Paiva e mais três novas ruas. Tal investimento foi de R\$26,6 milhões conforme o autor. Houve implantação de placas de regulamentação e de travessias com semáforo. O gasto com pavimentação, drenagem e iluminação no entorno do estádio foi de R\$8,7 milhões (VERMINNEN, 2014).

Foi questionado se os entrevistados foram informados das modificações que ocorreram nas cidades-sede. Não concordam com essa afirmação 80% dos sujeitos de Curitiba e 60% de Porto Alegre. Da mesma

forma, não concordam 80% Curitiba e 76,7% Porto Alegre, que se consideram participantes no processo de planejamento dos megaeventos esportivos no Brasil.

Neste mesmo aspecto, os gestores foram questionados se houve alguma participação da comunidade do entorno dos estádios. No caso de Curitiba, o gestor alegou que as participações remetem às audiências públicas e em atendimento de associações que são realizadas no gabinete do prefeito. Ressaltou que:

*Nas audiências públicas que o município faz sempre há. Há solicitações de melhorar a acessibilidade, com relação as calçadas, melhorar a iluminação para dar mais segurança, a Praça Afonso Botelho, estava sendo sempre solicitada numa intervenção forte de legado, agora depois da Copa ela vai ter.*

Em Porto Alegre, o gestor entrevistado ressaltou que não houve participação da comunidade em geral, alegando que

*nós temos voluntários, para a Copa, mas na elaboração dos projetos, eu acho que isso ficou muito com o município mesmo, o município de Porto Alegre, o estado através do Comitê gestor da Copa. Mas, eu acho que a nossa comunidade se envolveu e ainda tem se envolvido pouco.*

Lefebvre (2008, p.134) ressalta que “o direito à cidade se manifesta como forma superior dos direitos: direito a liberdade, à individualização na socialização, ao habitat e ao habitar”. Considera-se também o direito à informação e à participação no processo de planejamento das modificações que ocorrem na cidade. O autor ainda completa abordando que “o direito à obra (à atividade participante) e o direito à apropriação (bem distinto do direito à propriedade) estão implicados no direito à cidade”. Ou seja, se o indivíduo participa do processo de transformação, é mais fácil ele se sentir participante e se apropriar de um determinado espaço.

Neste contexto, é oportuno ressaltar o direito à informação, bem como da participação. Para Silva et al. (2015), fica clara a falta de acesso à informação prévia dos moradores das cidades-sede do que foi alterado/modificado em função dos megaeventos esportivos. As autoras destacam a importância da participação da comunidade e do diálogo com as pessoas responsáveis pelo

planejamento do megaevento esportivo, para que tal parceria proporcione soluções em ambas as partes.

Todavia, é preciso deixar claro que muitas vezes a comunidade não é informada e tampouco educada para dialogar com gestores, procurar seus direitos. No caso de Curitiba, o gestor citou o atendimento de associações no gabinete do prefeito, mas é bem provável que muitos residentes de Curitiba desconhecem esses meios de participação.

De acordo com Almeida (2013, p.1), a Constituição Federal, no art. 37, ressalta “o caráter educativo, informativo ou de orientação social da publicidade dos atos, programas, obras, serviços e campanhas dos órgãos públicos”. Ou seja, está dentro da lei informar aos cidadãos as obras que são realizadas. Ocorre que a população não tem acesso suficiente quanto aos seus direitos, como se informar e ainda como recorrer. A consequência disso é que a participação popular se torna restrita. Por outro lado, destaca-se que foi criado nas 12 cidades-sede um site “*Copa Transparente*”, sendo possível consultar dados e documentos relacionados às obras (BONALUME, 2013),

Outro ponto abordado com os entrevistados do presente estudo foi se a copa do mundo trará mais benefícios para a cidade onde o entrevistado vive, 60% dos sujeitos de Curitiba e 73,3% de Porto Alegre concordaram. Rodrigues e Pinto (2008, p. 24), quando abordam a questão de legados sociais, enfatizam que os megaeventos esportivos ao transformar estrutura e o cotidiano das cidades, é preciso beneficiar toda a população. Os autores colocam que mesmo não sendo todos os cidadãos que poderão assistir ao vivo ao espetáculo esportivo, tais sujeitos podem se beneficiar de outras maneiras, como “operários que trabalharam na construção e manutenção dos equipamentos esportivos e de infraestrutura em geral, cidadãos que passam a utilizar um transporte coletivo de melhor qualidade, equipamentos públicos de esporte e lazer”, para construir um capital simbólico que é acumulado no processo.

Por outro lado, fica claro que tal capital simbólico não foi pensado e estimulado para todos os sujeitos das cidades-sede, até porque as condições de desigualdades que o Brasil enfrenta, delimita ainda mais que o legado seja justo e para todos.

Os entrevistados também concordaram (52% Curitiba e 70% de Porto Alegre) quando questionados se os impactos econômicos e ambientais advindos dos megaeventos esportivos seriam positivos para a cidade (Tabela 4). Matheson (2012) aponta que é muito difícil medir o tamanho dos benefícios dos megaeventos esportivos, pois os estudos científicos divulgam resultados variados. No entanto, o autor coloca que os promotores dos eventos comumente divulgam e expõem com ênfase os pontos positivos, mas os estudos acadêmicos mostram impacto econômico mais limitado.

Obviamente deve-se levar em consideração que os impactos econômicos dependem do nível econômico que o país já possui anterior à realização dos megaeventos esportivos, a gestão, as condições de estruturas disponíveis, o planejamento, entre outros fatores.

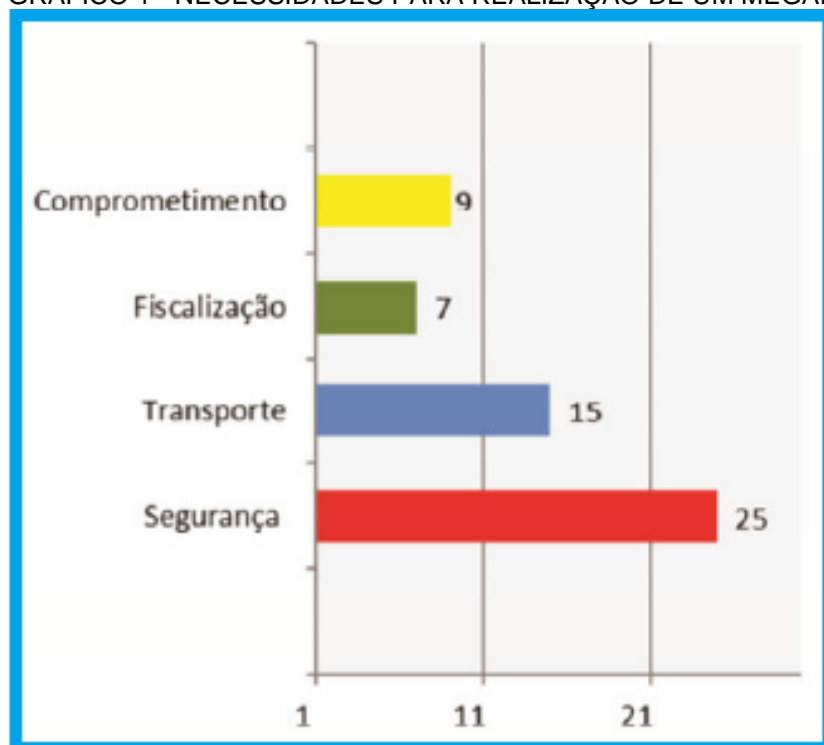
No estudo de Ribeiro et al. (2014), foi questionado sobre a melhoria da qualidade de vida a partir da realização dos megaeventos esportivos. Dos entrevistados, 50% acreditam que haverá pouco avanço das condições de vida da população; 30% acreditam que haverá muita influência e 20% nenhuma influência.

Quando se trata de megaeventos esportivos, Bahia (2013, p. 155) afirma que há um consenso entre os pesquisadores da área que consideram que as candidaturas “devem sinalizar, como prioridade de investimento bem mais que o megaevento em si, apontando um planejamento de ações para toda a cidade ou país, que possa garantir uma rede complexa e articulada de benefícios”.

Ribeiro et al. (2014) solicitaram aos participantes do estudo, que sugerissem quais as necessidades para a realização de megaevento esportivo com qualidade. As respostas advindas dos sujeitos são apresentadas no Gráfico 1 a seguir. A palavra com maior destaque foi segurança. Acredita-se que esse é o desejo de todos os moradores das cidades-sede brasileiras.



GRÁFICO 1 - NECESSIDADES PARA REALIZAÇÃO DE UM MEGAEVENTO ESPORTIVO

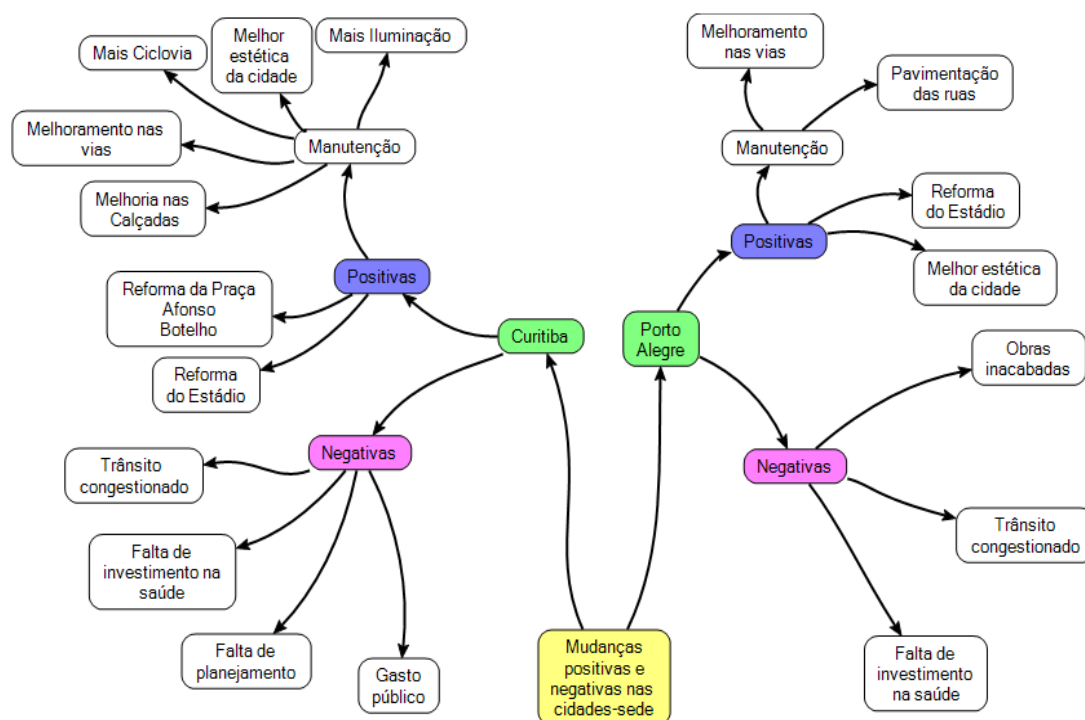


FONTE: Ribeiro et al. (2014, p. 460).

No tocante às questões abertas do presente estudo, foram questionadas as mudanças positivas e negativas que ocorreram na região desde que a copa do mundo foi anunciada (DIAGRAMA 7). Os indivíduos de Curitiba relataram que as mudanças positivas estão associadas à manutenção (melhoramento das vias, calçadas, iluminação, estética, ciclovias), a praça Afonso Botelho e ao estádio Joaquim Américo. O entrevistado 50 de Curitiba destaca a questão da estética e das mudanças que o evento traz, relatando que:

*certa forma ajuda a população. É uma cidade bonita, deixa a população feliz, o cidadão feliz, enfim. Apesar de faltar várias outras coisas, mas esse, 'up' que dá, digamos assim, na cidade já melhora, e repentina assim, já ajuda também.*

DIAGRAMA 7 - MUDANÇAS POSITIVAS E NEGATIVAS NA CIDADE DE CURITIBA E PORTO ALEGRE EM FUNÇÃO DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS NO BRASIL (2014)



Como mostra no Diagrama 7, os entrevistados de Curitiba perceberam que a praça Afonso Botelho e o estádio Joaquim Américo como pontos positivos, mesmo compreendendo que este último é um espaço privado e, conseqüentemente, limitará suas formas de uso. No entanto, se efetivar ao menos as transformações no entorno do estádio, já se pode considerar um ponto positivo, entendendo que mais sujeitos poderão usufruir dessas transformações. O entrevistado 47 indagou que:

*eles estão fazendo a partir da copa do mundo, alterações no estádio da arena e no entorno dele, tão fazendo um melhoramento nas ruas, como calçadas, pistas de circulação para pedestres, pista de circulação para quem usa bicicleta.*

No tocante a essa área de circulação para bicicleta, foi implantada na avenida Sete de Setembro a primeira via calma<sup>3</sup> de Curitiba (Foto 8). Nessa via, a velocidade máxima é de 30 km/h e foi implantada uma faixa de uso

<sup>3</sup> A via calma foi implementada no centro de Curitiba, com intuito de estimular o trânsito compartilhado entre veículos e bicicletas.

exclusivo dos ciclistas. Obras de melhorias no asfalto e nas calçadas se estenderam até o estádio Joaquim Américo (PARANÁ ON-LINE, 2015b).

FOTO 8 - VIA CALMA CURITIBA



FONTE: Gazeta do povo (2015a).

As mudanças negativas citadas pelos sujeitos de Curitiba foram as questões do trânsito congestionado, falta de investimento na saúde, falta de planejamento e gasto público. O entrevistado 46 da cidade de Curitiba frisou alguns transtornos:

*o trânsito, que se criou e as complicações que se deram nas outras vias por conta dessas obras, foram terríveis. Porque não tiveram outras vias de fluxo, então você pega a via principal que era a Getúlio Vargas, que passa na frente do estádio, não tinha outra via de fluxo que seria a de cima, Silva Jardim, não conseguiu comportar. Tem muito trânsito, você leva mais que o dobro do tempo, então você realmente não tem mobilidade, na questão de trânsito. Não sei como vai ser depois, pois não foram alargadas as ruas.*

Cabe ressaltar, que não houve alargamento das ruas nesse trecho citado pelo entrevistado 46, como o mesmo destacou. Todavia, em outros trechos houve o alargamento das ruas, o que beneficiou algumas pessoas. Por outro lado, o mesmo sujeito enfatizou que

*teve uma melhoria na questão de piso, realmente o asfalto tá muito melhor, as calçadas foram, não sei se reformadas por completo, mas pelo menos recolocadas pelo que eu acompanhei das obras.*

Já o entrevistado 38, também de Curitiba, ressaltou que “*é melhoria para a cidade, alguma coisa de positivo têm. Eu acho que é positivo, só os gastos que deveriam ser menores*”.

A foto 9 é do entorno do estádio Joaquim Américo, na rua Silva Jardim, esquina com a 24 de maio.

FOTO 9 - ENTORNO ESTÁDIO JOAQUIM AMÉRICO



FONTE: Arquivo pessoal (2014).

Essa questão do trânsito é um problema antigo no Brasil. Conforme Freitag (2012), enquanto que no Brasil a prioridade era arranha-céu, túneis que beneficiam o transporte urbano, principalmente o automóvel. Já na França, por exemplo, a prioridade foi nos transportes públicos. De acordo com Freitag, como o Brasil deu preferência ao transporte rodoviário, multiplicou-se o uso de carros particulares, conseqüentemente diminuindo espaço da calçada para o pedestre.

Conforme Jacobs (2011, p. 377) “todos que prezam as cidades estão incomodados com os automóveis”. No entanto, pode-se chegar a pensar que eles são prioritários, visto que as preocupações relacionadas ao número de carros estão no entorno do alargamento das ruas, o maior número de vagas nos estacionamentos. Quando se fala em via calma, chega até ser um motivo de desconforto por parte de alguns cidadãos. Para dar espaço aos carros,

Jacobs complementa que “ruas são destruídas e transformadas em espaços imprecisos, sem sentido e vazio para qualquer pessoa a pé”.

Por outro lado tem-se um exemplo do que ocorreu em São Francisco-EUA em 1989. Um terremoto destruiu uma via importante e de grande tráfego que ia até o centro, que foi fechada. Antes de a reconstrução ser planejada, foi percebido que a cidade se virava bem sem ela (GEHL, 2013). Hoje, essa via constitui árvores, bondes e condições favoráveis à bicicleta. Jacobs (2011), ainda, ressalta que a diminuição dos carros nas cidades raramente é planejada por isso é difícil encontrar exemplos.

Comparar essa questão com a copa do mundo também se torna complexo encontrar casos para seguir exemplos, visto que a prioridade nos projetos de mobilidade é para os carros e não para os pedestres. Percebe-se que os entrevistados ressaltaram as melhorias nas vias, mas nada se referiu ao transporte público. É nítido que, se no Brasil melhorasse o transporte público e a segurança de andar nas ruas, o número de carros nas ruas diminuiria significativamente.

Quando se refere a megaeventos esportivos, é comum que um dos relatos é que pode melhorar o transporte (CASHMAN, 2002), embora, nem sempre esses benefícios abrangem toda a população. Analisando a fala dos sujeitos entrevistados para a presente pesquisa e os projetos da copa do mundo, surge o sentimento de que a prioridade para os carros continuam. Mesmo que exemplos de cidades que priorizam o uso da bicicleta são difundidos, porém nem sempre seguidos, talvez, por ser impossível de colocá-los em prática em algumas cidades brasileiras. Seguir exemplos de Barcelona, e principalmente de Copenhague e Amsterdam parece um sonho distante, ou mesmo impossível, mesmo com tantos investimentos para os megaeventos esportivos.

Ao analisar as mudanças referentes ao sistema de transporte que ocorreram na Copa do Mundo na Alemanha, em 2006, por exemplo, percebe-se que como as cidades já tinham um bom sistema de transporte, grande parte dos projetos executados tinha o intuito de modernizar e adequar as infraestruturas que já existiam (BRANKIS *et al.*, 2013).



No caso de Porto Alegre, os resultados não foram diferentes, quando comparados a Curitiba. No tocante às mudanças positivas, os pesquisados enfatizaram a manutenção (melhoria das vias e pavimentação), a reforma do estádio e a estética da cidade. Mas também relataram sobre os transtornos (trânsito congestionado e obras inacabadas).

O entrevistado 3 da cidade de Porto Alegre indagou que a mudança

*É positiva porque depois que a Copa for embora, que as reformas acabarem, vai ficar tudo bonito e tudo para a cidade. Ruim pelos transtornos que está causando no momento pelos engarrafamentos.*

O mesmo indivíduo ressalta que “as avenidas estão sendo reasfaltadas, o Beira-Rio foi todo reformado, todo melhorado”.

O entrevistado 24 contestou que tais obras geraram alguns transtornos, relatando que

*mudanças estruturais que no primeiro momento geraram alguns transtornos de trânsito, dificuldade de chegada, as obras que, quando chove principalmente, traz problemas, mas que depois da copa do mundo, esperamos que tudo isso se estabilize.*

A Foto 10, a seguir, mostra o entorno do estádio Beira-Rio no período que antecedeu os jogos e no auge da reforma. Como havia partes interditadas, em alguns horários, o trânsito tornava-se caótico, como foi citado pelos entrevistados.

FOTO 10 - ENTORNO ESTÁDIO BEIRA RIO (PORTO ALEGRE)



FONTE: Arquivo pessoal (2014).

Bernasconi (2013) destaca que apenas em janeiro de 2010, o Ministério do Esporte divulgou a lista com as obras relacionadas à Copa do Mundo de Futebol 2014, junto com ela estava a versão da matriz de responsabilidade. Depois da divulgação, houve algumas revisões e modificações. No que abrange à mobilidade urbana, o autor trata como uma “imobilidade” visto a demora nas definições dos projetos, o que resultou em obras adiadas (para o pós-copa) ou não realizadas. Ressalta-se que as entrevistas da presente pesquisa foram realizadas antes da copa do mundo e os sujeitos já ressaltavam os gastos públicos (como mencionou o sujeito 38) e as obras inacabadas.

Considerando os espaços de lazer existentes no entorno dos estádios e inseridos no planejamento das transformações em função da Copa do Mundo de Futebol 2014, foi indagado os entrevistados quais os lugares que antes das reformas para os jogos os sujeitos tinham para vivência de lazer e práticas corporais e quais os disponíveis no momento.

Na cidade de Curitiba apenas um espaço ficou interditado no período que antecedeu os jogos, que foi a praça Afonso Botelho, que se localiza em frente ao estádio Joaquim Américo (FOTO 11). Como alegou o entrevistado 53:

*eu utilizava bastante a praça do Atlético, ali na frente do estádio, para fazer minhas vivências de lazer, para treinar minhas práticas e tal, mas daí com a reforma, eu fiquei esse tempo sem poder praticar na praça.*

FOTO 11 - REFORMA DA PRAÇA AFONSO BOTELHO ANTES DA COPA DO MUNDO  
2014



FONTE: Arquivo pessoal (2014).

As Fotos 12 e 13 mostram a praça Afonso Botelho, antes e durante a Copa do Mundo em Curitiba. No entorno da praça não foram feitas grandes melhorias. As grades que aparecem na Foto 13 só foram colocadas no período da copa e em seguida retiradas.



FOTO 12 - PRAÇA AFONSO BOTELHO NO PERÍODO DE PREPARAÇÃO DA COPA DO MUNDO DE 2014



FONTE: Arquivo pessoal (2014).

FOTO 13 - ENTORNO DA PRAÇA AFONSO BOTELHO



FONTE: Arquivo pessoal (2014).

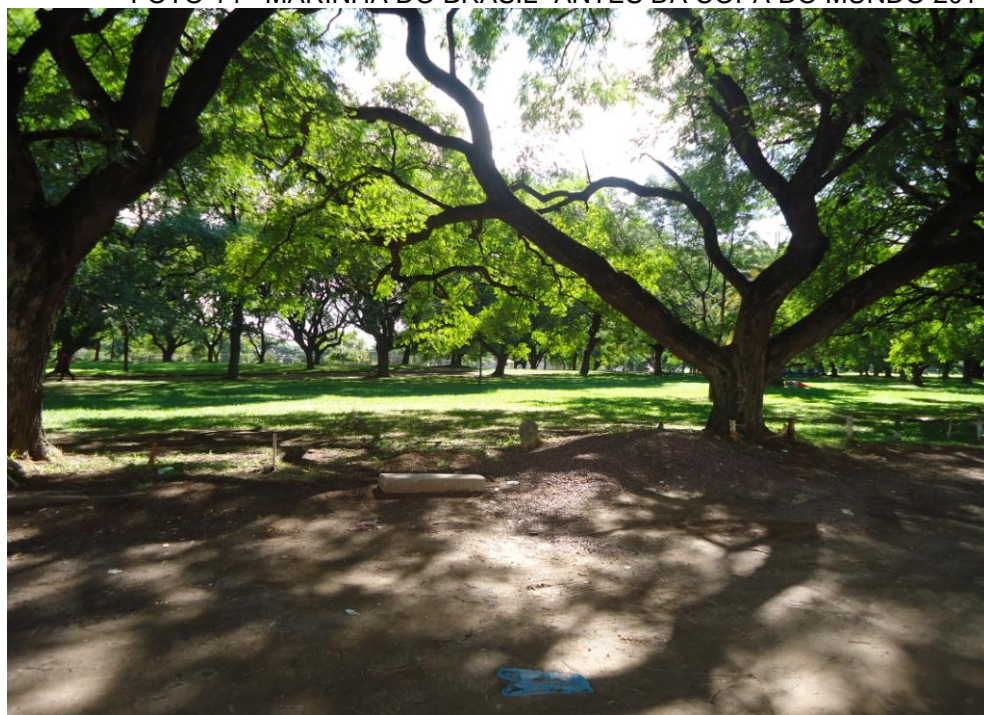
Em relação a Porto Alegre, do lado do estádio também há um espaço público de lazer, o Marinha do Brasil. De acordo com a prefeitura de Porto

Alegre houve melhorias nas 11 quadras (PREFEITURA DE PORTO ALEGRE, 2015a). O gestor de Porto Alegre, quando questionado se seriam feitas melhorias no parque Marinha do Brasil (FOTO 14 e 15), ele alegou que toda a área foi revitalizada, mas que

*Há um projeto de revitalização da orla do Guaíba, mas a prefeitura de Porto Alegre, entendeu que seria melhor iniciar a obra após a copa do mundo, porque se não, iria ficar muito congestionado. Mas enfim, são obras que ficarão para a cidade.*

A respeito da obra da revitalização do Guaíba, até julho de 2015 ainda não havia iniciado, pois já foram abertas quatro licitações para essa reforma. E as cinco propostas que foram submetidas na quarta licitação estão sendo analisadas, ou seja, não há previsão de início, muito menos de conclusão da obra (ZH PORTO ALEGRE, 20115b).

FOTO 14 - MARINHA DO BRASIL- ANTES DA COPA DO MUNDO 2014



FONTE: Arquivo Pessoal (2014).



FOTO 15 - MARINHA DO BRASIL ANTES DA REFORMA



FONTE: Carlos Macedo / Agência RBS (ZH NOTÍCIAS, 2015).

Em julho de 2015, um ano após a realização da copa do mundo de futebol, a pesquisadora voltou nos espaços estudados para constatar as mudanças realizadas (FOTOS 16 e 17).

FOTO 16 - QUADRA MARINHA DO BRASIL- PÓS-COPA DO MUNDO



FONTE: Arquivo Pessoal (2015).

FOTO 17 - QUADRA MARINHA DO BRASIL- PÓS COPA DO MUNDO



FONTE: Arquivo Pessoal (2015).

Percebe-se que o piso das quadras está bem conservado, embora o número de frequentadores no período da observação foi considerado baixo. Talvez pelo fato de ter sido no inverno (julho/ 2015) e, as observações foram realizadas uma semana após um grande período de chuva na cidade de Porto Alegre. Por exemplo, em uma observação, na área das quadras foram vistos apenas três adolescentes jogando bola com um adulto e mais duas pessoas se alongando perto das quadras.

O parque estava alagado e com muitas folhas das árvores no chão, por conta das chuvas (Fotos 18 e 19), mas havia alguns funcionários da prefeitura fazendo a limpeza da área.



FOTO 18 - PARQUE MARINHA DO BRASIL ALAGADO



FONTE: Arquivo Pessoal (2015).

FOTO 19 - MARINHA DO BRASIL APÓS AS CHUVAS NA REGIÃO



FONTE: Arquivo Pessoal (2015).

Foram observados canteiros de obra no interior do parque, mas não havia ninguém trabalhando no local (Foto 20). Um dos motivos pode ser por conta das chuvas, que realmente afetaram toda região de Porto Alegre.

FOTO 20 - CANTEIRO DE OBRAS NO PARQUE MARINHA DO BRASIL

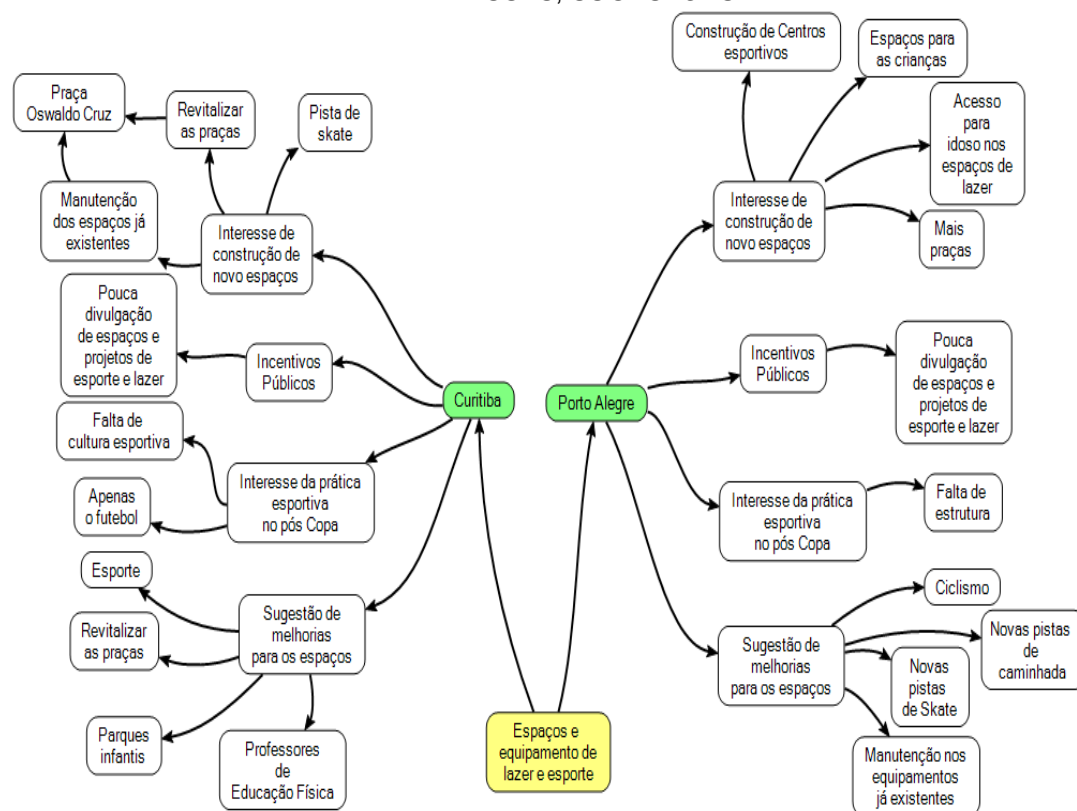


FONTE: Arquivo Pessoal (2015).

Com a população estudada, também foi possível identificar seus respectivos pontos de vista em relação aos espaços e equipamentos de esporte e lazer das cidades de Curitiba e Porto Alegre (Diagrama 8).



DIAGRAMA 8 - ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE LAZER E ESPORTE: INCENTIVOS, INTERESSES, SUGESTÕES



Em Curitiba, os interesses de construção de novos espaços de lazer e esporte remetem à construção de pista de skate, revitalização da praça Oswaldo Cruz e manutenção dos demais espaços existentes. O entrevistado 55 destacou:

*Eu acredito que a praça da arena e a praça Oswaldo Cruz, que precisa também de uma revitalização, eu acho que mais um espaço, talvez a praça Ouvidor Pardini tem alguns espaços de lazer que as pessoas utilizam, apesar de eu não frequentar, mas eu vejo que as pessoas também, ali no entorno, que tem uma possibilidade de lazer que é grande. Pensar na manutenção, na utilização desses espaços. No sentido da utilização, do uso racional, do uso que possa possibilitar várias pessoas utilizarem o mesmo espaço.*

A pesquisa de Cagnato (2007) já identificava algumas reivindicações da praça Afonso Botelho, assim como o entrevistado 55 destacou. Cagnato apontou, a partir das entrevistas, que os usuários da praça solicitavam melhorias como iluminação, reforma na pista de skate, segurança (falta de policial), banheiros, equipamentos específicos como bola e rede de voleibol. Os frequentadores ainda ressaltaram que a prefeitura de Curitiba colocava

determinados equipamentos na praça, mas não dava condições para que vivências de esporte e lazer se consolidassem. Outro apontamento da autora foi que a concha acústica existia há mais de 30 anos, mas, apenas dez apresentações artísticas foram realizadas.

Para Gehl (2013, p. 3), há uma característica comum em quase todas as cidades, que é a questão das pessoas que utilizam o espaço da cidade serem maltratadas. Gehl utiliza esse termo justificando que as cidades têm “espaço limitado, obstáculos, ruído, poluição, risco de acidente e condições geralmente vergonhosas são comuns para os habitantes, na maioria das cidades do mundo”. Ou seja, desde pelo menos 2007, os usuários da praça Afonso Botelho clamavam por mudanças.

Ressalta-se que a cidade de Curitiba tem 26 parques e cerca 370 praças (SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE DE CURITIBA, 2015). É uma cidade conhecida mundialmente pelo número de áreas verdes disponíveis. Todavia, não são todas que recebem manutenção e atenção adequada, como demonstraram os entrevistados do presente estudo. A praça Oswaldo Cruz, citada pelos participantes desta pesquisa, está localizada no centro da cidade e muito próxima ao estádio Joaquim Américo, mas essa praça não fez parte dos projetos para a copa do mundo.

Todavia, em fevereiro de 2015, a prefeitura de Curitiba autorizou o início da reforma da praça Oswaldo Cruz. O gasto previsto foi de 3,2 milhões de reais e parte da obra de construção é a cobertura da piscina, nova cobertura e novo piso de madeira do ginásio esportivo, reforma dos vestiários e banheiro (PREFEITURA DE CURITIBA, 2015a).

Durante as observações realizadas em julho de 2015, foi possível constatar que as obras estiveram em andamento (FOTO 21) e apenas a parte da piscina e ginásio interditada. As demais áreas da praça estiveram abertas ao público e houve muitos frequentadores vivenciando práticas corporais (caminhada, exercícios nas academias ao ar livre). Também foram observados sujeitos sentados para contemplação e vivências de lazer.



FOTO 21 - REFORMA DA PRAÇA OSWALDO CRUZ



FONTE: Arquivo pessoal (2015).

Em Porto Alegre, os indivíduos ressaltaram a importância da construção de centros esportivos, espaços para crianças, acesso para idosos e mais praças. O entrevistado 3 declarou que *“Porto Alegre tem muita falta de ginásio de esportes. Os esportes que tem, o ginásio que tem, são difíceis para conseguir um horário”*. O entrevistado 7 ressaltou a necessidade de espaços para crianças, indagando que *“com esse monte de dinheiro que eles estão investindo em estádio, podiam fazer praças, campo de futebol para as crianças brincarem e ter local para se divertir”*.

De acordo com a Secretaria de Meio Ambiente de Porto Alegre (2015), a cidade tem 616 praças urbanizadas, totalizando uma área superior a 4 milhões m<sup>2</sup>. Ainda, conforme a secretaria, a cidade possui nove parques urbanos. No entanto, é preciso investigar quais desses espaços são propícios às crianças e se atendem as suas expectativas.

A esse respeito, o estudo de Reverdito et al. (2012) ressalta que são imprescindíveis políticas públicas que fomentem ações de incentivo ao uso do espaço público pelas crianças, com o intuito de possibilitar e garantir a autonomia e liberdade de expressão. Outras pesquisas também destacam a

importância desses espaços para as crianças (MARIANO; MARCELLINO, 2008; ROTA; PIRES, 2010; MORO, 2012). Além de os sujeitos entrevistados indagarem sobre o espaço público para criança, também foi ressaltado o acesso pelos idosos nesse espaço. Na verdade, são necessárias políticas públicas de lazer que atendam todas as faixas etárias, consequentemente, o espaço será democrático para todos, visto as diferentes possibilidades de usos e de sujeitos.

Em ambas as cidades estudadas, os atores sociais contestaram que em relação aos incentivos públicos para prática corporais e de lazer, falta divulgação de tais projetos e programas para estes fins. O entrevistado 54 de Curitiba alegou que há incentivos, no entanto, não são tão divulgados:

*Eu penso que os incentivos existem, talvez eles não sejam tão divulgados quanto deveriam ser. Mas para quem está interessado em uma prática consegue encontrar essas atividades assim. Na própria praça Ouvidor Pardinho, por exemplo, eu soube depois de um tempão que tem uma piscina, tem atividades para os idosos, várias atividades de reabilitação e vivências de lazer, é só ir atrás que você encontra. Claro, deveria ter mais coisas, mas existem esses incentivos.*

Esses dados se aproximam com o estudo de Silva et al. (2012), em que mesmo as cidades oferecendo alguns projetos de incentivos às vivências de lazer e práticas corporais, muitos desconheciam das atividades que eram oferecidas e dos horários que ocorriam. Portanto, Silva (2011) sugere a ampliação de programas voltados ao lazer, prática corporais, que proporcione melhor qualidade de vida para a população, mas também que possibilitem que tais sujeitos se sintam mais pertencentes ao espaço. Além da divulgação, para que seja um direito de todos a escolha de participar ou não de tais ações, programas e projetos.

O entrevistado 4, de Porto Alegre, revela que “*agora que eles colocaram bastante academia em espaços livres, eu acredito que cresceu bastante. A pessoa em si se empolga para sair de casa, para fazer um exercício físico*”. Neste caso, percebe-se que nos últimos anos houve aumento no número de academias ao ar livre em diferentes cidades brasileiras. Essas foram implantadas não necessariamente por conta da copa do mundo no Brasil, mas com o intuito de incentivar a prática corporal.

Um estudo realizado em Curitiba (SOUZA et al., 2014) investigou o perfil dos frequentadores das academias ao ar livre da cidade e identificou que um dos facilitadores para a prática de atividade física é as academias ao ar livre. Destaca-se que todas essas academias estão instaladas em espaços públicos de lazer. O estudo também identificou que as características favoráveis do ambiente são influenciadoras para a prática da atividade física. Importante também que isso é um forte motivador para a utilização desses espaços para vivências de lazer (SILVA, 2011).

No que tange ao interesse dos cidadãos das cidades-sede a vivenciarem mais as práticas corporais em função da vinda da copa do mundo, os sujeitos de Curitiba afirmaram que não há regularidade dessas vivências. O entrevistado 34 salientou que o esporte se limita mais ao futebol,

*Eu acho que é um evento, infelizmente a nossa cultura limita muito, é a empolgação momentânea, mas posteriormente volta a normalidade né? A gente ainda não tem uma cultura de trabalhar isso, nessa constância do esporte.*

Na perspectiva do entrevistado 36 de Curitiba, “*não vai ter muita relação. Porque a copa do mundo é centrada no futebol, se fosse ainda olimpíadas, alguma coisa e na verdade fica muito concentrado nos atletas, porque para fazer atividade física você não precisa ser um atleta*”.

Em Porto Alegre, o entrevistado 11 respondeu que “*acredito que não, porque é uma coisa passageira assim da copa do mundo, eles ficam em volta só nesses 30 dias, de evento e depois acaba ficando no esquecimento*”. Por outro lado, o entrevistado 15 afirmou que “*é um sentimento diferente, que todo mundo quer participar. Dá vontade de praticar esporte. É uma coisa emotiva*”.

Como já mencionado no presente estudo, há a preocupação maior nas olimpíadas para deixar o legado dos indivíduos praticarem mais atividade física no pós- jogos. Mas, destaca-se que isso também poderia ser uma alternativa na copa do mundo, até porque há estratégias, embora com suas

restrições que podem incentivar essa prática. No caso da copa, a Fifa possui um projeto denominado “11 pela Saúde”<sup>4</sup> (Schaeffer, 2013).

O projeto “11 pela Saúde” foi implementado na África, mas no geral não foi compatível com a realidade brasileira. Ao analisar o projeto, percebeu-se que não há uma particularidade das características de cada país-sede. Fato que torna algumas seções do projeto inaplicáveis em diversas regiões brasileiras. Deve-se reconhecer que o projeto “Os 11 pela Saúde” tem iniciativa social interessante, mas necessita estabelecer diálogo mais próximo com a escola, com os professores de educação física e, principalmente, com a comunidade, para que valores como saúde, educação, esporte e lazer sejam concretizados a partir das fragilidades e interesses da população.

Se nos projetos dos megaeventos esportivos citam-se melhorias nas cidades, é possível que tais mudanças incentivem os sujeitos a frequentarem mais os parques, praças e seus respectivos entornos (segurança, qualidade nas calçadas, equipamentos, programas e projetos de lazer, esporte e práticas corporais, opções de espaço de lazer) para esse tipo de prática.

Por fim, os entrevistados sugeriram melhorias para os espaços de lazer de suas cidades. Em Curitiba, os sujeitos destacaram espaços para esporte, revitalização das praças, parques infantis e a presença de professores de educação física nos espaços de lazer. O entrevistado 47 ressaltou que *“se tivessem nas nossas praças, professores voltados a essas atividades, de educação física, para os jovens, e para as pessoas de mais idade. Eu acho que esse incentivo seria muito bom. Daí eu acho que isso ajudaria bastante”*. No tocante à presença de professores de educação física nos espaços de lazer e até mesmo nas academias ao ar livre, na pesquisa de Silva (2011), os sujeitos entrevistados da cidade de Recife-PE também sentem essa necessidade, apesar de na cidade já possuir programas que disponibilizam alguns professores de educação física em polos da academia

---

<sup>4</sup> Esse projeto, recentemente aplicado na África do Sul, tem o intuito de por meio de o futebol proporcionar melhorias nas questões relacionadas à saúde, à educação e ao esporte. E foi aplicado em escolas brasileiras no período que antecedeu à Copa do Mundo de Futebol 2014.

da cidade<sup>5</sup>. Stoppa, Marcellino e Silva (2015) também chamam atenção de que além de um professor de educação física, é necessário um animador sociocultural, para ampliar as experiências dos sujeitos nos espaços de lazer.

Em Porto Alegre, os mais citados foram pista de ciclismo, caminhada, skate, manutenção dos espaços já existentes. O entrevistado 8 ressaltou a questão da manutenção, relatando que *“eu acho que deveria ter um pouco mais de conservação, no sentido de limpeza, recuperação de alguns aparelhos de ginástica, que tem alguns locais que tem aparelhos de ginástica e está estragado. Só no sentido de recuperação, manutenção”*.

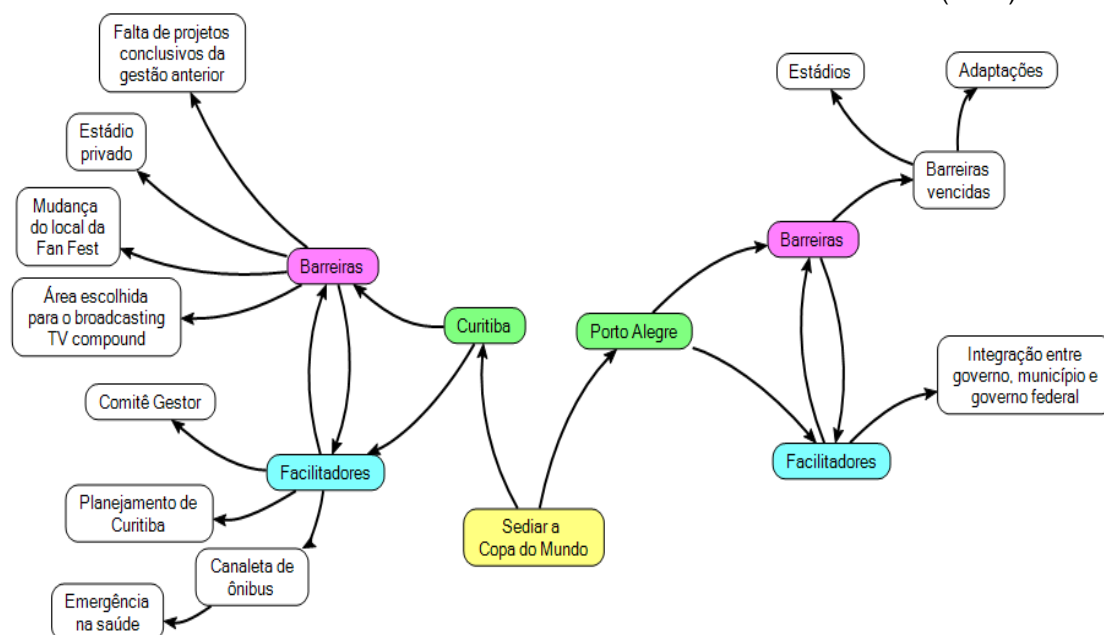
No que diz respeito a essas sugestões de melhorias citadas pelos entrevistados, ressalta-se que quanto mais opções e melhor qualidade nos espaços de lazer, maior será o interesse dos sujeitos frequentarem (SILVA et al., 2015; GEHL, 2013; BEDIMO-RUNG, 2005). Por isso, a necessidade desses espaços receberem manutenção, serem construídos a partir dos anseios da população, oferecer diferentes práticas para todas as faixas etárias, entre outros. Desta forma, ressalta-se a importância do diálogo entre comunidade e gestores.

Ainda em relação às mudanças que ocorreram nas cidades-sede, pela vinda da copa do mundo de futebol, os gestores foram questionados em relação às barreiras e facilitadores em sediar uma copa do mundo. As falas dos gestores estão categorizadas no Diagrama 9.

---

<sup>5</sup> A Academia da Cidade é um projeto realizado na cidade do Recife, desde o ano 2002. Tem o objetivo de promover a saúde e bem-estar aos participantes (PREFEITURA DO RECIFE, 2015).

DIAGRAMA 9 - O OLHAR DOS GESTORES: BARREIRAS E FACILITADORES EM SEDIAR A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL NAS CIDADES SUL DO BRASIL (2014)



O gestor de Curitiba ressaltou que uma das principais barreiras foi a falta de projetos conclusivos da gestão anterior e o estádio ser privado. O gestor alegou que o fato de o estádio ser privado e não ter condições de arcar com o custo da arena sozinho, houve um acordo tripartite na gestão passada, entre prefeitura de Curitiba, governo do Estado e o clube do Atlético, que assinaram um contrato de convênio que seria bancado um terço por cada parte. O gestor explicou que a parte da prefeitura e do Estado, seria a partir de uma engenharia financeira de moeda virtual<sup>6</sup> (potencial construtivo), no entanto o gestor alega que:

*nós fomos questionados pelo tribunal de contas que mesmo sendo uma moeda virtual, que empreendedores, empresas compram o potencial e é transferido para esse financiamento de uma obra privada, poderia ser utilizado para unidades de interesse do município, de saúde, de educação, então essa foi a grande dificuldade que tivemos quando assumimos, de nos depararmos com esse contrato assinado, com esse convênio assinado e com leis específicas, voltadas na câmara de vereadores e decretos assinados pelo antigo prefeito, dando a garantia que trabalharíamos com essa moeda virtual. Foi um grande problema.*

<sup>6</sup> Potencial construtivo é uma moeda virtual de compra e venda de direito de construir acima da metragem permitida pelas leis de zoneamento e de uso do solo.

A esse respeito, em junho de 2015, a prefeitura de Curitiba se pronunciou, informando que cobrará na justiça, o valor de R\$ 17,3 milhões do clube do Atlético (PARANÁ ONLINE, 2015a, p. 1), referente às desapropriações do entorno do estádio. Conforme a informação, a prefeitura fez uma nota afirmando que:

A Prefeitura de Curitiba reafirma que conduziu todo o processo relacionado à Copa do Mundo 2014 com total transparência, fornecendo todas as informações necessárias aos órgãos de controle. A atual gestão fez todos os esforços para honrar os compromissos assumidos pela administração anterior, de forma a garantir que a participação de Curitiba no evento fosse bem-sucedida.

Em relação ao montante aplicado pelo Município em desapropriações no entorno da Arena, a Prefeitura informa que ingressará nos próximos dias com ação cobrando do Clube Atlético Paranaense o ressarcimento do valor.

Por outro lado, o Atlético compreende que tais desapropriações estariam inseridas no acordo tripartite, que foi assinada em 2010. O clube afirma que já está quite com as dívidas, no entanto para o município a responsabilidade dessas desapropriações é do clube (BAND NEWS, 2015).

Voltando ao Quadro 5, apresentado na fundamentação teórica da presente tese, estão especificados os recursos envolvidos na reforma e na ampliação do estádio Joaquim Américo e nele detalha já na primeira linha que as desapropriações no entorno do estádio seriam ressarcidas pelo clube. Na época, o valor foi estimado em R\$14 milhões. Ainda de acordo com o Band News (2015), a prefeitura também acionou a justiça para obrigar o Atlético a entregar metade da área administrativa da arena, sendo que a área de 4 mil m<sup>2</sup> já estava prevista no contrato.

Outra barreira citada pelo gestor entrevistado foi a mudança do local da Fifa Fan Fest que inicialmente seria no parque Barigui, mas como a copa foi realizada no inverno e o parque alaga, então foi estabelecido que a Fan Fest seria na pedreira Paulo Leminski. Também ponto citado como barreira, a área escolhida para o broadcasting TV compound, onde no terreno elegido havia dois problemas, o primeiro era um imóvel de massa falida que tinha dívidas e o segundo que teriam que fazer grandes investimentos. O gestor indaga que “então a decisão foi de desapropriar. E tivemos muita sorte

porque além de ter uma área muito boa, próximo para o evento, ela servirá de apoio para uma unidade de saúde futura da Secretaria Municipal de Saúde”.

Já em Porto Alegre, o gestor ressaltou que as barreiras já estavam vencidas, mas estas eram associadas ao estádio e às adaptações exigidas pela Fifa.

*Hoje eu poderia te dizer que essas barreiras estão praticamente todas vencidas, praticamente em todas as cidades-sede. Foram feitas, foram construídos estádios, uma série ou adaptações né? Dos estádios e hoje, em Porto Alegre se encontra em uma fase que eu diria final, né? Faltando pequenos ajustes para que a Copa do Mundo aconteça aqui, né?*

O gestor ressaltou apenas duas barreiras e indagou que ambas estavam superadas. Mas, ao realizar as observações pós-copa em julho de 2015, foram constatadas, na cidade de Porto Alegre, muitas obras ainda em andamento, que tinham previsões de serem concluídas antes da copa.

No tocante aos facilitadores, em Curitiba, o gestor explica que foi o planejamento que a cidade já possuía como declara o gestor: “a facilidade maior é essa, da nossa cidade ser bem planejada e está preparada para esse evento. Mas as dificuldades muitas”. De acordo com Firkowski (2014), apenas Curitiba e São Paulo já tinham algumas ações de planejamento relacionadas ao transporte e melhorias urbanas em geral e por meio da copa pôde-se executar tais ações; diferentemente de outras cidades como Recife, Natal e Cuiabá que os projetos foram pensados especialmente para o evento. No entanto, é importante lembrar que por pouco Curitiba ficou fora da copa do mundo por conta dos atrasos que ocorreram no pré-evento.

O gestor de Curitiba revelou também que outro facilitador foi o comitê gestor<sup>7</sup>:

---

<sup>7</sup> O comitê gestor tinha por objetivo estabelecer diretrizes administrativas, financeiras e orçamentárias e, encaminhar com rapidez os problemas que surgiam com a copa. Nesse Comitê havia um representante da Secretaria Municipal da Copa 2014; Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão; Secretaria Municipal de Finanças; Secretaria do Governo Municipal; Procuradoria-Geral do município; Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC); e Agência Curitiba de Desenvolvimento. Já a Comissão Executiva tinha o intuito de dar andamento às tarefas estabelecidas pelo comitê gestor.

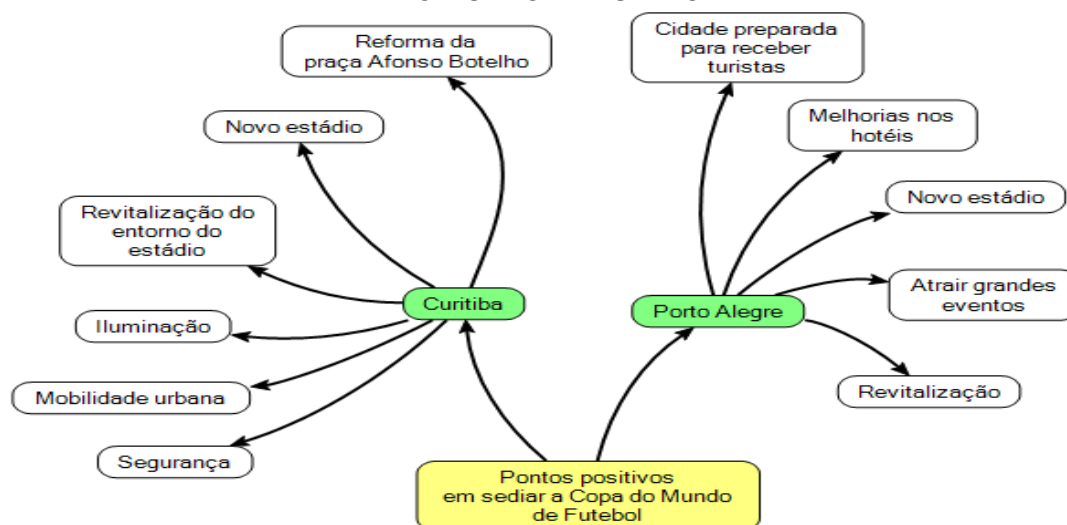


*a proposta nossa já em campanha foi criar um Comitê Gestor, porque sem conhecer o evento Copa do Mundo, já sabíamos que íamos nos deparar com um evento que envolve todas as áreas, então nós tivemos a sorte de criar um comitê Gestor e uma Comissão Executiva, para poder se organizar quanto a matriz de responsabilidade.*

Em Porto Alegre, o gestor apenas enfatizou como facilitador a integração entre o governo, o município e o governo federal, apontando que *“nós tivemos uma integração muito boa entre o estado, o município, o governo federal e o próprio estádio Beira Rio, né? Então isso facilitou muito no planejamento para realização da copa”*.

Os relatos dos gestores entrevistados, associados aos pontos positivos para as cidades, sediarem a copa do mundo e remeteram aos dados apresentados no Diagrama 10.

DIAGRAMA 10 - O OLHAR DOS GESTORES: PONTOS POSITIVOS EM SEDIAR A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL



Em Curitiba, os pontos positivos mais citados pelo gestor foi a reforma da praça Afonso Botelho, a reforma do estádio e do seu entorno, e outras melhorias que foram realizadas na cidade. O gestor alegou que *“é a própria Praça que a população vai ganhar, uma central de emergência na Ouvidor Pardinho, na área de saúde e o próprio estádio, que além de abrigar eventos esportivos, ele pode abrigar eventos artísticos, para a cidade”*. Ressalta-se

que não foi construído nenhum novo espaço de lazer, apenas houve reformas em alguns espaços já existentes.

Conforme o site da prefeitura de Curitiba (2015b), a reforma foi dividida em duas etapas, uma antes dos jogos, onde foi construído o piso técnico e a segunda iniciou no ano de 2015. O fato de obras relacionadas aos megaeventos esportivos serem divididas em etapas, no antes e depois, parece ser frequente. O mesmo aconteceu nas Olimpíadas de Londres 2012, quando o estádio passou por uma nova reforma e com previsão de (re)inauguração em 2016, conforme a Foto 22.

FOTO 22 - ESTÁDIO LONDRES 2012



FONTE: Arquivo Pessoal (2015).

A Foto 23 mostra a reforma na praça Afonso Botelho. Diferentemente das observações realizadas no período que antecedia à copa do mundo, em julho de 2015, havia mais pessoas trabalhando e a praça estava completamente cercada.

FOTO 23 - PRAÇA AFONSO BOTELHO CERCADA



FONTE: Arquivo Pessoal (2015).

FOTO 24 - INFORMATIVO SOBRE A SEGUNDA ETAPA DA REFORMA DA PRAÇA AFONSO BOTELHO



FONTE: Arquivo Pessoal (2015).



FOTO 25 - REFORMA DA PRAÇA AFONSO BOTELHO



FONTE: Arquivo Pessoal (2015).

As mudanças propostas são todas focadas no interior da praça conforme consta no Quadro 8. Todas essas propostas estavam expostas no banner no período que antecedia a copa do mundo e no site da prefeitura de Curitiba<sup>8</sup>. No site e também no banner exposto na praça Afonso Botelho não foi encontrado o mês de finalização das obras, apenas consta que seria em 2015.

QUADRO 8 - MUDANÇAS PREVISTA PARA A PRAÇA AFONSO BOTELHO

Mudanças previstas no projeto da copa	Julho 2015	Dezembro de 2015
Piso Petit Pavê	Em andamento	Presente na parte que foi entregue.
Acessibilidade	Em andamento	Apenas pela Rua

<sup>8</sup> PREFEITURA DE CURITIBA. **Prefeitura abre licitação para segunda etapa de obras da praça Afonso Botelho.** Disponível em <http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/prefeitura-abre-licitacao-para-segunda-etapa-de-obras-na-praca-afonso-botelho/33873> Acesso em 31 de julho de 2015.

		Brigadeiro Franco. Nas demais entradas têm escadaria. Não há sinalização para deficiente visual.
Nova pista de skate	Em andamento	Inaugurada em dezembro de 2015. Área foi aumentada.
Playground com área de estar	Em andamento	Inaugurada em dezembro de 2015. A área de estar fica entre o parquinho e o playground, mas não há sombra.
Nova pista de caminhada	Em andamento	Já é possível perceber mudanças, mas a maior parte dela se encontra na área que não foi concluída.
Decks de madeira para serem utilizados como área de permanência ou atividades diversas	Em andamento	Ainda não é possível identificar se terá os decks, pois se encontra na área que não foi concluída.
Quadra poliesportiva em concreto	Em andamento	Ainda não é possível identificar se terá os decks, pois se encontra na área que não foi concluída.
Quadra de futebol de areia	Em andamento	Ainda não é possível identificar se terá os decks, pois se encontra

		na área que não foi concluída.
Quadra de vôlei de praia	Em andamento	Ainda não é possível identificar se terá os decks, pois se encontra na área que não foi concluída.
Academia ao ar livre	Em andamento	Ainda não é possível identificar se terá os decks, pois se encontra na área que não foi concluída.
Espaço multiuso na concha acústica	Em andamento	Entregue em dezembro de 2015.

Comparando o Quadro 8 com o estudo de Cagnato (2007), a maior parte dos equipamentos já existia na praça, exceto decks de madeira, área de estar do playground e a questão da acessibilidade. Na lista das melhorias nada se referia ao entorno da praça. Esse local é utilizado para caminhada, passeio e bicicleta. No entanto, nas observações de julho de 2015 foram encontradas algumas irregularidades. Em dezembro, a praça foi inaugurada parcialmente, mas ainda é preciso esperar a conclusão da praça, para saber de fato as melhorias que foram realizadas.

FOTO 26 - ENTORNO DA PRAÇA AFONSO BOTELHO



FONTE: Arquivo pessoal (2015).

Em dezembro de 2015, foram feitas novas observações, pois uma parte da praça foi inaugurada. A pista de skate foi bastante esperada pelos skatistas, visto que é uma das poucas pistas encontradas em Curitiba.

FOTO 27 - PLAYGROUND, ÁREA DE ESTAR E PISTA DE SKATE.



FONTE: Arquivo pessoal (2015).



FOTO 28 - PRAÇA AFONSO BOTELHO “INAUGURAÇÃO X REFORMA”



FONTE: Arquivo pessoal (2015).

FOTO 29 - ANTES E DEPOIS DA PISTA DE SKATE - PRAÇA AFONSO BOTELHO



FONTE: Rede social Prefeitura de Curitiba (2015).

Em Porto Alegre, os pontos positivos mais relatados pelo gestor foram a questão da cidade estar preparada para receber os turistas, além das melhorias nos hotéis, o novo estádio e a chance de atrair outros grandes



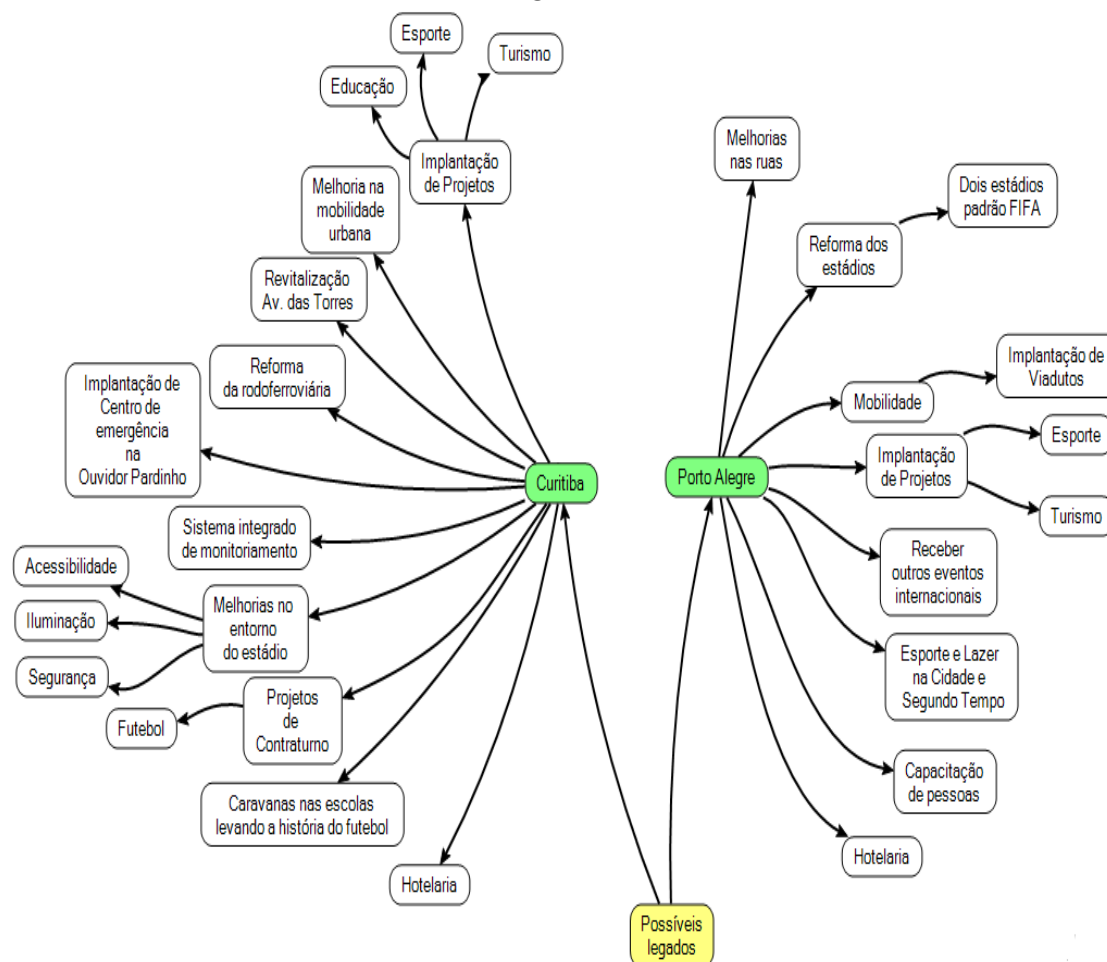
eventos, em consequência das reformas na cidade. O gestor comenta das melhorias nos hotéis *“aqui em Porto Alegre, fizeram uma serie de melhorias, a própria cidade, na expectativa de acolher alguma seleção, também melhorou a hotelaria, a capacitação das pessoas. Isso é importante porque essas cidades poderão receber eventos e até seleções que queiram vir treinar”*.

Na fala do gestor, percebe-se a atenção especial ao turista. O dossiê da Copa do Mundo de Porto Alegre (2014), primeiro ressaltando que as obras de mobilidade em sua maioria foram projetadas nas áreas centrais da cidade. Quanto à questão dos hotéis, foi previsto que na reforma do Beira-Rio fossem construídas três torres (1 centro de medicina esportiva e 2 para hotéis), porém, nenhuma das torres chegaram a ser construídas.

O gestor de Porto Alegre espera que com tantas melhorias, a cidade possa atrair eventos. Agora no pós-copa é que de fato se constatará a relação das melhorias e a atração de eventos a serem realizados em Porto Alegre. Mesmo que estudos apontem que por meio dos megaeventos esportivos as cidades anfitriãs passam por mudanças essenciais no âmbito das estruturas urbanas, econômicas e sociais, bem como na sua própria imagem (RADICCHI, 2012).

Também foi perguntado aos gestores sobre os possíveis legados para as cidades-sede, que estão categorizados no Diagrama 11, de acordo com as respostas dos mesmos.

DIAGRAMA 11 - O OLHAR DOS GESTORES: POSSÍVEIS LEGADOS PARA A CIDADE SEDE



Em Curitiba, o gestor enfatizou que “[...] é uma oportunidade ímpar, de trazer um grande evento, de poder mostrar para o mundo o que Curitiba tem para oferecer, como eu já falei, na área de gastronomia, na área de lazer, na área esportiva, na área cultural[...]”.

Além disso, o gestor de Curitiba salientou projetos associados à educação, esporte e turismo, a mobilidade urbana, revitalização da avenida das Torres, a rodoferroviária, as melhorias no entorno do estádio Joaquim Américo.

*[...]obras de mobilidade urbana, que a própria revitalização da avenida das torres. Eu falo da Marechal Floriano que também tem uma secundária; rodoferroviária que vai ficar muito mais adequada, vai ficar segura, e com ampliação de pontos de desembarque; sistema integrado de monitoramento, são câmeras que vão dar maior fluidez ao trânsito ou identificar o problema de acidentes, ou de atropelamentos, ou de semáforos apagados, que possam servir de apoio para área de segurança. A própria revitalização, o entorno*

*do estádio com relação a acessibilidade, com relação a pista, com relação a iluminação para melhorar a segurança, é um legado. A própria Praça Afonso Botelho após o evento Copa do Mundo, vai ser investido 4 milhões. Vai ser uma nova praça, para atender a comunidade, os residentes do entorno, a própria situação das emergências na área de saúde, teremos um Centro de Emergência na Ouvidor Pardino [...].*

Nas olimpíadas ficam claras as intervenções que são realizadas nas cidades para receber os jogos. Para Mascarenhas (2008, p. 195-196), “trata-se enfim de um amplo conjunto de intervenções urbanísticas; um momento chave na evolução e no planejamento das cidades”. Damo e Oliven (2012) refletem que parece irracional um país, como o Brasil, com uma série de deficiências no âmbito da saúde, moradia, educação, segurança entre outros e se destinar a sediar dois grandes eventos esportivos. Na fala de ambos os gestores, os possíveis legados são todos de cunho positivo.

Jacobs (2011, p. 475) aponta que:

*Se as grandes cidades podem aprender a administrar, coordenar e planejar no âmbito de regiões administrativas numa escala razoável, podemos vir a ser capazes, como sociedade, de lidar também com aquelas colchas de retalhos de governos e administrações em regiões metropolitanas mais amplas. Hoje não temos experiência nem conhecimento para lidar com uma gestão ou um planejamento metropolitano de grandes proporções, a não ser na forma de adaptações cada vez mais inadequadas, a partir de um governo de cidade pequena.*

Ou seja, sabe-se da amplitude de planejar e administrar uma cidade. Essa complexidade aumenta ainda mais quando se trata de um megaevento esportivo. Para se chegar à efetivação dos possíveis legados esperados pelos gestores entrevistados, parece que ainda é preciso uma longa caminhada.

No tocante aos projetos citados pelo gestor de Curitiba, a respeito do futebol como contraturno e as caravanas nas escolas, O gestor ao falar em legado entendeu “*o próprio futebol, a copa do mundo como esporte, como complemento a educação das nossas crianças, para eles entenderem que você pode ter um contraturno, a prática de esporte*”. O gestor ainda destaca que tal prática é uma oportunidade de “*ser um competidor nas diversas modalidades, evitando que as crianças fiquem aí a mercê de drogas, do crime na cidade*”.

Ainda sobre a implantação de novos projetos (educação, esporte e turismo), o gestor de Curitiba enfatizou que:

*Nós tivemos uma inscrição de projetos, dentro do município, de proposta de diversos órgãos, em torno de 56 projetos, foram colocados no site da prefeitura para que patrocinadores e parceiros da Copa do Mundo pudessem investir nesses projetos, seja na área de educação, seja na área de esporte, seja na área de turismo, seja na área cultural.*

Quando indagado o gestor de Curitiba sobre um exemplo de incentivo da prática corporal como legado da copa do mundo de futebol, foi citado que:

*Um dos projetos está sendo patrocinado por uma patrocinadora oficial, com a Secretaria de Esporte, Juventude e Lazer, vai ter uma caravana que vai passar por vários pontos turísticos, escolas, levando a história do futebol, e também a importância do esporte. É uma caravana que vai percorrer várias unidades. A gente tem a própria Secretaria de Esporte e Lazer, que está fazendo um trabalho forte, em relação a copa e o esporte, a educação também tem alguns projetos, relacionados a essa importância. Então são várias secretarias que estão trabalhando dentro desse esporte.*

Um desses projetos foi um concurso desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação, no qual participaram do concurso as crianças das escolas da rede municipal. As crianças escreveram frases sobre a copa do mundo na cidade de Curitiba e a premiação do concurso foi uma visita na arena da Baixada (PREFEITURA DE CURITIBA, 2015).

Em uma pesquisa no site da prefeitura de Curitiba<sup>9</sup> também foram encontrados alguns editais relacionados à copa do mundo, sendo eles projeto para realização da Fifa Fan Fest e o outro denominado “Rancho das Flores- 25 anos de Alegria na Copa do Mundo 2014”. Ambos relacionados à parte artística.

A respeito de Porto Alegre, o gestor ressaltou que os possíveis legados são as melhorias realizadas nas ruas, gastronomia, os dois estádios na cidade que estão dentro dos padrões exigidos pela Fifa, mobilidade que remete ao viaduto, projetos de esporte e turismo, a possibilidade de receber outros eventos, o programa Segundo Tempo e a capacitação de pessoas.

---

<sup>9</sup> Para ver os editais citados acesse: <http://www.fundacaoculturaldecureitiba.com.br/editais/?p=2>

*[...]Os legados tangíveis, bom, quem anda por Porto Alegre, vê uma série de obras, de melhoria de ruas, de viadutos, que estão sendo realizados, mas isso, nem todos são para a Copa do Mundo. Aproveitou-se a oportunidade da Copa do Mundo. Então a rede hoteleira, aumentou o número de camas. Enfim, tem uma série de legados tangíveis. A própria melhoria dos estádios. Nós temos hoje em Porto Alegre, dois estádios de nível, Padrão FIFA, vamos dizer assim. O legado que é intangível, que é a capacitação de muitas pessoas. Os próprios hotéis, os restaurantes se prepararam para receber os turistas. Os taxistas, também. Muitos aprenderam a falar espanhol, inglês [...].*

Durante as observações em julho de 2015, percebeu-se que muitas dessas obras ainda estão em execução. De acordo com o ZH Porto Alegre (2015a), foram previstas 19 obras para a cidade, no entanto em julho de 2014 apenas seis obras estavam concluídas.

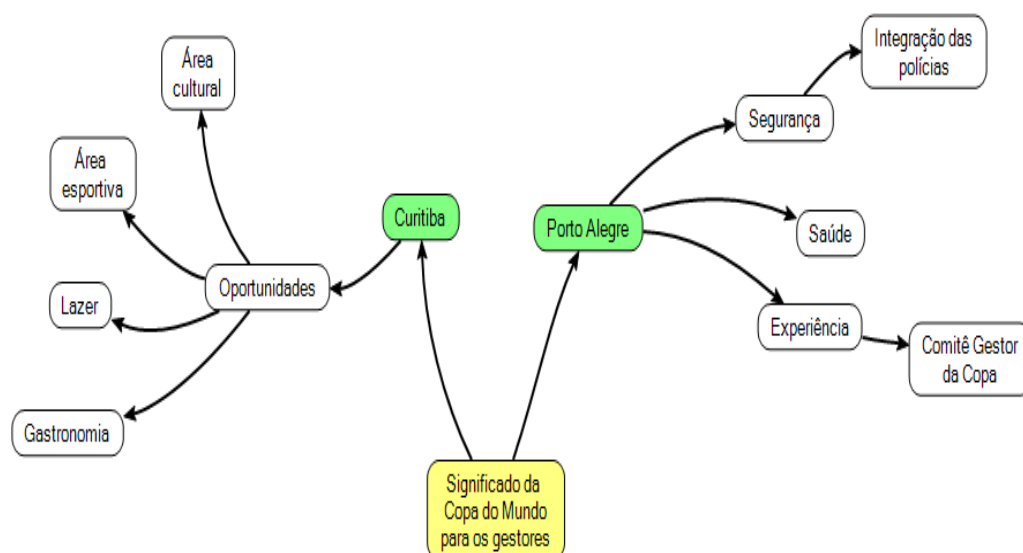
A respeito do turismo e hotelaria, como alegou o gestor, Uvinha (2013, p.121) ressalta que os eventos esportivos impulsionam em larga escala o setor de turismo e hotelaria, visto que esses eventos ao redor do mundo geram demanda de acomodação/hospedagem. Para o autor, “os reais impactos para o turismo e a hotelaria no Brasil, depois da ocorrência dos megaeventos esportivos, poderão ser refletidos no futuro como contribuição ao desenvolvimento do setor no país”.

Reis (2008, p. 514) também reforça a ideia que uma das principais formas para promover o turismo, é por meio dos eventos. Tais eventos esportivos refletem aos impactos econômicos e aos ambientais nas cidades-sede. No entanto, o autor destaca que “mesmo que o aumento do reconhecimento através da exposição pela mídia seja muitas vezes positivo, não está provado que somente ele induzirá a mais visitas, ou seja, turistas para a cidade, região ou país”.

Já em relação aos programas de lazer e esporte, o gestor de Porto Alegre alegou a expansão do programa Segundo Tempo e do PELC- Programa de Esporte e Lazer na Cidade, ambos já existentes na cidade e no Estado. Essa questão será melhor discutida no capítulo seguinte “Espaço e vivências de lazer e atividade física em tempos de copa do mundo”.

O Diagrama 12 apresenta a categoria relacionada com o significado da copa do mundo para a gestão pública. Essa categoria foi construída a partir das falas dos gestores entrevistados.

DIAGRAMA 12 - SIGNIFICADO DA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL PARA GESTÃO PÚBLICA



Observa-se que o gestor de Curitiba enfatizou a questão do lazer e cultura e, o gestor de Porto Alegre, segurança e saúde. Todos os âmbitos citados pelos gestores é direito de todo cidadão, independente do país realizar uma copa. Para Borja (2003), a cidade é um campo de possibilidades, mas não corresponde a realidades concretas. O autor ressalta que é preciso que as cidades sejam de qualidade. Mas, essa qualidade não satisfaz toda população, principalmente nas cidades analisadas no presente estudo.

Para o gestor de Curitiba, o significado da copa do mundo remete a oportunidades (âmbito cultural, esportivo, do lazer e da gastronomia). O gestor relata que é uma *“oportunidade ímpar, de trazer um grande evento, de poder mostrar para o mundo o que Curitiba tem para oferecer, como eu já falei, na área de gastronomia, na área de lazer, na área esportiva, na área cultural”*.

Em Porto Alegre, o gestor ressalta primeiramente a experiência que a cidade está tendo em ser sede da copa do mundo e afirma que

*Nós tivemos uma relação muito forte com a prefeitura, com o governo federal, como eu disse, com o próprio estádio do Beira-Rio, mas é, enfim, a gente teve que assumir muitas coisas que não eram nossas, então isso traz uma experiência muito grande.*

Em relação às polícias, o gestor chama a atenção da interação entre polícia civil, militar e federal. E no caso da saúde, comentou que *“a questão da saúde também, eu acho que também a saúde vai sair ganhando muito com essa interação da gestão pública com os hospitais privados, os hospitais públicos, então eu acho que esse é um legado importante”*. De fato, os estudos que abordam as questões dos megaeventos apontam as inúmeras oportunidades que podem resultar quando se recebe um evento desse porte e, principalmente, quando o planejamento de fato é executado de forma rigorosa.

Para Bernasconi (2013, p. 153), enquanto Londres e o Rio de Janeiro tentam repetir o sucesso de Barcelona nas Olimpíadas, as 12 cidades-sede procuram transformar seus respectivos projetos em legados positivos para a população. O autor concorda que os megaeventos esportivos aceleram os investimentos nas cidades e aos poucos se percebem algumas transformações das mesmas. Neste aspecto, Bernasconi destaca:

*É também imperativo que nos detenhamos sobre aquilo que poderia ter sido alcançado com essa grande oportunidade que o país conquistou e que, de certa maneira, desperdiçou: uma renovação na maneira de olhar e pensar nossos empreendimentos, com um planejamento de longo prazo que evitaria atrasos, desperdícios de recursos, obras paralisadas e inutilizadas num futuro próximo, além de permitir escolhas mais acertadas para o nosso projeto de nação.*

O significado da copa do mundo para os gestores remeteu a pontos positivos na saúde, segurança, esporte e lazer. Mas, na prática é possível encontrar problemas em todos esses âmbitos. Ainda não é claro que a copa contribuiu para minimizar as problemáticas anteriormente existentes.

Após a copa, é nítida a oportunidade que essas cidades-sede perderam. Talvez pela falta de experiência, pela demora do repasse das verbas ou até mesmo verba insuficiente, projetos elaborados de forma não

precisa contribuíram para o desperdício dessas oportunidades. Ao caminhar em Porto Alegre, em julho de 2015, percebeu-se o número de obras que estavam sendo executadas, um ano após a copa. Em Curitiba, a situação não é diferente.

O que se percebe é que ao longo do processo, as medidas paliativas (aqui definidas como obras retiradas do projeto, prazo estendido para o pós-copa) foram os remédios solucionadores de todos os atrasos e imprevistos.

Portanto, as transformações que ocorreram no entorno dos estádios-sede remetem à infraestrutura, principalmente no que diz respeito ao alargamento das ruas, trânsito, no trajeto aeroporto, rodoviária e estádio. Com isso, é nítida a revolução urbana que o esporte pode gerar a partir dos megaeventos.

#### **4.4 Espaço e vivências de lazer e práticas corporais em tempos de copa do mundo**

Rechia e Ladewig (2014, p. 69) definem o lazer como

fenômeno sociocultural, amplo e complexo, historicamente mutável, central para a análise da sociedade, o qual envolve questões identitárias, políticas e de sociabilidade dos sujeitos, numa perspectiva orgânica e processual, o que implica na análise de três polos distintos, porém complementares. São eles: espaço, tempo e ludicidade.

Embora o fenômeno do lazer esteja sendo analisado constantemente no presente estudo, esse capítulo tem o intuito de especificar quais as influências que ocorreram nos espaços de vivências de lazer e práticas corporais, pela Copa do Mundo de Futebol 2014.

Cabe ressaltar que quando aproximamos o discurso dos megaeventos esportivos e o lazer, é no sentido de que com as possíveis melhorias dos espaços e equipamentos de esporte e lazer, esses espaços proporcionariam novas experiências para os cidadãos.

Na Tabela 6 são apresentados os dados referentes ao lazer, à prática corporal e aos megaeventos esportivos.



TABELA 6 - LAZER, PRÁTICA CORPORAL E MEGAEVENTOS

<b>Variável</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
	Curitiba		Porto Alegre	
<i>Percepção de mudanças de infraestrutura em lazer</i>				
Concorda	12	48,0	16	53,3
Discorda	13	52,0	10	46,7
<i>Motivos para a prática de AF</i>				
Concorda	15	60,0	16	53,3
Discorda	10	40,0	10	46,7
<i>Vida de qualidade para os moradores</i>				
Concorda	6	24,0	19	63,3
Discorda	19	76,0	7	23,4
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100,0</b>	<b>30</b>	<b>100,0</b>

Quando questionados se era “perceptível às mudanças referente aos espaços e equipamentos de lazer”, a maior parte dos entrevistados de Curitiba discordou dessa afirmação (52%). Em relação aos sujeitos de Porto Alegre, 53,3% dos pesquisados concordaram.

A esse respeito, Rechia e Silva (2013, p. 205) alertam que é uma tarefa difícil “alterar ou transformar atitudes em relação às práticas corporais no meio urbano, mas pouco se fala dessa complexidade no momento da reestruturação de parques e praças no âmbito de investimentos” para esses megaeventos esportivos. No entanto, também é imprescindível destacar estudos que abordem a importância desses espaços públicos de lazer (RECHIA, 2003; COHEN et al., 2007; SILVA, 2011; JACOBS, 2012; GEHL, 2013).

Marcellino (2013, p. 136) aponta que “o planejamento não pode se restringir aos equipamentos, aos espaços e a mobilidade social se quiser mudar o quadro de sedentarismo e de monocultura do futebol que ainda vivemos nesse país”. Ou seja, não adianta transformar ou melhorar os espaços se não há educação para utilizar esses ambientes. Mas, é a partir das mudanças nesses espaços de lazer que os atores sociais podem se estimular ao uso, à contemplação, a novas vivências e a novas práticas.

Ainda, conforme Rechia e Silva (2013, p. 215), é necessário que tanto os profissionais da educação física, o governo e a sociedade discutam e

entendam “o real objetivo de associar espaços e equipamentos de lazer a megaeventos esportivos”. As autoras indagam que

pesquisar sobre as consequências recorrentes dos megaeventos esportivos para o Brasil faz com que se produza uma racionalidade que reconheça os fatores positivos e negativos, que não podem fugir de questões referentes a cidadania (moradia adequada, transporte, espaços, equipamentos públicos), reconduzindo a outro patamar as práticas no âmbito do lazer e do esporte.

Ou seja, se com a realização dos megaeventos esportivos no Brasil, esperava-se que a população tivesse maior interesse quanto à prática corporal, é necessário, no mínimo, que ocorressem melhorias e mudanças nos espaços e equipamentos públicos de lazer.

Fazendo um paralelo com as Olimpíadas de Londres 2012, pode-se considerar um legado para vivências de lazer (Fotos 30 e 31). O parque só foi inaugurado em 2014 e a entrada foi gratuita, entretanto, existem algumas atrações que é necessário o pagamento (como área da piscina, aluguel de bicicleta para usar o velódromo). Mas é importante perceber que de fato foi deixado um legado com diferentes opções de lazer, como áreas para crianças, gramado, bancos, espaços para fazer piquenique, playground entre outros.

FOTO 30 - PARQUE OLÍMPICO RAINHA ELIZABETH



FONTE: Arquivo Pessoal (2015).

FOTO 31 - VIVÊNCIAS NO PARQUE OLÍMPICO RAINHA ELIZABETH



FONTE: Arquivo Pessoal (2015).

Para Gehl (2013, p. 63):

Quando os urbanistas ambicionam mais do que simplesmente garantir que as pessoas caminhem e pedalem nas cidades, o foco se amplia de simplesmente proporcionar espaço suficiente para circulação, para o desafio, muito mais importante, de possibilitar que as pessoas tenham contato direto com a sociedade em torno delas. Por sua vez, isso significa que o espaço público deve ser vivo utilizado por muitos e diferentes grupos de pessoas.

Gehl chama atenção para a importância do movimento das cidades, em que as cidades vivas emitem sinais de interação social. Ou seja, essa afirmação consolida a importância dos espaços e equipamentos de lazer para se efetivar tal interação.

Nesta perspectiva, quando questionados se com as melhorias nos espaços e equipamentos de lazer, os moradores das respectivas cidades vão vivenciar mais as práticas corporais, tanto os sujeitos de Curitiba (60%) quanto os sujeitos de Porto Alegre (53,3%) concordaram com a afirmação. Para Mascagni (2003), um dos legados dos megaeventos esportivos pode ser o interesse em prática de atividade física e esportiva. Em Barcelona, por exemplo, para o espírito olímpico permanecer na sociedade foram construídos equipamentos esportivos nos bairros que oportunizam os sujeitos, independente da classe social a qual pertenciam. Neste caso, os jogos

foram um condutor para que os indivíduos pudessem se aproximar do esporte, não apenas por meio da observação, mas pela oportunidade de praticá-lo (MUXI, 2011). A autora entende a aproximação da sociedade a partir da prática esportiva.

Um estudo realizado na época do PAN 2007 verificou o interesse das pessoas em prática de atividade física antes dos jogos, 57,4% alegaram que era boa, 30,74% média e 11,85% fraca. Após os jogos, os dados foram os seguintes: boa 44,81%, 38,89% média e 16,30% fraca (MOURÃO et al., 2008). Em outra pesquisa, realizada com professores de educação física do Rio de Janeiro, foi questionado se com a copa do mundo e os jogos olímpicos haveria aumento na prática esportiva pela população em geral e, 70% dos entrevistados afirmaram que sim. Da mesma forma, 80% dos participantes acreditavam em um aumento do interesse esportivo pela população (RIBEIRO et al., 2014).

De fato, os estudos apresentam dados que é uma oportunidade de incentivar a sociedade para a prática de atividade esportiva em tempos de megaeventos esportivos. Todavia, considera-se que os jogos podem ser uma das estratégias utilizadas, mas é preciso também outras formas de incentivo, como melhorias nos espaços públicos de lazer, políticas de programas de promoção da saúde e do lazer nos espaços públicos, bem como melhorias das calçadas e segurança no entorno desses espaços (SILVA, 2011).

Nas observações realizadas no pós-copa, por exemplo, não foi possível encontrar diferenças significativas se as pessoas estão vivenciando mais as práticas corporais atualmente, quando comparadas com o período que antecedia à Copa do Mundo 2014. Estudos (WONG, 2012; COATLER, 2004) indicam evidências que o aumento da prática de esporte nos países que sediaram megaevento esportivo é fraco. Essa análise deve ser cautelosa, pois outros fatores podem influenciar, como políticas de esporte, espaços disponíveis, cultura, entre outras características do país-sede.

No tocante à contribuição da vinda dos megaeventos esportivos para a qualidade de vida dos brasileiros, 76% dos indivíduos entrevistados, em Curitiba, discordaram. Já, em Porto Alegre, 63,3% dos pesquisados acreditaram que os megaeventos trarão qualidade de vida para a cidade.

Destaca-se que 13,3% dos sujeitos não responderam esse questionamento (Tabela 6).

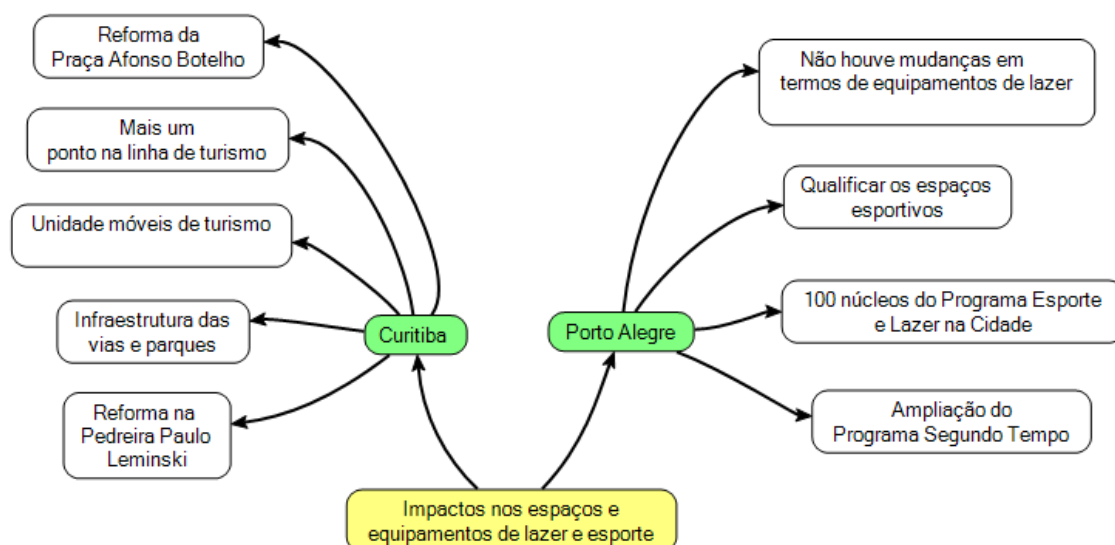
Para esse apontamento da vida de qualidade, Curitiba já tem a característica de ser uma das cidades com melhor qualidade de vida no Brasil (PORTAL BRASIL, 2015). Então, os sujeitos entrevistados entenderam que a vinda da copa do mundo não iria influenciar nesse padrão que a cidade já possui. Em Porto Alegre, a pesquisa de Graeff et al. (2015) questionaram aos participantes se as condições de moradias melhoraram ou pioraram pela copa. Das respostas, 55 sujeitos afirmaram que piorou e 33 que melhorou, com a explicação de que a moradia pode influenciar diretamente na qualidade de vida dos sujeitos.

Pensar numa cidade de qualidade remete a muitos fatores, grande parte já citada nesse estudo. No tocante ao espaço citadino e ao lazer, Gehl (2013, p. 158) aponta a questão de se criar cidades vivas e saudáveis. Para que isso se efetive é preciso “o convite para que as pessoas se expressem, joguem ou se exercitem no espaço urbano”. O autor ainda comenta sobre “as novas instalações do brincar e/ou boas cidades para o dia a dia” confirmando que “equipamentos e instalações para jogos e muitos tipos diferentes de academias esportivas, pistas de caminhada e de *skate* e parques temáticos ambiciosos com desafios físicos têm sido criado para crianças e entusiastas do esporte” (GEHL, 2013, p. 161). Todavia, Gehl destaca que é necessário garantir a qualidade e condições para caminhar e pedalar nas cidades, para todas as horas e dias do ano.

Se a discussão é proporcionar vida de qualidade, é preciso que haja espaços atrativos, de qualidade, que atendam diferentes faixas etárias, e, estimulem as práticas corporais, a criatividade e atividades culturais.

O Diagrama 13 apresenta a visão dos gestores acerca dos impactos relacionados aos espaços e equipamentos de lazer.

DIAGRAMA 13 - IMPACTOS NOS ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE LAZER – GESTOR



No tocante à cidade de Curitiba, o gestor destacou o investimento que ocorreu na praça Afonso Botelho e na pedreira Paulo Leminski. Ressaltando que *“os equipamentos de lazer vão ter uma melhora, um investimento muito forte, não só a Praça Afonso Botelho como a Pedreira Paulo Leminski, também é pública, mas o Parque Barigui, terá investimentos”*. O gestor também destacou que *“nas praças e parques de Curitiba terão investimentos, na linha de turismo, nas unidades móveis de turismo. Então os impactos todos vão ser positivos”*. Além disso, alegou que os investimentos nas vias, parques e praças é para ficar na cidade.

Acredita-se que tais modificações sejam um avanço e estímulo para os cidadãos utilizarem esses espaços para vivências de lazer, esporte e diferentes práticas corporais. No entanto, em Curitiba, os espaços e equipamentos de lazer que foram inseridos nos projetos da copa do mundo, destacam-se a praça Afonso Botelho (FOTO 32) (por se localizar em frente ao estádio Joaquim Américo) e a pedreira Paulo Leminsk (FOTO 33) (pelo fato de ter sido o local escolhido para a realização da Fifa Fan Fest).



FOTO 32 - ENTORNO DA PRAÇA AFONSO BOTELHO



FONTE: Arquivo pessoal (2014).

FOTO 33 - FIFA FAN FEST CURITIBA 2014: PEDREIRA PAULO LEMINSKI



FONTE: Bem Paraná (2014) Foto (Franklin de Freitas).

No que diz respeito à linha de turismo, uma das contrapartidas do estádio Joaquim Américo, como já citado no presente estudo, foi

“manutenção da parceria com o Instituto Municipal de Turismo quanto ao espaço para o ponto de parada da Linha Turismo na Arena do CAP” (DOSSIÊ DA COPA DO MUNDO DE CURITIBA, 2013, p. 16). Todavia, essa parada da linha de turismo não foi implementada até o momento da segunda observação.

Pensando nos impactos ambientais, o gestor ressaltou que *“está sendo feito todo o estudo da questão dos resíduos, da emissão do carbono, então tem todo um estudo, tem um patrocinador que é responsável por isso”*. De fato, foi encontrada no Plano Diretor de Curitiba<sup>10</sup> tal preocupação, mas nenhuma ligação que essa estratégia partiu da realização da Copa do Mundo 2014, tampouco com os espaços e equipamentos de lazer e esporte.

Em relação a esses impactos em Porto Alegre, o gestor ressaltou que não houve mudanças nos equipamentos de lazer, *“a não ser o estádio, o Beira-Rio, em termos de esportes, de futebol, claro, a copa vai acontecer ali, mas eu diria que em função da copa do mundo não houve mudança relevante”*. No entanto, destacam-se programas como PELC- Programa de Esporte e Lazer na Cidade e o Programa Segundo Tempo. O gestor indagou que

*[...] Trouxemos 100 núcleos do Programa Esporte e Lazer na Cidade, para o Rio Grande do Sul e nós vamos implantar em 84 municípios. Em Porto Alegre, nós vamos implantar nos Territórios da Paz, que é um programa do governo do estado, onde 19 secretarias estão envolvidas. Então esse PELC, que chamam Programa de Esporte e Lazer na Cidade, ele atende, cada núcleo, 400 pessoas, então é um projeto de quase 20 milhões de reais que vai atender no estado, ao todo, 40 mil pessoas [...]E, além disso, eu acho que trouxemos, aí sim, um pouco mais relacionado a Copa que é o Programa Segundo Tempo, o legado da copa, que acontece nas cidades-sede e na região metropolitana. Então, isso, esse programa vai ter um pouco de impacto na cidade.*

O PELC é um dos programas sociais do governo federal que procura atender às demandas de lazer e do esporte. De acordo com o Ministério do Esporte (2015, p.1), o programa tem como entre vários objetivos o de estimular a convivência social, “a formação de gestores e lideranças

<sup>10</sup>Plano diretor prepara Curitiba para mudanças climáticas e economia sustentável  
Ver: <http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/plano-diretor-prepara-curitiba-para-mudancas-climaticas-e-economia-sustentavel/35890>



comunitárias, fomenta a pesquisa e a socialização do conhecimento, contribuindo para que o esporte e o lazer sejam tratados como políticas públicas e direito de todos”. Esse programa não está vinculado à realização de megaeventos esportivos, mas o gestor entende como um impacto da copa do mundo para o esporte e lazer, sendo uma forma de incentivar a prática esportiva.

O gestor de Porto Alegre, em sua fala, ressalta também a importância de requalificar os espaços esportivos, alegando *“trazer esses programas esportivos, para incentivar as pessoas a prática da atividade física, do esporte e do lazer. Estamos buscando qualificar os espaços esportivos, não só em Porto Alegre, mas também do estado”*. Mas, não são apenas esses programas que resolverão as demandas necessárias referentes ao lazer e esporte.

Tavares (2008, p. 343) mapeou os elementos constituintes de uma educação olímpica<sup>11</sup>. Sabe-se que “o COI não é uma instituição educacional. Assim não é surpreendente que um exame dos relatórios dos comitês organizadores dos jogos revele que o tópico ‘educação’ ocupe um número efetivamente pequeno de página”. O mesmo pensamento vale para a Fifa.

Mesmo ambas as instituições não sendo educacionais, percebe-se uma pequena preocupação quanto a essa questão. Um exemplo é o projeto os “11 pela Saúde” que já foi citado nesse trabalho. Embora tais iniciativas tenham algumas problemáticas, já se considera um passo e um caminho para melhorias nessas questões. Isso não significa dizer que o projeto “11 pela Saúde” pode ser um modelo a ser seguido, mas entende-se como um começo.

Ainda em relação aos elementos constituintes dos programas olímpicos, Tavares construiu um quadro que descreve os jogos de 1996-2006 especificando tais critérios.

---

<sup>11</sup> Entende-se que a educação olímpica tem como intuito construir propostas pedagógicas sistematizadas por meio do esporte, tendo a referência do movimento olímpico (TAVARES, 2008).

QUADRO 9 - ELEMENTOS CONSTITUINTES DOS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO OLÍMPICA DOS JOGOS OLÍMPICOS (1996-2006)

Programas	Critérios				
	Duração	Vinculação	Articulações	Meios	Temas
Beijing 2008	Não disponível	BOCOG	Sistemas escolares regionais (356 escolas)	Heart2heart program; Beijing 2008 olympic education Model Schols	Multiculturalismo
Torino 2006	Não disponível	TOROC's Regional Relations department	Governos regionais; CONI; Universidade	Kit educacional multimídia; website próprio; One school, one country; Encontros com campeões; Visita ao museu Olímpico de Lausanne; Olimpíada de matemática	Cultura esportiva; Meio ambiente; educação para a saúde; interculturalismo, direitos humanos, solidariedade, paz
Salt Lake City 2002	5 anos	SLOC Diretor de educação	Departamento de educação do estado de UTAH  Escolas privadas e paroquiais	Youth Engaged in service; One country; Tickets for kids; Olympic curriculum; Governor's music and education program; Student's art exhibits	Multiculturalismo; tradições olímpicas; diversidade esportiva; promoção da saúde e aquisição de hábitos; responsabilidade social

				and Pin design; Education website; recognition programs	
Sydney 2000	3 anos	SOCOG	Municipalidades	Olympic Youth Camp;  Twionning schools program	Multiculturalismo; Estudos olímpicos; ambientalismo; história, geografia e cultura australiana
Nagano 1998	2 anos	NAOC	Não disponível	Olympic Youth Camp;  One school, one country	Multiculturalismo; Cultura japonesa
Atlanta 1996	7 anos	USOC/ACOG  Youth and education department	Departamento de educação do estado da Georgia; Lideranças comunitárias	Olympic Days;  Dream Team Program;  Children's Olympic Ticket Fund;  Olympic Youth Camp	História do MO; fair play; diversidade esportiva; promoção de aptidão física e aquisição de hábitos

FONTE: Tavares (2008, p. 346-347).

O autor observa que a educação olímpica está mais voltada às crianças e aos jovens. Alguns desses programas se vincularam a programas pedagógicos já existentes, enquanto os demais adicionaram outras propostas que provavelmente foram temporárias aos currículos escolares.

Pode-se refletir que essa educação olímpica poderia até se expandir para uma educação relacionada aos megaeventos esportivos, sejam as olimpíadas, copa do mundo, Pan-Americano entre outros. E que essa educação tivesse espaços disponíveis para o esporte e o lazer. Isso seria mais um passo, para que os megaeventos esportivos deixassem mais

impactos no âmbito do esporte e do lazer e, também da educação, consequentemente sendo um legado efetivado.

Os estádios da copa também podem ser considerados legados. Inclusive foram citados pelos gestores e pelos frequentadores entrevistados. Entretanto, nada garante que os 12 estádios que foram preparados para copa de 2014, de fato serão utilizados com regularidade. No Quadro 10, a seguir, é mostrada a utilização dos estádios da Copa 2014.

QUADRO 10 - UTILIZAÇÃO DOS ESTÁDIOS DA COPA DO BRASIL

<b>Estádios</b>	<b>Legados</b>
Arena das Dunas	Desafio é garantir sua sustentabilidade econômica, já que há expectativa de que a receita com jogos não é suficiente.
Arena Pernambuco	Vários empreendimentos estão sendo previstos para o entorno do estádio, incluindo a construção de um bairro planejado. Há dúvidas se poderá se manter após a copa
Fonte Nova	Terá estrutura para receber shows e outros eventos culturais, mas como a cidade apresenta um dos piores índices sociais do país, com grande parte da população sem recursos para pagar ingressos, sua sustentabilidade não está assegurada.
Itaquerao	Tem público garantido já que pretence a um dos mais tradicionais times da cidade, o Corinthians.
Estádio Nacional	A cidade não tem potencial esportivo para manter o novo espaço apenas com partidas de futebol. Assim deve abrigar shows e outros tipos de eventos que já fazem parte da tradição da cidade. Há dúvidas se poderá se manter após a Copa.
Arena Pantanal	O estádio foi planejado para ser multiuso, podendo abrigar convenções, shows e feiras, mas a cidade não está na rota dos grandes eventos musicais. Há dúvidas se poderá se manter após a Copa.
Arena do Amazonas	Enfrenta várias ações ambientais. A cidade já têm outro estádio e nenhum time de destaque. Há dúvidas se poderá se manter após a copa.
Castelão	Localizado na periferia da cidade já está cercado de moradias de baixa renda, o que exigiu investimentos para a revitalização. Há dúvidas se poderá se manter após a Copa.
Beira- Rio	Reformado para receber espetáculos e convenções além da construção de um hotel anexo. Sede do popular time internacional de Porto Alegre tem boas perspectivas.
Arena da Baixada	Projetado para ser um espaço múltiplo abrigando

	business center, praça de alimentação e centro comercial. Sede do tradicional clube Atlético Paranaense.
Mineirão	Localizados em Belo Horizonte, cidade populosa e com forte tradição no esporte. Tem boas perspectivas de utilização.
Maracanã	Localizados no Rio de Janeiro, com forte tradição no esporte. Tem boas perspectivas de utilização.

FONTE: Sindicato da Arquitetura e da Engenharia (2010) apud Branski et al. (2013).

Os estádios Beira-Rio e Arena da Baixada estão destacados pelo fato de ser um dos objetos do presente estudo. São maiores as chances de esses respectivos estádios continuarem sendo utilizados, pois são estádios privados. Por outro lado, os estádios limitam o acesso a determinada parte da população.

A pesquisadora Katia Rubio considera lamentável que o Brasil perca a oportunidade que eventos como a copa do mundo e as olimpíadas transformem a cidade efetivamente, não apenas no ponto de vista estrutural, mas social – com projetos de utilização de espaços citados nesta pesquisa (DRUMOND, 2014), principalmente nesses estádios mostrados no Quadro 10. Há dúvidas de que tais construções conseguirão se manter no pós-copa.

Marcellino (2013, p. 126) chama atenção para as políticas setoriais tanto por parte do poder público governamental e não governamental, para possibilitar a continuidade do gosto esportivo e a prática esportiva no campo do lazer, com valorização para a cultura esportiva. Ainda, conforme o autor, “é preciso que se pense nas consequências de primeiro realizarmos a copa para depois realizarmos a olimpíada, num país de tanta tradição no futebol, e na forma como planejaremos esses megaeventos”.

Portanto, dois estudiosos da área ressaltavam a importância do planejamento e já destacavam, antes mesmo da realização da copa, a possibilidade que os eventos esportivos poderiam proporcionar no campo social no contexto das cidades, do esporte, do lazer, da educação física. Mas, infelizmente percebe-se até o momento que legados nesse âmbito não foram compatíveis com o dinheiro investido.

A reforma na praça Afonso Botelho e as melhorias realizadas no parque Marinha do Brasil podem ser consideradas pontos positivos. A

questão da mobilidade no entorno dos estádios também, pois possibilita a chegada aos espaços de lazer. Se esses espaços foram (re) qualificados, indica maior oportunidade de permanência (GELH, 2013), consequentemente proporciona que o sujeito tenha direito à cidade (Lefebvre, 2008).

Entende-se que os possíveis legados materializados em espaços públicos pode gerar possibilidade nos espaços de lazer que foram transformados. Tais legados não garantem o uso do sujeito, mas é uma forma de incentivo para as vivências de lazer. A inquietação desse estudo é que essas novas experiências sejam oportunizadas a todos os cidadãos.

#### 4.5 Jogos, remoções e melhorias nas cidades-sede

O desenvolvimento desse capítulo teve como eixo central a realização dos jogos, as remoções que ocorreram no entorno dos estádios e as melhorias nas cidades-sede estudadas.

Na Tabela 7, são apresentadas as informações sobre as melhorias das cidades, devido às mudanças que ocorrem com a vinda dos megaeventos esportivos. Primeiro foi questionado se a vinda da copa do mundo resultaria em uma imagem positiva para Curitiba e Porto Alegre. Ambos os sujeitos das duas cidades concordaram com a afirmação (80% Curitiba e 63,3% de Porto Alegre). No caso de Curitiba, por exemplo, foi divulgada uma matéria em que os jornalistas estrangeiros que estavam acompanhando a copa do mundo divulgaram uma imagem positiva da cidade (PREFEITURA DE CURITIBA, 2015 c).

TABELA 7 - MEGAEVENTOS E MELHORIAS NAS CIDADES-SEDE DO SUL DO BRASIL (2014)

Variável	n	%	n	%
	Curitiba		Porto Alegre	
<i>Imagem positiva para a cidade</i>				
Concorda	20	80,0	19	63,3
Discorda	5	20,0	11	36,7
<i>Facilidade no deslocamento</i>				
Concorda	13	52,0	24	80,0
Discorda	12	48,0	6	20,0

<i>Melhorias para baixa renda</i>				
Concorda	2	8,0	8	26,6
Discorda	23	92,0	22	73,4
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100,0</b>	<b>30</b>	<b>100,0</b>

Acerca da facilidade no deslocamento na cidade após a realização da copa do mundo, os sujeitos também concordaram (52% Curitiba e 90% Porto Alegre). Além disso, foi indagado se as mudanças de transporte, espaços públicos, moradia, acessibilidade estavam sendo pensadas para a população de baixa renda, onde os sujeitos de ambas as cidades não concordaram com essa afirmativa (92% de Curitiba e 73,4% de Porto Alegre).

De fato, os projetos não foram pensados para comunidade de baixa renda, pois a preocupação maior era na execução do evento e não apenas nos cidadãos. Para Harvey (2012), as cidades têm mais cuidado de criar uma imagem positiva e de alta qualidade, e têm procurado na arquitetura e nos projetos urbanísticos algo que atenda essa necessidade.

Quando se trata de megaeventos esportivos, a questão da mobilidade é sempre destacada, e percebe-se que a maior preocupação é realmente no trecho aeroporto, rodoviária e estádio. Mesmo que os projetos ressaltam a importância do cunho social, até para os cidadãos com menor poder aquisitivo, é muito improvável que esses sejam os maiores beneficiados.

Falar em melhorias no transporte, nos espaços públicos, em moradias e acessibilidade, remete a direitos sociais. E se ocorrem grande investimento nas cidades questiona-se o porquê dos mais necessitados não serem os maiores beneficiados. Ocorre que nem sempre a população é direcionada para reivindicar seus direitos. E, mesmo com algumas manifestações na época que antecedia o mundial, o direito não foi garantido a todos. Pois, houve remoções, os projetos urbanísticos de concentraram em determinadas áreas da cidade, não foram todos os sujeitos que tiveram a oportunidade de assistir os jogos e não serão todos que poderão usufruir dos estádios, entre outros problemas de exclusão.

Foi questionado se os sujeitos assistiriam algum dos jogos da copa nos estádios, e pequena parte alegou que sim. Apenas um sujeito de Curitiba foi a algum jogo e, em Porto Alegre, cinco indivíduos (Tabela 8).



TABELA 8 - MEGAEVENTO, JOGO E REMOÇÃO

<b>Variável</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
	Curitiba		Porto Alegre	
<i>Assistir jogo</i>				
Sim	1	4,0	5	18,52
Não	24	96,0	22	81,48
<i>Conhece alguém que foi removido da residência</i>				
Sim	3	12,0	7	25,93
Não	22	88,0	20	74,07
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100,0</b>	<b>27</b>	<b>100,0</b>

De acordo com Gaffney (2015), mesmo que o poder público tenha financiado a maior parte das obras dos estádios, a grande maioria dos brasileiros interessados em assistir os jogos não teve essa oportunidade. Isso ocorreu por vários motivos. Para comprar o ingresso era necessário um computador e acesso à internet; um cartão de crédito ou conta bancária; habilidades de navegar em sites de compras e tempo disponível para acompanhar o sorteio; os preços e o limite disponível dos ingressos.

O autor chama atenção dos valores investidos nos estádios. A partir de várias pesquisas em diferentes fontes, Gaffney (2015) construiu uma tabela que informa o dinheiro que foi investido gradativamente entre 2007 a 2014. Esses valores estão apresentados na Tabela 9.

TABELA 9 - CUSTOS POR ANO COM A CONSTRUÇÃO DOS ESTÁDIOS PARA A COPA DO MUNDO, 2007-2014. DADOS CONSOLIDADOS PELO AUTOR A PARTIR DE VÁRIAS FONTES.

<b>Ano</b>	<b>R\$ x Milhão</b>	<b>% aumento</b>
2007	0	0
2008	0	0
2009	4411	0
2010	5316	17.1
2011	6384	16.8
2012	6778	5.9

2013	8621	11.4
2014	9338	8.0

**Fonte:** Gaffney (2015, p. 193).

Conforme Gaffney, esses valores não contam com estruturas temporárias para a copa, tampouco com as readequações desses estádios para as realidades dos campeonatos locais e nacionais.

Nessa mesma perspectiva, na Tabela 10, são apresentados os preços dos ingressos da Copa do Mundo de Futebol 2014.

TABELA 10 - PREÇO DOS INGRESSOS

<b>Jogo</b>	<b>Cat1</b>	<b>Cat2</b>	<b>Cat3</b>	<b>Cat4</b>	<b>Cat4 (desconto)</b>	<b>Especial</b>
Abertura (nº1)	R\$900	R\$660	R\$440	R\$160	R\$80	R\$440
Fase de grupos (nº2 ao 48)	R\$350	R\$270	R\$180	R\$60	R\$30	R\$180
Oitavas de final (nº49 ao 56)	R\$440	R\$330	R\$220	R\$110	R\$55	R\$220
Quartas de final (nº57 ao 60)	R\$660	R\$440	R\$330	R\$170	R\$85	R\$330
Semi finais (nº61 &62)	R\$1320	R\$880	R\$550	R\$220	R\$110	R\$550
3º/4º lugar	R\$660	R\$440	R\$330	R\$170	R\$85	R\$330

(nº63)						
A final (nº64)	R\$1980	R\$1320	R\$880	R\$330	R\$165	R\$880

FONTE: Gaffney (2015, p. 196-197).

Como nota-se, o fato de a forma de compra de ingressos e o alto custo dos mesmos, foi um fator limitante a ida aos estádios nos jogos oficiais da copa. Isso justifica apenas seis sujeitos da presente pesquisa assistiram no estádio algum jogo da copa. Para Gaffney (2015, p. 199)

os mais pobres não têm mais chance de assistir jogos de futebol devido ao alto custo dos ingressos. Isso não quer dizer que eles não estejam presentes nos estádios. Estão ali trabalhando no campo ou nas arquibancadas, ou no beira do campo, ou depois dos holofotes apagarem, limpando o estádio.

Ainda de acordo com essas questões sociais, voltando à Tabela 8, questionou-se também se os sujeitos entrevistados conheciam alguém que foi removido da residência por conta das obras da copa do mundo. Em Curitiba, três sujeitos alegaram que sim e em Porto Alegre, sete indivíduos.

Na pesquisa de Graeff et al. (2015), realizada em Porto Alegre, foi questionado se os entrevistados conheciam alguém que foi removido das residências pelas obras da copa - 97 responderam que sim e 32 alegaram que não. Também foi questionado se os sujeitos participaram dos processos públicos de decisão sobre o destino da moradia por conta das obras da copa - 26 ressaltaram que sim e 108 que não. Os sujeitos que responderam “sim” indagaram que essa participação se deu por meio do Comitê Popular da Copa, entre outros meios.

Grandes projetos de infraestruturas, mobilidades, parques, shopping, equipamentos esportivos, quando efetivados ocultam alguns impactos sociais, o que pode até remeter a um pensamento que foi construído em espaços anteriormente vazios (OBSERVASP, 2015). Esses projetos muitas vezes não dão conta dos efeitos sociais que são tidos como consequência.

Em Curitiba, por exemplo, para construção do corredor aeroporto-rodoferroviária, foi incluído no projeto o viaduto estaiado, orçado em 84 milhões. A construção desse viaduto gerou polêmica, pois para construção foi

preciso desapropriar alguns imóveis no entorno. Estima-se que foram 30 imóveis desapropriados (FIRKOWSKI; BALISKI, 2015). As autoras ressaltam que o número é impreciso, pois foram publicados três decretos de desapropriações nessa área, contudo houve alguns ajustes que o número de imóveis atingidos teria diminuído.

Na rodoviária de Curitiba ocorreram algumas “remoções”. Na verdade, com a reforma da rodoviária, foi aberto processo de licitações para ocupação dos novos espaços comerciais. Cerca de 40 permissionários que atuavam na rodoviária e no entorno, tiveram revogadas as licenças de atuação (FIRKOWSKI; BALISKI, 2015).

Soares et al. (2015) apontam que nas remoções ocorrem impactos diretos e indiretos. Os diretos quando as obras são elaboradas onde existem moradores. Neste caso, o poder público municipal é o responsável para que os atingidos sejam ressarcidos a partir de programas de habitação de interesse social, desapropriação ou indenizações. E o aluguel social é utilizado como uma condição provisória. Já os impactos indiretos ocorrem quando são identificados moradores de baixa renda que estão ocupando áreas próximas às obras.

Em Porto Alegre, os autores Soares et al. (2015) chamam a atenção que muitas das obras viárias e de infraestrutura urbana para copa do mundo remetem em algumas remoções de pessoas. De acordo com os autores:

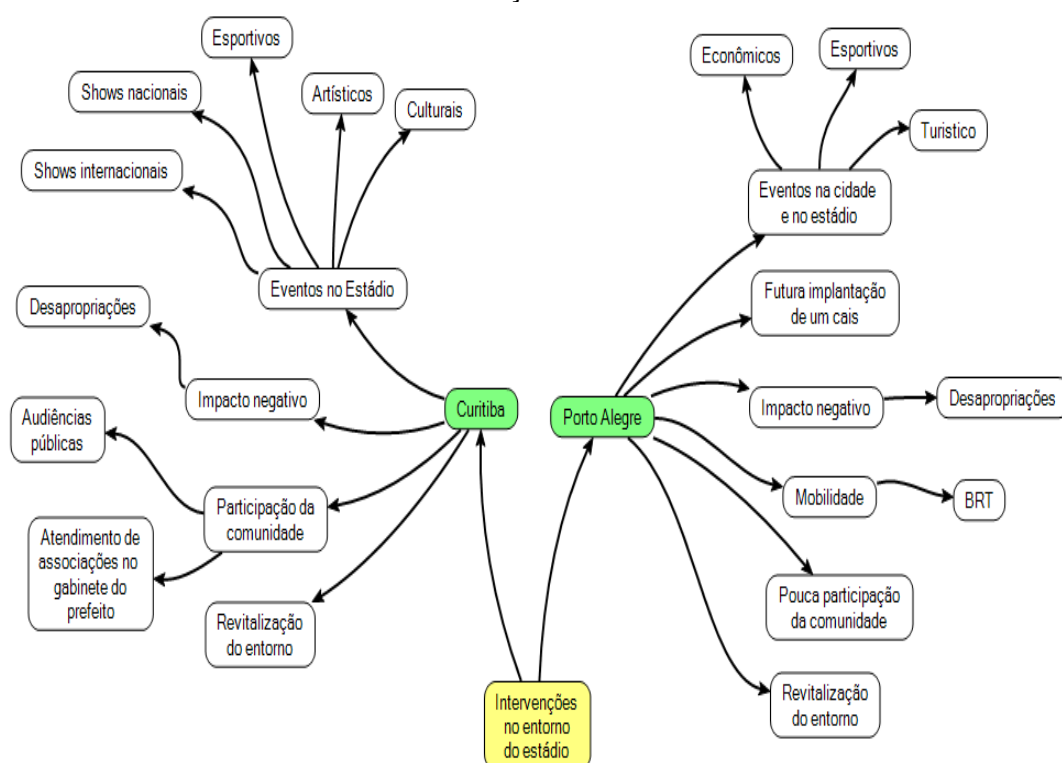
Observando as obras da Matriz de Responsabilidade identificamos a Avenida Tronco, entorno do Beira-Rio, e aeroporto como as obras com impacto direto. Nesta condição encontram-se aproximadamente 1.525 famílias da Avenida Tronco, 70 famílias do entorno do Beira-Rio, 1.479 da Vila Dique, 1.291 da Vila Nazaré e 200 famílias (Vila Floresta), além de 1.680 famílias do Programa Integrado Socioambiental (PISA), totalizando 6.245 famílias. É importante destacar que o PISA vem de uma experiência de reassentamentos subsidiado pelo BID e que não faz parte das obras para a Copa diretamente, mas foi fundamental para a escolha da cidade como uma das sedes dos jogos.

Conforme o site dos Jogos Limpos (2015), Porto Alegre foi a capital que teve mais desapropriações por conta das obras da copa. Foram desapropriados cerca de 270 terrenos ou imóveis comerciais e cerca de 3.218 famílias tiveram que deixar suas casas.

Para Rolnik (2012c), as obras de preparação para os megaeventos esportivos mexem com a expansão imobiliária, o que deixa flexíveis normas e leis. A liberação de terras que estão bem localizadas para obras e grandes negócios têm ocasionado remoções forçadas. Algumas dessas terras muitas vezes já regularizadas, mas tais conquistas são ignoradas e pessoas são discriminadas, visto que as remoções tratadas dessa forma sempre são com os mais pobres. Isso fica claro nos exemplos citados das cidades estudadas nessa pesquisa. Entende-se que o ato de desapropriar significa, retirar o direito a propriedade privada mediante uma justa indenização, porém, tais indenizações nem sempre são negociadas conforme a lei.

O Diagrama 14 apresenta a categoria *Intervenções no entorno dos estádios* advinda das respostas dos gestores. Em Curitiba, as respostas resultaram em quatro subcategorias: eventos no estádio, impactos negativos, participação da comunidade e revitalização do entorno.

DIAGRAMA 14 - INTERVENÇÕES NO ENTORNO DO ESTÁDIO



No tocante ao estádio, o gestor destacou os eventos culturais, artísticos e esportivos que pode ocorrer nesse espaço. No que abrange o

impacto negativo, o gestor apontou que a “*desapropriação que foi necessária para aumentar a área do complexo esportivo, e as complementares. Eu acredito que tenha sido o único impacto negativo. Mas todos foram desapropriados na justiça com valores reais de Mercado*”. Em relação à revitalização do entorno, o entrevistado lembra da revitalização da praça Afonso Botelho e a central de emergência da Ouvidor Pardinho. Já sobre a participação da comunidade do entorno, a resposta do gestor remeteu às audiências públicas e atendimento das associações no gabinete do prefeito, como já mencionado em outro momento do presente estudo.

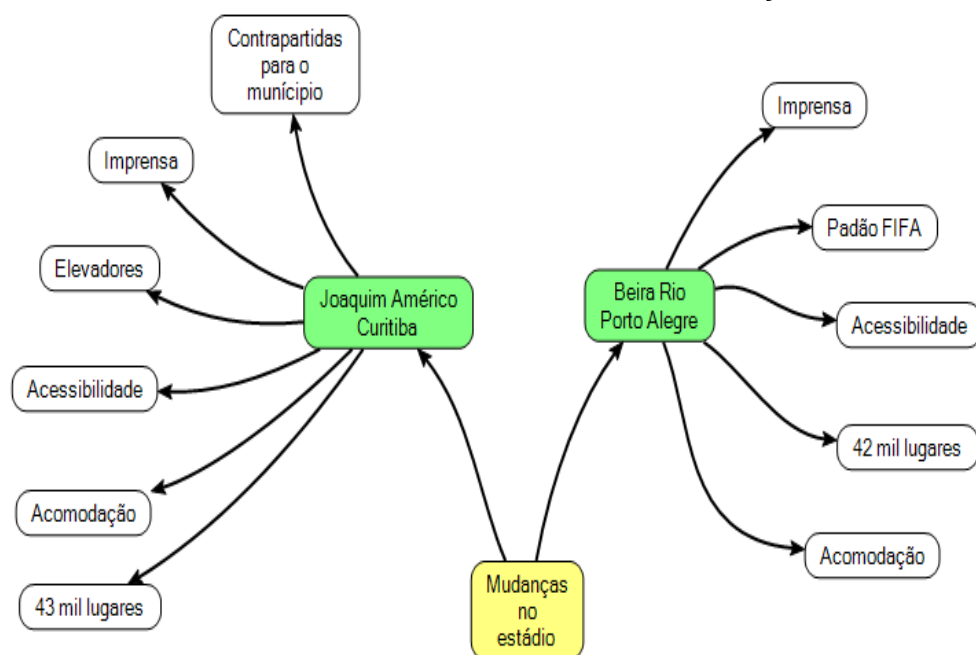
Em Porto Alegre, as subcategorias foram: eventos na cidade e no estádio, futura implantação de um cais, mobilidade, pouca participação da comunidade e revitalização do entorno. O gestor afirmou que os benefícios não remetem apenas para o entorno do estádio, mas para a cidade como um todo; frisou também as melhorias do entorno e a futura instalação de um cais:

*O entorno do Beira-Rio, que era uma área que alagava sempre, que tinha problemas com o trânsito. Hoje está solucionado. Inclusive, logo passando o Beira-Rio, quem vai para a zona sul, tem um viaduto novo, que também vai facilitar, muito o trânsito naquele entorno [...] Pretende-se colocar ali um cais, para ter o Catamarã que faz Guaíba – Porto Alegre, também ter uma parada ali no estádio, isso está em negociação e o que, vão dizer assim, aliviaria um pouco o trânsito daquelas pessoas que vem da região sul do Brasil, que não precisariam entrar em Porto Alegre, poderiam ficar em Guaíba, porque ali a travessia são 15 minutos [...]*  
(GESTOR DA CIDADE DE PORTO ALEGRE).

Sobre as remoções, o gestor de Porto Alegre alegou que praticamente não houve remoções de moradores no entorno do estádio. Ressaltou que havia algumas invasões nas proximidades e que essa problemática foi tratada com a prefeitura. Também informou que “*uma ou duas escolas de samba permanecerão ali ainda e deverão ser revitalizadas, para dar um aspecto mais bonito para aquela região*”. Porém, outras pesquisas mostram outra realidade sobre as remoções, como já foi destacado neste capítulo.

Na mesma perspectiva, foram questionadas aos gestores quais as mudanças implantadas nos estádios-sede (DIAGRAMA 15).

DIAGRAMA 15 - OLHAR DOS GESTORES: MUDANÇAS NO ESTÁDIO



O gestor de Curitiba indagou as contrapartidas para o município; as modificações no estádio como imprensa, elevadores, acessibilidade, acomodação e o número de lugares. Indagou que o estádio foi remodelado “*era um estádio que existia com uma infra para capacidade de 23 mil pessoas, hoje vai ser um estádio para 43 mil pessoas, praticamente dobrou, o número de assentos*”.

Foi questionado se as inovações que foram realizadas no estádio trariam mais acesso à comunidade. O gestor de Curitiba respondeu que sim, destacando:

*nós poderemos ter datas a serem utilizadas como contrapartida do município, para levar a população para este local, o entorno todo, melhorada a acessibilidade, a própria Praça Afonso Botelho vai ser reutilizada com uma capacidade bem maior, o prédio da Secretaria de Esporte e Lazer, que dará apoio para as atividades físicas, de lazer e esportivas no local, pista novas de skates, quadras, cancha de areia para vôlei, para futebol de areia, playground, a questão da segurança, iluminação, paisagismos, e os próprios eventos que acontecerão particulares ao Estádio servirão para população ter acesso.*

No tocante aos itens citados, é importante deixar claro que as contrapartidas (citadas no Quadro 4) não foram totalmente cumpridas por parte do estádio, visto que as obras foram entregues em cima do prazo da realização

da copa. A praça Afonso Botelho se encontra na segunda fase da reforma. E reforça-se também que a prefeitura acionou a justiça para que o Atlético entregue a área administrativa que estava no acordo inicial. Então tais inovações não estão acessíveis à comunidade como um todo.

Da mesma forma, em Porto Alegre foi frisada a imprensa, o padrão Fifa, acessibilidade, o número de lugares e acomodação. Sobre a reforma do estádio, o gestor informou que ficou padrão Fifa, mas não garantiu que com isso a comunidade terá acesso.

*Não sei se mais acesso, hoje em dia o pessoal reclama. Ah, a Copa é elitizada e tal. Mas os jogos do brasileiro também são caros, então eu acho que as pessoas vão ter mais conforto, vão ter um estádio mais moderno. Mas eu não tenho assim, eu acho que seria prematuro a gente dizer que vai ter mais acesso. O acesso depende basicamente do preço do ingresso e como as torcidas, bom cada um quer ir lá ver seu time jogar e tal. Agora é isso, o estádio é um estádio mais moderno, que vai exigir uma manutenção melhor, é mais caro, então quer dizer, eu não poderia te dizer se vai trazer mais acesso.*

Sendo assim, são destacadas questões sociais nos projetos de grandes eventos esportivos, e há os sujeitos que são mais prejudicados ou menos beneficiados. Desigualdades sociais são reproduzidas. Embora se tenha hoje no Brasil, mais precisamente nas duas cidades estudadas, grandiosos estádios por um lado, no outro lado há falta de acesso, de possibilidades, de moradias adequadas, de direito à informação, de direito ao lazer.

Mesmo que as questões sociais sejam pensadas na elaboração de um megaevento esportivo, ainda falta muito para se chegar ao ideal. É preciso que um projeto de megaeventos esportivos seja elaborado de forma conjunta entre Fifa, COI, COB, Estado, município e cidadãos.

Para finalizar, a seguir é apresentado um quadro com alguns indicadores, explicando alguns fatores de como era antes e como ficou depois da copa (Quadro 11).



QUADRO 11 - INDICADORES COPA DO MUNDO

<u>Indicadores</u>	Curitiba		Porto Alegre	
	Antes	Depois	Antes	Depois
<b>Social</b>				
Espaço de lazer	<u>Praça Afonso Botelho</u>  Usuários se apropriavam da praça para vivências de lazer e esporte	<u>Praça Afonso Botelho</u>  Praça interditada duas vezes para reforma (Iniciada em 2014 antes da copa e durou 120 dias; Segunda fase iniciou em fevereiro/ 2015, com primeira parte entregue em dezembro/ 2015).	<u>Parque Marinha do Brasil</u>  Alagamento Falta de Iluminação	<u>Parque Marinha do Brasil</u>  Quadras reformadas Alagamento Melhoria na iluminação
Moradia	Proposta de Remoção	Cerca de 30 famílias (corredor aeroporto-rodoviária) foram desapropriadas.  16 desapropriações	Proposta de Remoção	270 terrenos ou imóveis comerciais e cerca de 3.218 famílias tiveram que deixar suas casas

		no entorno do estádio Joaquim Américo		
Infraestrutura	<u>Mobilidade urbana</u>  Previsão de duplicação de avenidas	<u>Mobilidade urbana</u>  Trajeto aeroporto-rodoviária  Obra do metrô cancelada	<u>Mobilidade urbana</u>  Previsão de duplicação de avenidas	<u>Mobilidade urbana</u>  Investimento em BRTs Obras inacabadas  Incentivo ao transporte individual
Participação da comunidade	Audiências pública no gabinete do prefeito		Não houve Audiência pública para discutir mobilidade urbana	
Econômico				
PIB	Antes (2013) cresceu 1,5% no segundo trimestre de 2013		Depois (2014): queda de 0,6% no segundo trimestre de 2014	
Esportivo				
Estádio	32.864 assentos  Cor: Vermelho	42.380 mil assentos  Cor: Cinza	Antes do Estatuto do torcedor, o estádio já chegou a abrigar	50 mil assentos  Cor: Vermelho

			106.554 torcedores (1972)  Cor: Vermelho	
--	--	--	---	--

Houve mudanças estruturais nas duas cidades pesquisadas. Como mostrado no quadro, as principais transformações realizadas nos espaços de lazer, remetem a praça Afonso Botelho e o parque Marinha do Brasil. A respeito das remoções, Porto Alegre foi a cidade que mais teve remoções por conta das obras da copa. Em relação as obras de mobilidade, priorizou-se o uso de carro em ambas as cidades. E, ambos os estádios foram reformados para receber os jogos e atenderam as exigências da Fifa. Acredita-se que a copa foi uma oportunidade inicial para reestruturar as cidades-sede, mesmo com tantas dificuldades.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar o impacto social da Copa do Mundo de Futebol de 2014, sobre as cidades-sede da região Sul do Brasil relacionado aos espaços e equipamentos de lazer e esporte. Conhecer esses fatores torna-se relevante, por possibilitar uma análise crítica quanto aos megaeventos esportivos, além de compreender a inserção do fenômeno do lazer nesses eventos e o impacto de tais fatores na área de educação física.

Pensar na organização e na realização de um megaevento remete aos impactos, sejam eles positivos ou não. Nesta perspectiva, sabe-se que tanto a Copa do Mundo 2014 quanto às Olimpíadas 2016 podem beneficiar a economia, contribuindo com possíveis soluções para problemas de ordem social e estrutural das cidades, por meio das intervenções urbanas. No entanto, nem sempre a oportunidade é aproveitada de forma coerente pelos gestores, como foi observado no período que antecedia a Copa do Mundo 2014 no Brasil, sendo destacados os atrasos e as irregularidades nas obras. Vale ressaltar, como exemplo desse aspecto, a nítida falta de acesso à informação prévia aos cidadãos residentes nas cidades-sede, do que foi ou seria modificado em função das exigências propostas pela Fifa.

Outro fato é que muitas vezes, por questões políticas e até mesmo midiáticas, os erros são omitidos e os acertos, por sua vez, muito destacados. No Brasil, isso não foi diferente de outras cidades do mundo, que já sediaram um megaevento ou que já passaram por experiências similares.

Contudo, a disputa para sediar tais eventos, de alguma maneira, pode ser aproveitada pelos gestores, para realizar melhorias na cidade, além de promovê-la no âmbito nacional e internacional, gerando a promoção do país com o sucesso do evento e criando marcas identitárias positivas para as cidades-sedes. Como visto, muitas obras saíram do planejamento, pela demanda da copa do mundo.

Aproximando os megaeventos esportivos com a temática do lazer e a educação física, percebeu-se a importância dessa relação para gerar

políticas públicas que valorizem esses espaços e as práticas corporais realizadas em tais ambientes. Nas duas cidades pesquisadas foram feitas melhorias nos espaços de lazer próximo aos estádios. Essas mudanças podem influenciar no incentivo as práticas corporais, que é um dos legados esperados para as olimpíadas. Ampliar essas possibilidades de experiências e de usos do espaço público garante a população apropriar-se mais desses ambientes urbanos.

Conhecer as políticas públicas relacionadas aos megaeventos esportivos e conectá-las à educação física é fundamental, não apenas na perspectiva da escola e/ou de rendimento, mas com uma visão mais ampliada, incluindo a saúde, a cultura, o lazer e os espaços em que essas práticas possam ser realizadas no meio urbano. Desse modo, a busca de possíveis legados positivos tanto tangíveis, quanto intangíveis, é necessária, para que não apenas a educação física como um todo seja beneficiada, mas também para que por meio dos megaeventos, os cidadãos brasileiros tenham acesso a uma vida de qualidade. Para tanto, faz-se necessário valorizar o professor e a escola, ou seja, a educação como um todo, para que possamos ter, de fato, uma condição digna de existência que nos dê base para resistir a crises políticas e econômicas.

Ressalta-se que esses espaços nas cidades pesquisadas, ainda não foram totalmente finalizados. As principais mudanças foi a reforma da praça Afonso Botelho, em Curitiba. Todavia, ainda continua com uma parte interditada, o que limita o uso dos cidadãos curitibanos. E, em Porto Alegre, o parque Marinho do Brasil, que passou por melhorias na reforma das quadras e iluminação, mas também apresenta irregularidades como, por exemplo, o alagamento em dias de chuva.

Assim, sediar um megaevento esportivo traz um leque de oportunidades para as cidades-sede. No entanto, a partir da fala dos gestores foi possível perceber que não há uma conscientização do real significado do direito ao lazer e ao esporte no planejamento da cidade, principalmente em tempos de megaeventos esportivos. Constatou-se, a partir dos depoimentos, que a gestão atual está focada, prioritariamente, na mobilidade de fluxos de

carros, e certa, falta de percepção, de que tal acesso permite também a potencialização do lazer e das práticas corporais de forma mais humanizada.

Essas políticas podem potencializar o incentivo do uso dos espaços públicos de lazer, não apenas para contemplação, mas também para vivenciar diferentes práticas corporais. Não foi observado um direcionamento, a partir de políticas de comunicação, campanhas para a população brasileira frequentar tais espaços reformados.

Quanto à reforma dos estádios, as (re)criações de suas estruturas foram de acordo com as normas da Fifa. As cores externas foram alteradas, passando a ter cor neutra, sendo esta uma das características das arenas. Ou seja, é uma marca identitária da Fifa com seus respectivos estádios, um padrão que é encontrado em diversos países que já sediaram a copa.

É uma marca globalizada, mas o torcedor acaba perdendo a identidade com o time. Nesse caso, a cultura global acabou interferindo na cultura local, ou seja, o conhecido “vermelho do caldeirão”, passou a ser o famoso “neutro” da FIFA. Seria ideal que os espaços (re) construídos fossem significativos e democráticos, para criar uma identidade com a cultura local dos cidadãos.

Outro ponto destacado é a falta de participação da comunidade na elaboração dos projetos, execução e fiscalização. Por exemplo, as contrapartidas dadas pelo estádio Joaquim Américo para receber financiamento do poder público, foram divulgadas timidamente e, conseqüentemente, não houve uma fiscalização se foram efetivadas ou não. Mas, destaca-se que a prefeitura de Curitiba, após o término do evento, acionou uma ação na justiça visto que o clube não estava cumprindo um dos acordos.

Ainda que os megaeventos esportivos tragam benefícios, os cuidados com os conflitos urbanos são essenciais, principalmente se as desigualdades e precariedades forem identificadas bem antes da realização dos megaeventos esportivos. Tais situações remetem à legitimação das fragilidades que ali já existiam. Percebe-se que eventos desse porte requerem tantos recursos e espetacularização, maquiando a pobreza, a violência, entre outros problemas sociais.

Como visto na presente tese, a copa do mundo teve alto investimento. Nos estádios foram gastos aproximadamente, R\$ 8,3 milhões e, mais R\$15,6 milhões com mobilidade urbana, aeroportos e portos. Pode-se afirmar que houve melhorias para o país, mas seria negligência enfatizar que esses avanços beneficiaram todos da região Sul.

Assim, como um quebra cabeça, as peças estão soltas. Até porque alguns legados podem demorar décadas para serem percebidos. No entanto, já se podem descrever alguns dos impactos e alguns legados da Copa do Mundo de Futebol de 2014.

Foi constatado que as mudanças que ocorreram no entorno dos estádios tanto de Curitiba quanto de Porto Alegre foram as melhorias para se chegar até eles, além dos avanços que ocorreram nas estruturas dos estádios. Os entrevistados do presente estudo ressaltaram a infraestrutura, alargamento das ruas e possíveis melhorias para o trânsito. Pode ser que com essas melhorias as pessoas passem a frequentar mais os espaços de lazer próximos aos estádios.

Mesmo que esses espaços de lazer tenham passado por algumas intervenções de melhorias, a impressão é que o esporte e o lazer não é prioridade. Mas, ao mesmo tempo, indica tantas possibilidades de lazer, embora não tenham sido efetivadas, nesse primeiro momento do evento. Seriam necessárias políticas setoriais, para que de fato o lazer e seus respectivos espaços sejam potencializados em tempos de megaeventos esportivos.

Entende-se, assim, que a preocupação maior foi com o espetáculo da copa do mundo de futebol, tentando mostrar uma vitrine das cidades-sede. Contudo, não foi estabelecida uma identidade entre os brasileiros e os espaços construídos para o megaevento. Ainda assim questiona-se: Por que não criar um novo equipamento de lazer, que de fato, seja usado pela comunidade local?

Os jogos podem ser um pretexto para melhorar as cidades. Todavia, os legados necessitam ser bem planejados para maximizar a qualidade e os benefícios para as cidades. Mas no caso das cidades estudadas, muitos dos

projetos foram sendo planejados e reestruturados na medida em que a copa de aproximava.

Em relação à moradia, foi percebido que o direito à moradia se agravava por interferência das construções estabelecidas com os projetos da copa. Tal direito passa a ser coletivo e não individual. Foram inúmeras as famílias desalojadas. Por outro lado, no entorno da Arena da Baixada em Curitiba, por exemplo, as negociações foram diferentes, sigilosas, já que se trata de um bairro de classe média alta.

Sediar a copa do mundo de futebol resultou em muitas dificuldades para ambas as cidades estudadas. Algumas dificuldades a destacar foram o entendimento do contexto geral da copa, a falta de informação para os cidadãos, ou mesmo, informações desconectadas e os gastos públicos. Mas também se observam as “fortalezas” que essa copa do mundo pode ocasionar, como visibilidade das cidades, formações de lideranças em defesa das comunidades locais.

Como já tratado, os megaeventos esportivos podem contribuir para a realização de transformações urbanas de caráter muito variado. São projetos urbanos, atuais em transporte e infraestruturas das cidades, melhorias no âmbito urbano. No entanto, cabe ressaltar que para se planejar um megaevento esportivo, é necessário conhecer antes as problemáticas, as singularidades de cada cidade. É preciso percorrer o espaço e enxergar minuciosamente a sua volta.

Mas nem sempre essa análise ocorre de perto, principalmente quando se trata de megaeventos esportivos, pois a força do urbanismo tradicional é maior que a força social. Sobressaem, portanto, cidades-sede onde o simulacro é identificado facilmente. Portanto, aquilo que os autores estudados nessa tese ressaltam como direito à cidade, direito ao esporte, direito ao lazer, direito ao espaço, direito a ter direito, uma ética que sobressaia a estética, ficaram de certa forma, em um segundo plano na construção desses espaços de esporte e lazer em Curitiba e Porto Alegre.

Esses espaços foram pensados a partir de modelos globais, ou melhor, repetição de modelos. Na introdução desse estudo, citamos a análise de Milton Santos, sobre a globalização. Para o autor, a globalização está



situada em três níveis: a fábula, perversidade, e uma outra globalização. Parafraseando com a realidade dos resultados encontrados no presente estudo, indicamos que a fábula era como os cidadãos de Curitiba e Porto Alegre que almejavam sediar a copa; a perversidade, foram as remoções, falta de informação, segregação, exclusão, obras inacabadas, preço dos ingressos, desequilíbrio, degradação, entre outras problemáticas. E por fim, outra globalização, poderia ter sido, a emancipação humana, o aproveitamento da chance de sediar a copa, das oportunidades, de investir de maneira certa, nas reais necessidades da cidade, conseqüentemente, dos sujeitos.

Acredita-se que o pós-copa ainda está em construção e são muitos os desafios a serem enfrentados, tais como as obras inacabadas, os espaços que precisam ser melhorados, os sujeitos que necessitam exercer o seu direito. Os megaeventos esportivos contribuíram com algumas melhorias nos espaços de esporte e lazer, conseqüentemente, isso pode influenciar no incentivo a vivências e uso desse espaço mais qualificado. Mas para que isso ocorra é necessário um diálogo entre gestores, pesquisadores e a comunidade local, para que os projetos sejam elaborados a partir das necessidades reais das cidades e dos cidadãos.

O presente estudo apresenta limitações no que se refere às particularidades regionais das cidades-sede brasileiras que receberam a copa do mundo. Abordou-se apenas a região Sul, mas com as singularidades que cada região do Brasil possui, seriam necessários estudos dessa ordem, nas cidades-sede da Copa de 2014. Principalmente para identificar o que de fato ficou como legado e o que se pode tirar de positivo e de lição, de um país em desenvolvimento, como o Brasil, realizar tal evento. A segunda limitação foi referente às entrevistas, as quais foram realizadas apenas no período que antecedia a copa. Embora fosse uma estratégia metodológica traçada desde o início da pesquisa, percebeu-se a necessidade de reaplicar as entrevistas.

Assim, apresentam-se estas limitações como sugestão de estudos futuros. No tocante à comunidade científica, é preciso mais estudos, principalmente pesquisas originais, com o intuito de divulgar o que foi

realizado, quais foram as pretensões dos organizadores, a opinião da comunidade, com objetivo de acompanhar o processo e o desenvolvimento das cidades no pós-copa e de fato conseguir relacionar o lazer e os megaeventos esportivos.

## REFERÊNCIAS

ALLEN, D.; KNOTT, B.; SWART, K. 'Africa's tournament'? The branding legacy of the 2010 FIFA world Cup™. **The internacional Journal of Sport**, v. 30, n. 16, p. 1994-2006, 2013.

ALM, J. World Stadium Index: built for major sporting events-bright future o future burden? Danish Institute for Sports Studies 2012 Disponível em [http://www.playthegame.org/media/1965212/world\\_stadium\\_index\\_final.pdf](http://www.playthegame.org/media/1965212/world_stadium_index_final.pdf) Acesso em 3 de novembro de 2014.

ARANHA-SILVA, E. Lazer nos espaços urbanos. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros**, Três Lagoas, v. 1, n. 1, p. 54-68, 2004.

ANDRÉ, M.; LÜDKE, M. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

BAND NEWS. **Prefeitura vai à Justiça para obrigar Atlético Paranaense a ceder espaço no complexo da Arena da Baixada.** Disponível em <http://bandnewsfmc Curitiba.com/prefeitura-vai-a-justica-para-obrigar-atletico-paranaense-a-ceder-espaco-no-complexo-da-arena-da-baixada/> Acesso em 30 de junho de 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BHATTACHARYA, R. Development and dreams: the urban legacy of the 2010 football world cup, by Udesb Pillay, Richard Tomlinson and Orli Brass, Eds. **Soccer & Society**, v. 12, n. 2, p. 306-307, 2010.

BEDIMO-RUNG, A. L.; MOWEN, A.; COHEN, D. The significance of parks to physical activity and public health – A conceptual model. **American Journal of Preventive Medicine**, v. 28, n. 2, p. 159-168, fev. 2005.

BEM PARANÁ. **Fifa Fan Fest tem lotação máxima na Pedreira Paulo Leminski.** 2014. Disponível em <http://www.bemparana.com.br/noticia/330833/fifa-fan-fest-tem-lotacao-maxima-na-pedreira-paulo-leminski> Acesso em 03 de fevereiro de 2015.

BERNASCONI, J. R. Legados para a infraestrutura. In.: MARCELLINO, N. C. (org.) **Legados de Megaeventos Esportivos**. Campinas: Papyrus, 2013.

BRANDENBURG; CHIMENEZ 2013 [http://www.simpurb2013.com.br/wp-content/uploads/2013/11/GT13\\_elena.pdf](http://www.simpurb2013.com.br/wp-content/uploads/2013/11/GT13_elena.pdf)

BRANSKI, R. M.; NUNES, E. E. F.; LOUREIRO, S. A.; LIMA JUNIOR, O. F. Infraestruturas nas copas do mundo da Alemanha, África do Sul e Brasil. **Cad. Metrop.**, São Paulo, v. 15, n. 30, p. 557-582, 2013.

BONFIM, I. O. B. **A representação social da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 em Curitiba (Paraná, Brasil)**. 123p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, 2012.

BORJA, J. **La ciudad conquistada**. Madrid: Alianza Editorial, 2003.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/12. Brasília, DF, 2012.

BURTON, R. Olympic Games Host City Marketing: An Exploration of Expectations and Outcomes. **Sport Marketing Quarterly**, n. 12, v. 1, pp.35-45, 2003.

CANTOS, A. M. Verbete Eventos. In: GOMES, C. L. **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

CARDOSO, M. V.; FLEURY, F. A.; MALAIA, J. M. O legado da Copa e seu impacto no futuro da cidade de São Paulo. **Future Studies Research Journal**, São Paulo, v. 5, n. 1, 2013.

CARLOS, A. F. A. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: FFLCH, 2007.

CARVALHO, R. B. Megaeventos esportivos: legados para a economia. In: MARCELLINO, N. C. **Legados de megaeventos esportivos**, Campinas: Papyrus, 2013.

CASHMAN, R. **El impacto de los juegos em las sedes olímpicas**. Barcelona: Centre d'Estudis Olímpics (UAB). Cátedra Internacional de Olimpismo (CIO-UAB). 2002.

COALTER, F. Stuck in the Blocks? A sustainable sporting legacy? In: VIGOR, A.; MEAN, M.; TIMS, C. **After the Goldrush: a sustainable Olympics for London**. London: IPPR and DEMOS, 2004.

COHEN, D. *et al.* Contribution of parks to physical activity. **American Journal of Public Health**, v. 97, n. 3, p. 509-514, mar. 2007.

CONCHAS, M. Research possibilities for the 2014 FIFA world cup in Brazil. **Soccer & Society**, v 15, n. 1, p. 167-174, 2014.

COPA. **Curitiba- Cidade Sede**. Disponível em <http://www.copa2014.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=47> Acesso em 14 de outubro de 2013.

COALTER, F. Stuck in the blocks? A sustainable Sporting legacy. In: VIGOR, A.; MEAN, M.; TIMS, C. **After the gold rush: A sustainable Olympics for London**. London: Demos/IPPR, 2004, p. 91- 108.

COTTLE, E. A preliminary evaluation of the impact of the 2010 FIFA World Cup in South Africa. Cape Town-AS: Swiss Labour Assistance, September, 2010.

Cottle, E. **Copa 2014 África do Sul 2010: legado no bolso da Fifa e seus parceiros**. Entrevista realizada por Alexandre Praça. Disponível em <http://portal.andes.org.br/imprensa/noticias/imp-ult-1765234390.pdf> Acesso em 15 de março de 2015.

COTTLE E. **South Africa's World Cup: a legacy for whom?** University of KwaZulu, Natal Press, 2011.

CORNELISSEN, S. Crafting legacies: the changing political economy of global sport and the 2010 FIFA World CUP™. **South African Journal of Political Studies**, v. 34, n.3, 2008.

DACOSTA, L. P.; MRAGAYA, A. Estado da Arte do Conhecimento sobre Legados de Megaeventos Esportivos no Exterior e no Brasil. In: DaCosta, L. et al. **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

DAMO, A. S. O desejo, o direito e o dever: a trama que trouxe a Copa ao Brasil. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 41-81, abr/jun. 2012.

DAMO, A. S.; OLIVEN, R. G. La “gran ocasión”. Brasil como sede de la Copa del Mundo de la FIFA de 2014 y de los Juegos Olímpicos de 2016. In: GOIG, R. L. **Megaeventos Deportivos- perspectivas científicas y estudios de caso**. Barcelona: Editorial UOC, 2012.

DARN, T. **Reflexões sobre o território do futebol e a Copa do Mundo FIFA 2014 no Brasil**. 2011. 219f. Tese (Doutorado)- Curso de Geografia, UNESP, Rio Claro, 2011.

DATAFOLHA. **Opinião sobre protesto e Copa do Mundo**. 2014.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DOSSIÊ DA COPA DO MUNDO DE CURITIBA. **Copa do mundo e violações de direitos humanos em Curitiba**. FRANZONI, J. A.; LUFT, R. M. (org.). Terra de direitos: Curitiba, 2013.

DOSSIÊ DO COMITÊ POPULAR DA COPA E OLIMPÍADAS DO RIO DE JANEIRO. **Megaeventos e violações dos direitos humanos no Rio de Janeiro**. 2012.

DRUMOND, F. Copa do Mundo: universidades excluídas. **Jornal do Campus**, 2014. Disponível em <http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2014/04/copa-do-mundo-universidades-excluidas/> Acesso em 24 de agosto de 2015.

PLESSIS, S. D.; VENTER, C. The home team scores! A first assessment of the economic impact of World Cup 2010. **Department of Economics, Stellenbosch University**, 2010.

EBC. **Para economistas, Copa do Mundo e atrasos em concessões derrubaram PIB**. Disponível em <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2014-08/para-economistas-copa-do-mundo-e-atrasos-em-concessoes-derrubaram-pib> Acesso em 25 de novembro de 2015.

FIFA. **Porto Alegre**. Disponível em <http://pt.fifa.com/worldcup/destination/cities/city=1140/profile.html> Acesso em 05 de novembro de 2013a.

FIFA. **Estádios de Futebol- recomendações e requisitos técnicos**. 5ª edição, 2011. Disponível em [http://pt.fifa.com/mm/document/tournament/competition/01/37/17/76/p\\_sb2010\\_stadiumbook\\_ganz.pdf](http://pt.fifa.com/mm/document/tournament/competition/01/37/17/76/p_sb2010_stadiumbook_ganz.pdf) Acesso em 17 de novembro de 2014.

FREITAG, B. **Teorias da cidade**. Campinas: Papirus, 2012.

FRESSA, L. G; RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Vantagens e desvantagens da copa do mundo no Brasil: análise a partir do discurso do jornal Folha.com. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 11, n. 1, p. 107-124, 2012.

FONTANELLA, B. J. B.; LUCHESI, B. M.; SAIDEL, M. G. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R.; MELO, D. G. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 389-394, fev. 2011.

FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, 2008.

Firkowski, O. **O legado dos Megaeventos**. Disponível em <http://cienciahoje.uol.com.br/revista-ch/2014/311/o-legado-dos-megaeventos> Acesso em 02 de julho de 2014.

FIRKOWSKI, O.; BALISKI, P. Elementos para a compreensão das transformações de Curitiba em face da Copa 2014. In: SANTOS JUNIOR, O. A.; GAFFNEY, C.; RIBEIRO, L. C. Q. **Brasil- Os impactos da Copa do Mundo 2014 e das Olimpíadas 2016**. Rio de Janeiro: E-papers, 2015.

FLICK, U. **Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

GAFFNEY, C. Mega-events and socio-spatial dynamics in Rio de Janeiro, 1919-2016. **Journal of Latin American Geography**, v. 9., n. 1, 2010.

GAZETA DO POVO. **Via Calma é implantada oficialmente na Av. Sete de Setembro**. Disponível em <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/via-calma-e-implantada-oficialmente-na-av-sete-de-setembro-eb541h6rhcv66l1t18olz7ta> Acesso em 03 de julho de 2015a.

GAZETA DO POVO. **RMC tem 13 bairros superdesenvolvidos**. Disponível em <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/rmc-tem-13-bairros-superdesenvolvidos-egmuxujmb0xt5n8kwb7wy9nwu> Acesso em 30 de novembro de 2014.

GAZETA DO POVO. **Confira e compare a Arena da Baixada antes e depois das obras**. Disponível em <http://www.gazetadopovo.com.br/esportes/futebol/atletico-pr/especiais/arena-da-baixada-100-anos/confira-e-compare-a-arena-da-baixada-antes-e-depois-das-obras-ecuhgvl7bzfvojusrp2dmui6m> Acesso em 20 de novembro de 2015b.

GEHL, J. **La humanización del espacio urbano. La vida social entre los edificios**. Barcelona: Editorial Reverté, 2009.

GEHL, J. **Cidade para pessoas**. São Paulo: Perspectivas, 2013.

GINSBERG, R. World cup 2010: An (un) African world cup. **Ecquid Novi: African Journalim Studies**, v. 31, n. 2, 2010).

GIULIANOTTI, R.; BROWNELL, S.. 'Olympic and World Sport: Making Transnational Society?' **The British Journal of Sociology**, v. 63, n. 2, 2012.

GOIG, R. L. Repercusiones y efectos sociales de los megaeventos deportivos. In: GOIG, R. L. (org). **Megaeventos Deportivos- perspectivas científicas y estudios de caso**. Editora UOC: Barcelona, 2012.

GRATTON, C.; PREUSS, H. Maximizing olympic impacts by building up legacies. **The International Journal of the History of Sport**, v. 25, n. 14, 1922-1938, 2008.

GRATTON, C.; HENRY, I. **Sport in the city: the role of sport in economic and social regeneration**. London: Routledge, 2001.

HAFERBURG, C. South Africa under FIFA's reign: the world cup's contribution to urban development. **Development Southern Africa**, v. 28, n. 3, p. 333-348, 2011.

HALL, C. M. Urban entrepreneurship, corporate interests and sports mega-events: the thin policies of competitiveness within the hard outcomes of neoliberalism. In: HORNE, J.; MANZENREITER, W. (org.). **Sports Mega-Events: social scientific analyses of a global phenomenon**. (Special Issue: The Sociological Review Monograph Series) V. 54, Issue Supplement s2, 2006.

HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

HILLER, H. H. Mega-Events, Urban Boosterism and Growth Strategies: An Analysis of the Objectives and Legitimations of the Cape Town 2004 Olympic Bid. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 24, n. 2, p. 439- 458, 2000.

INNERARITY, D. **O novo espaço público**. Lisboa: Texto Editores, 2010.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

JACQUES, P. B. Patrimônio Cultural Urbano: Espetáculo contemporâneo? **Rua**, v. 8, Salvador, 2003.

JOGOS DO BRASIL. **Copa do Mundo 2010, estádios África do Sul**. Disponível em <http://www.jogodobrasil.com.br/copa-do-mundo/copa-do-mundo-2010-estadios/> Acesso 3 de novembro de 2014.

JOGOS LIMPOS. **Porto Alegre é a cidade com mais desapropriações por conta da Copa do Mundo de 2014**. Disponível em <http://www.jogoslimpos.org.br/destaques/porto-alegre-e-cidade-mais-desapropriacoes-por-conta-da-copa-mundo-de-2014/> Acesso em 21 de setembro de 2015.

LEFEVBRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

LEFEBVRE, H. **La production de l'espace**. 15. ed. Paris: Anthropos, 1974.

LEITE, M. A. F. P. Um sistema de espaços livres para São Paulo. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 25, n. 75, p. 159-174, jan./abr. 2011.

LEPP, A.; GIBSON, H. Tourism and world cup football amidst perceptions of risk: the case of south Africa. **Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism**, v. 11, n. 3, 2011.

MARCHI JÚNIOR, W.; BOLSMANN, C.; ALMEIDA, B. S.; SOUZA, J. A copa do mundo FIFA na África do Sul/2010- como foi a experiência e o que podemos aprender com ela? **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 711-733, 2014.

MARCONI. M. A.; LAKATOS. E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2011.



MARIANO, S. H.; MARCELLINO, N. C. Equipamentos de lazer em cidades pequenas de região metropolitana. **Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 2, p. 168-178, 2008.

MASCAGNI, K. The olympic games and sport as an opportunity for peace and development. In: MORAGAS, M.; KENNET, C.; PUIG, N. (eds). **The legacy of the olympic games: 1984-2000**. Internacional Symposium, 14-16 november 2002. Lauanne: Olympic Studies Centre- IOC, 2003. 265-267p.

MASCARENHAS, G. Megaeventos esportivos e urbanismos: contextos históricos e legado social. In: DACOSTA, L.; CORRÊA, D.; RIZZUTI, E.; VILLANO, B.; MIRAGAYA, A. (Org.). **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

MASCARENHAS, G. Desenvolvimento urbano e grandes eventos esportivos: o legado olímpico nas cidades. In: MASCARENHAS, G.; BIENENSTEIN, G.; SÁNCHEZ, F. **O jogo continua: Megaeventos esportivos e cidades**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011a.

MANZO, K. Visualising modernity: development hopes and the 2010 FIFA World Cup. **Soccer & Society**, v.13, n. 2, p. 173-187, 2012.

MATHESON, V.A. Efectos de los principales megaeventos deportivos em las economias locales, regionales y nacionales. In: GOIG, R. L. **Megaeventos deportivos- perspectivas científicas y estudios de caso**. Barcelona: Editorial UOC, 2012.

MATIAS, M. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. Barueri: Manole, 2007.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **4ª Balanço de ações para Copa (1º Ciclo). Cidade-Sede de Curitiba**, 2012a. Disponível em [http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/publicas/12272012\\_balanco\\_curitiba.pdf](http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/publicas/12272012_balanco_curitiba.pdf) Acesso em 13 de setembro de 2013.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Projeto Esporte e Lazer da Cidade**. Disponível em <http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/esporte-educacao-lazer-e-inclusao-social/esporte-e-lazer-da-cidade/programa-esporte-e-lazer-da-cidade-pelc> Acesso em 03 de fevereiro de 2015.

MOURÃO, L.; VIANNA, A. J. C.; MOURA, D. L.; LUZIA, M. Útil e agradável? Um diagnóstico da percepção acadêmica de Educação Física sobre os Jogos Pan-Americanos e sua adesão ao voluntariado. In: DACOSTA, L.; CORRÊA, D.; RIZZUTI, E.; VILLANO, B.; MIRAGAYA, A. (Org.). **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

MUXI, Z. Episódios da transformação urbana de Barcelona. **ARQTEXTO**, Porto Alegre, v. 17, 2011.

OBSERVASP. **Observatório de Remoções: conflitos fundiários, lutas e histórias de vida.** Disponível em <https://observasp.wordpress.com/2015/07/29/observatorio-de-remocoes-conflitos-fundiarios-lutas-e-historias-de-vida/> Acesso em 02 de setembro de 2015.

OBSERVA POA. **Praia de Belas.** Disponível em <http://portoalegreemanalise.procempa.com.br/?regioes=33,0,0> Acesso em 18 de novembro de 2015.

OMENA, E. Desafios no caminho para o “Rio 2016”: o que nos dizem as experiências anteriores? **E-metropolis**, n. 4, p. 14-25, 2011.

PARANÁ ONLINE. **Prefeitura de Curitiba cobrará R\$ 17 milhões do Atlético.** Disponível em <http://www.parana-online.com.br/editoria/esportes/news/866208/?noticia=PREFEITURA+DE+CURITIBA+COBRARA+R+17+MILHOES+DO+ATLETICO> Acesso em 30 de junho de 2015a.

PARANÁ ONLINE. **Avenida terá faixa para bicicleta e velocidade reduzida.** Disponível em <http://www.parana-online.com.br/editoria/cidades/news/792166/?noticia=AVENIDA+TERA+FAIXA+PARA+BICICLETA+E+VELOCIDADE+REDUZIDA> Acesso em 03 de julho de 2015b.

PASSOS, P. **Legado da Copa-10 - Parte 5: O que a África do Sul pode ensinar ao Brasil.** Disponível em <http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2014/03/18/legado-da-copa-2010-o-que-a-africa-do-sul-pode-ensinar-ao-brasil.htm> Acesso em 30 de outubro de 2014.

PREUSS, H.; GUTENBERG, J. Impactos Econômicos de Megaeventos: Copa do Mundo de Futebol e Jogos Olímpicos. In: DaCosta, L. et al. **Legados de Megaeventos Esportivos.** Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

PREFEITURA DE CURITIBA. **Autorizado o início das obras do centro esportivo da Praça Oswaldo Cruz.** Disponível em <http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/autorizado-o-inicio-das-obras-do-centro-esportivo-da-praca-oswaldo-cruz/35457> Acesso em 20 de julho de 2015a.

PREFEITURA DE CURITIBA. **Prefeitura abre licitação para segunda etapa de obras na Praça Afonso Botelho.** Disponível em <http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/prefeitura-abre-licitacao-para-segunda-etapa-de-obras-na-praca-afonso-botelho/33873> Acesso em 28 de abril de 2015b.

PREFEITURA DE CURITIBA. **Jornalistas estrangeiros que acompanham a Copa divulgam imagem positiva de Curitiba.** Disponível em

<http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/jornalistas-estrangeiros-que-acompanham-a-copa-divulgam-imagem-positiva-de-curitiba/33348> Acesso em 26 de agosto de 2015c.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. **Copa 2014: Parque Marinha do Brasil tem 11 quadras renovadas.** 2014. Disponível em [http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal\\_pmpa\\_novo/default.php?p\\_noticia=170030&COPA+2014:+PARQUE+MARINHA+DO+BRASIL+TEM+11+QUADRAS+RENOVADAS](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal_pmpa_novo/default.php?p_noticia=170030&COPA+2014:+PARQUE+MARINHA+DO+BRASIL+TEM+11+QUADRAS+RENOVADAS) Acesso em 22 de janeiro de 2015a.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. **Parque Marinha do Brasil.** Disponível em [http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smam/default.php?p\\_secao=198](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smam/default.php?p_secao=198) Acesso em 31 de julho de 2015b.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. **Parque Marinha do Brasil.** Disponível em [http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smam/default.php?p\\_secao=198](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smam/default.php?p_secao=198) Acesso em 19 de novembro de 2015c.

PREFEITURA DO RECIFE. **Academia da Cidade.** Disponível em <http://www2.recife.pe.gov.br/projetos-e-acoas/projetos/academia-da-cidade/>

Polity, 2010. South Africa's hosting of FIFA World Cup brought economic benefits. Creamer Media, Garden View. <http://www.polity.org.za/article/sas-hosting-of-fifa-world-cup-brought-economic-benefits-2010-07-30-1> Acesso 28 de outubro de 2014

PORTAL BRASIL. **Curitiba reúne qualidade de vida e sustentabilidade.** Disponível em <http://www.brasil.gov.br/turismo/2014/05/curitiba-reune-qualidade-de-vida-e-sustentabilidade> Acesso em 06 de dezembro de 2015.

Portal da Transparência. 2014a. Disponível em [http://www.portaltransparencia.gov.br/copa2014/cidades/execucao.seam?em\\_preendimento=339](http://www.portaltransparencia.gov.br/copa2014/cidades/execucao.seam?em_preendimento=339) Acesso em 13 de novembro de 2014.

Portal da Transparência. 2014b. Disponível em [http://www.portaltransparencia.gov.br/copa2014/cidades/execucao.seam?em\\_preendimento=595](http://www.portaltransparencia.gov.br/copa2014/cidades/execucao.seam?em_preendimento=595) Acesso em 13 de novembro de 2014.

PORTAL 2014. **Manual de estádios.** Disponível em <http://www.portal2014.org.br/noticias/1103/MANUAL+DE+ESTADIOS+ESTACIONAMENTOS.html> Acesso em 25 de novembro de 2014.

PREUSS, H. The conceptualisation and measurement of mega sport event legacies. **Journal of Sport & Tourism**, v. 12, n. 3–4, p. 207–227. Ago./nov. 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. **Prefeitura apresenta à FIFA balanço de gastos para garantir jogos da Copa em Curitiba.** Disponível em <http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/prefeitura-apresenta-a-fifa-balanco->

de-gastos-para-garantir-jogos-da-copa-em-curitiba/31842 Acesso em 31 de janeiro de 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. **Jornalistas-mirins visitam Arena da Baixada**. Disponível em <http://www.copa2014.curitiba.pr.gov.br/noticias/jornalistas-mirins-visitam-arena-da-baixada/32956> Acesso em 03 de agosto de 2015.

PRONI, M. W.; SILVA, L. O. Impactos econômicos da copa do mundo de 2014: projeções superestimadas. **Texto para discussão**, IE/Unicamp, Campinas, n. 211, outubro, 2012.

RECHIA, S. **Parques públicos de Curitiba: a relação cidade-natureza nas experiências de lazer**. 2003. 189f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2003.

RECHIA, S. O pulsar da vida urbana: O espaço, o lugar e os detalhes do cotidiano. In: CARVALHO, J. E. **Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias**. Curitiba: Champagnat, 2006.

RECHIA, S.; SILVA, E. A. P. C. Espaços e equipamento de lazer em época de megaeventos esportivos: entre o sonho mais dourado e a realidade mais cruel. In: MARCELLINO, N. C. (org.). **Legados de Megaeventos Esportivo**. Campinas: Papirus, 2013.

RECHIA, S.; LADEWIG, I. Espaços de lazer, meio ambiente e infância: relação entre sustentabilidade social e ambiental para o desenvolvimento integral do cidadão urbano. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v.1, n. 3, 2014.

REIS, A. C. Megaeventos e turismo: uma breve revisão. In: DACOSTA, L.; CORRÊA, D.; RIZZUTI, E.; VILLANO, B.; MIRAGAYA, A. (Org.). **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

RIBEIRO, C. H. V.; SOARES, A. J. S.; DACOSTA, L. P. Percepção sobre o legado dos megaeventos esportivos no Brasil: o caso da copa do mundo FIFA 2014 e os jogos olímpicos Rio 2016. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 447-466, abril/junho, 2014.

ROCHE, F. P. Gestão desportiva: planejamento estratégico nas organizações esportivas. Porto Alegre, Artmed. 2.ed. 2002.

RODRIGUES, R. P.; PINTO, L. M. S. M. Subsídios para pensar os legados de megaeventos esportivos em seus tempos presente, passado e futuro. In: DACOSTA, L. et al. (org.). **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

ROGERS, Richard. Prólogo do livro Cidade para Pessoas. In: GEHL, J. **Cidade para pessoas**. São Paulo: Perspectivas, 2013.

ROLNIK, R. **O que é cidade**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012a.

ROLNIK, R. Fortaleza e Rio de Janeiro mobilizadas contra violações no âmbito da Copa e das Olimpíadas. 2012b. Disponível em <https://raquelrolnik.wordpress.com/tag/megaeventos/> Acesso em 17 de maio de 2015.

ROLNIK, R. **Remoções forçadas em tempos de novo ciclo econômico**. 2012c. Disponível em <https://raquelrolnik.wordpress.com/2012/09/04/remocoes-forçadas-em-tempos-de-novo-ciclo-economico/> Acesso em 21 de setembro de 2015.

RONQUILLO, E. J. 'The 2014 Brazilian World Cup: Consequences and Legacies'. Scripps Senior Theses Paper 71, 2012.

SELLI, M. **Atividades marcam a Semana do Meio Ambiente em Porto Alegre**. 2013. Disponível em <http://www.exotics.com.br/blog/?p=349> Acesso em 19 de novembro de 2015.

SOARES, P. R. R.; SIQUEIRA, L. F.; LAHORGUE, M. L.; BERZAGUI, C. Metropolização e megaeventos: impactos da Copa do Mundo no espaço urbano e na gestão urbana de Porto Alegre. In: SANTOS JUNIOR, O. A.; GAFFNEY, C.; RIBEIRO, L. C. Q. **Brasil- Os impactos da Copa do Mundo 2014 e das Olimpíadas 2016**. Rio de Janeiro: E-papers, 2015.

SOUZA, C. A.; FERMINO, R. C; AÑEZ, C. R. R.; REIS, R. S. Perfil dos frequentadores e padrão de uso das academias ao ar livre em bairros de baixa e alta renda de Curitiba-PR. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelota, v. 19, n. 1, p. 86-97, 2014.

ROTTA, A. M. S.; PIRES, G. L. "Se essa praça, se essa praça fosse nossa...": espaços públicos e possibilidades para o lazer dos jovens de Caçados/SC. **Licere**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, 2010.

SÁNCHEZ, F.; BIENESTEIN, G.; MASCARENHAS, G. Pós-escrito: 2014 e 2016, quem define o jogo? In: MASCARENHAS, G.; BIENENSTEIN, G.; SÁNCHEZ, F. **O jogo continua**: Megaeventos esportivos e cidades. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

SANTOS, M. **Os espaços da racionalidade**. In: Milton Santos. **A natureza do espaço: técnicas e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

SCHIMMEL, K. S. Deep Play: sports megaevents and urban social conditions in the USA. In: HORNE, J; MANZENREITER, W. (Ed.) **Sports MegaEvents: Social Scientific Analyses of a Global Phenomenon**. (Special Issue: The Sociological Review Monograph Series) V. 54, n. Supplement s2, 2006.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE DE PORTO ALEGRE. **Praças de Porto Alegre**. Disponível em

[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smam/default.php?reg=5&p\\_secao=160](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smam/default.php?reg=5&p_secao=160)  
Acesso em 20 de julho de 2015.

SILVA, E. A. P. C. **O lugar de lazer na cidade: um espaço de diálogo e de vivências**. 84f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Curso de Educação Física, UPE/UFPB, Recife, 2011.

SILVA, E. A. P. C. *et al.* Sociedade, cultura e saúde: motivação na utilização de espaço público de lazer. **Movimento**, v. 18, n. 1, p. 171-188, jan./mar., 2012.

SILVA, E. A. P. C.; SILVA, P. P. C.; SANTOS, A. R. M.; MOURA, P. V.; SCOCUGLIA, J. B. C.; FREITAS, C. M. S. M. Emoções e sentimentos nos espaços de lazer: uma análise qualitativa. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 1, 2013.

SILVA E. A. P. C. *et al.* O jogo das cidades em tempos de megaeventos esportivos: algumas reflexões. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 249-260.

SMITH, A. Megaeventos deportivos y desarrollo urbano. In: GOIG, R. L. **Megaevento deportivos- perspectivas científicas y estudios de caso** Editora UOC: Barcelona, 2012.

STOPPA, E. A.; MARCELLINO, N. C.; SILVA, D. A. M. Políticas Públicas de Lazer e a metodologia da ação comunitária. *Motriz*, Rio Claro, n. 17, v. 3, p. 556- 566, 2011.

TAVARES, O. Educação Olímpica no Rio de Janeiro: Notas iniciais para o desenvolvimento de um modelo. In: DACOSTA, L.; CORRÊA, D.; RIZZUTI, E.; VILLANO, B.; MIRAGAYA, A. (Org.). **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

TAVARES, O. Megaeventos Esportivos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 11-35, jul/set. 2011.

TEOBALDO, I. N. C. A cidade espetáculo: efeito da globalização. **Sociologia: Revista do Departamento de Sociologia da FLUP**, v. XX, 2010.

TRUÑO, E. **Barcelona: City of sport**. 1995. Disponível em [http://olympicstudies.uab.es/pdf/wp039\\_eng.pdf](http://olympicstudies.uab.es/pdf/wp039_eng.pdf) Acesso em 20 de abril de 2015.

UVINHA, R. Megaeventos esportivos: legados para o turismo e a hotelaria. In: MARCELLINO, N. C. **Legados Megaeventos Esportivos**. Campinas: Papirs, 2013.

VARGAS, H. C.; CASTILHO, A. L. H. **Intervenções em centros urbanos-objetivos, estratégias e resultados**. Manole: Barueru, 2006.

VERMINNEN, P. **Porto Alegre fracassa na mobilidade urbana, mas tem menor gasto da Copa.** Disponível em <http://www.dw.de/porto-alegre-fracassa-na-mobilidade-urbana-mas-tem-menor-gasto-da-copa/a-17509666> Acesso em 14 de janeiro de 2015.

VILLANO, B. *et al.* Seminário “Gestão de Legados de s”: Pontos de Convergência. In: DACOSTA, L.; CORRÊA, D.; RIZZUTI, E.; VILLANO, B.; MIRAGAYA, A. (Org.). **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

ZH NOTÍCIAS. **Parque Marinha, em Porto Alegre, será revitalizado em seis meses.** Disponível em <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2014/02/parque-marinha-em-porto-alegre-sera-revitalizado-em-seis-meses-4423049.html> Acesso em 6 de julho de 2015.

ZH Porto Alegre. **O que a copa deixou como legado para Porto Alegre.** Disponível em <http://zh.clicrbs.com.br/rs/porto-alegre/noticia/2014/07/o-que-a-copa-deixou-como-legado-para-porto-alegre-4549723.html> Acesso em 03 de agosto de 2015a.

ZH PORTO ALEGRE. **Prefeitura recebe cinco propostas para revitalizar obra do Guaíba.** Disponível em <http://zh.clicrbs.com.br/rs/porto-alegre/noticia/2015/07/prefeitura-recebe-cinco-propostas-para-revitalizar-orla-do-guaiba-4800738.html> Acesso em 04 de agosto de 2015b.

## APÊNDICE 1 - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM FREQUENTADORES

Nº da entrevista: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Horário: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Gênero: \_\_\_\_\_

Nível de Escolaridade: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Renda: \_\_\_\_\_

1. Há quanto tempo você mora/frequenta aqui?
2. Quais as mudanças que você percebeu que ocorreu nessa região desde que a Copa do Mundo 2014 foi anunciada?
3. Você considera as mudanças em geral positivas ou negativas?
4. Qual sua opinião em relação aos Megaeventos Esportivos? Por quê?
5. Quais os lugares que antes das mudanças, vocês tinham para vivências de lazer e práticas corporais? Quais os lugares disponíveis agora?
6. Você gostaria da construção de mais algum outro espaço para essas vivências?
7. Você acredita que recebe incentivos públicos para práticas corporais e vivências de lazer?
8. Você acredita que a partir da realização da Copa do Mundo 2014 os moradores desta cidade irão se interessar mais em vivenciar diferentes práticas corporais? Por quê?



9. Você conhece alguma pessoa que foi removida de sua residência? Se sim, como foi essa remoção?

10. Quais as sugestões de melhorias para os espaços e equipamentos públicos de lazer no seu bairro?

11. Você irá assistir algum jogo?

12. A Copa do Mundo beneficiará exclusivamente os moradores próximos dos espaços que ocorrerão os jogos

1	2
( ) Discordo	( ) Concordo

13. É perceptível as mudanças referente aos espaços e equipamentos de lazer

1	2
( ) Discordo	( ) Concordo

14. Com melhorias nos espaços e equipamentos de lazer é possível que os moradores dessa região vão praticar atividade física em busca de uma vida de qualidade

1	2
( ) Discordo	( ) Concordo

15. A população sempre foi informada das modificações que foram/ serão realizadas

1	2
( ) Discordo	( ) Concordo

16. Considero-me um cidadão participante no processo de planejamento dos Megaeventos Esportivos no Brasil

1	2
( ) Discordo	( ) Concordo

17. Os Megaeventos no Brasil trarão uma imagem positiva da minha cidade

1	2
( ) Discordo	( ) Concordo

18. Será mais fácil o deslocamento na minha cidade após os Megaeventos esportivos

1	2
( ) Discordo	( ) Concordo

19. Em geral, a Copa do Mundo no Brasil trará mais benefícios para minha cidade

1	2
( ) Discordo	( ) Concordo

20. Os impactos econômicos e ambientais advindos dos Megaeventos Esportivos serão positivos para minha cidade

1	2
( ) Discordo	( ) Concordo

21. As principais mudanças de transporte, espaços públicos, moradia, acessibilidade estão sendo pensados para a população de baixa renda

1	2
( ) Discordo	( ) Concordo

22. A vinda dos Megaeventos Esportivos contribuirá para uma melhor vida de qualidade para os moradores das cidades-sede

1	2
( ) Discordo	( ) Concordo

## APÊNDICE 2 - ROTEIRO DE ENTREVISTA- GESTOR PORTO ALEGRE

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Horário:\_\_\_\_\_

Nível de Escolaridade: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

1. Quais as barreiras e facilitadores existentes no planejamento dos espaços e equipamentos voltados a realização da Copa do Mundo 2014?
2. Quais os possíveis legados para o cidadão de Porto Alegre que você acredita que de fato serão deixados pela Copa do Mundo?
3. Quais as principais dificuldades encontradas para efetivar esses legados na cidade?
4. Quais os possíveis impactos que esse novo planejamento urbano voltado a realização da Copa do Mundo, pode trazer para os moradores do entorno do Estádio Beira Rio?
5. Houve alguma forma de participação da comunidade de Porto Alegre no processo de elaboração dos projetos voltados a Copa do Mundo? E com os moradores do entorno ao estádio?
6. Até o momento, qual foi a mudança mais relevante referente aos espaços e equipamentos de lazer? E de Esporte?
7. Quais os possíveis impactos sociais e ambientais quanto aos espaços e equipamentos de esporte e lazer?
8. Quais as inovações implantadas no novo Estádio Beira Rio? O que influenciou essa inovação?
9. Essas inovações vão trazer mais acesso a comunidade de Porto Alegre? Por quê?

10. Existe uma preocupação da gestão pública referente a apropriação desses espaços no pós Copa?

11. Qual o significado para a gestão pública de trazer a Copa do Mundo para Porto Alegre?

### APÊNDICE 3- ROTEIRO DE ENTREVISTA- GESTOR CURITIBA

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Horário: \_\_\_\_\_

Nível de Escolaridade: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

1. Quais as barreiras e facilitadores existentes no planejamento dos espaços e equipamentos voltados a realização da Copa do Mundo 2014?
2. Quais os possíveis legados para o cidadão de Curitiba que você acredita que de fato serão deixados pela Copa do Mundo?
3. Quais as principais dificuldades encontradas para efetivar esses legados na cidade?
4. Quais os possíveis impactos que esse novo planejamento urbano voltado a realização da Copa do Mundo, pode trazer para os moradores do entorno do Estádio Joaquim Américo?
5. Houve alguma forma de participação da comunidade de Curitiba no processo de elaboração dos projetos voltados a Copa do Mundo? E com os moradores do entorno ao estádio?
6. Até o momento, qual foi a mudança mais relevante referente aos espaços e equipamentos de lazer? E de Esporte?
7. Quais os possíveis impactos sociais e ambientais quanto aos espaços e equipamentos de esporte e lazer?
8. Quais as inovações implantadas no novo Estádio Joaquim Américo? O que influenciou essa inovação?
9. Essas inovações vão trazer mais acesso a comunidade de Curitiba? Por quê?

10. Existe uma preocupação da gestão pública referente a apropriação desses espaços no pós Copa?
11. Qual o significado para a gestão pública de trazer a Copa do Mundo para Curitiba?

## APÊNDICE 4 - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Cidade: \_\_\_\_\_

Área: \_\_\_\_\_

### **Características físicas encontradas no entorno do estádio:**

#### **Descrição:**

Estado de conservação em geral:

Sistema de segurança:

Manutenção dos equipamentos (caso haja):

Iluminação:

Limpeza:

Funcionários(caso haja):

#### **Acessibilidade:**

Localização:

Ponto de ônibus:

Estacionamento:

Banheiro:

Bebedouro:

Torneira:

Bancos e/ou mesas:

Lanchonetes:

#### **Estrutura Física:**

Áreas para vivências de lazer:

Áreas para vivenciar práticas corporais:

Áreas para práticas esportivas:

Grau de insolação nessas áreas:

Espaço verde:

Atratividade da estrutura física:



**Usuários:**

Atividades desenvolvidas:

Espaços utilizados:

Gênero:

Faixa etária:

**Reformas:**

Quais espaços estão sendo reformados?

Quais as prioridades?

Há resistência da comunidade?

Alguma faixa de protesto?

**Outras informações:**

---

---

---

## **ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- MORADORES/FREQUENTADORES DO ENTORNO DOS ESTÁDIOS**

Nós, Emília Amélia Pinto Costa da Silva e Simone Rechia pesquisadores da Universidade Federal do Paraná, estamos convidando o Senhor (a), morador(a)/ frequentador(a) do entorno do estádio Beira Rio- Porto Alegre/ a participar de um estudo intitulado “Os Espaços das Cidades e os Megaeventos Esportivos: Uma Análise da Copa do Mundo 2014 na Região Sul do Brasil”. Destaca-se a importância social do estudo, pois o intuito do estudo não é evidenciar apenas a importância dos Megaeventos Esportivos para o esporte e lazer, mas sim, como de fato isso pode se efetivar na instância social. Para a Educação Física, desenvolver esse tipo de pesquisa é relevante, para fortalecer a ideia da importância do esporte e lazer e, entender como esses fenômenos influenciam no planejamento das cidades.

O objetivo desta pesquisa é analisar o processo de transformação, participação e apropriação das cidades-sede da Copa do Mundo de Futebol de 2014 no que diz respeito aos espaços e equipamentos de esporte e lazer, tendo em vista conhecer os impactos sociais e ambientais.

Caso você participe da pesquisa, será necessário responder uma entrevista que terá a duração média de 20 minutos e será realizada no próprio local de pesquisa.

A pesquisa não apresenta nenhum risco ou desconforto para os voluntários.

Os benefícios esperados com essa pesquisa são:

- Valorizar o esporte e o lazer;
- Conhecer a importância de sediar um Megaevento Esportivo no Brasil;
- Compreender o processo de planejamento, a participação dos atores sociais durante a Copa e as formas de apropriação após o evento, identificando as singularidades de cada cidade delimitada.

No entanto, nem sempre você será diretamente beneficiado com o resultado da pesquisa, mas poderá contribuir com o avanço da pesquisa científica.

As pesquisadoras Emília Amélia Pinto Costa da Silva telefone (41) 84445118 Mestre em Educação Física e doutoranda em Educação Física, email [milapcosta@hotmail.com](mailto:milapcosta@hotmail.com) e sua orientadora Simone Rechia Professora Pós Doutora de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, telefone (41) 3360 4329 (horário comercial) email [Simone@ufpr.br](mailto:Simone@ufpr.br), responsáveis por este estudo poderão ser contatados no Departamento de Educação Física, localizado na rua Coração de Maria nº92, BR116, Jardim Botânico, Curitiba-PR CEP:80215-370 em horário comercial, para esclarecer eventuais dúvidas que o senhor(a) possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

A sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam o termo de consentimento livre e esclarecido assinado.

As informações relacionadas ao estudo poderão conhecidas por pessoas autorizadas (Professora Simone Rechia, orientadora desse estudo). No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e seja mantida a confidencialidade**. A sua entrevista será gravada, respeitando-se completamente o seu anonimato. Tão logo transcrita a entrevista e encerrada a pesquisa o conteúdo será desgravado ou destruído.

As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e pela sua participação no estudo você não receberá qualquer valor em dinheiro.

Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

Eu, \_\_\_\_\_ li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem que esta decisão afete de qualquer modo.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

\_\_\_\_\_  
(Nome e Assinatura do participante de pesquisa)

Local e data

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador

## **ANEXO 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- GESTOR CURITIBA/PORTO ALEGRE**

Nós, Emília Amélia Pinto Costa da Silva e Simone Rechia pesquisadores da Universidade Federal do Paraná, estamos convidando o Senhor (a), gestor público que participa do processo de planejamento da vinda da Copa do Mundo 2014 na cidade de Curitiba, a participar de um estudo intitulado “Os Espaços das Cidades e os Megaeventos Esportivos: Uma Análise da Copa do Mundo 2014 na Região Sul do Brasil”. Destaca-se a importância social do estudo, pois o intuito do estudo não é evidenciar apenas a importância dos Megaeventos Esportivos para o esporte e lazer, mas sim, como de fato isso pode se efetivar na instância social. Para a Educação Física, desenvolver esse tipo de pesquisa é relevante, para fortalecer a ideia da importância do esporte e lazer e, entender como esses fenômenos influenciam no planejamento das cidades.

O objetivo desta pesquisa é analisar o processo de transformação, participação e apropriação das cidades-sede da Copa do Mundo de Futebol de 2014 no que diz respeito aos espaços e equipamentos de esporte e lazer, tendo em vista conhecer os impactos sociais e ambientais.

Caso você participe da pesquisa, será necessário responder uma entrevista que terá a duração média de 40 minutos e será realizada em horário marcado.

A pesquisa não apresenta nenhum risco ou desconforto para os voluntários.

Os benefícios esperados com essa pesquisa são:

- Valorizar o esporte e o lazer;
- Conhecer a importância de sediar um Megaevento Esportivo no Brasil;
- Compreender o processo de planejamento, a participação dos atores sociais durante a Copa e as formas de apropriação após o evento, identificando as singularidades de cada cidade delimitada.

No entanto, nem sempre você será diretamente beneficiado com o resultado da pesquisa, mas poderá contribuir com o avanço da pesquisa científica.

As pesquisadoras Emília Amélia Pinto Costa da Silva telefone (41) 84445118 Mestre em Educação Física e doutoranda em Educação Física, email [milapcosta@hotmail.com](mailto:milapcosta@hotmail.com) e sua orientadora Simone Rechia Professora Pós Doutora de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, telefone (41) 3360 4329 (horário comercial) email [Simone@ufpr.br](mailto:Simone@ufpr.br), responsáveis por este estudo poderão ser contatados no Departamento de Educação Física, localizado na rua Coração de Maria nº92, BR116, Jardim Botânico, Curitiba-PR CEP:80215-370 em horário comercial, para esclarecer eventuais dúvidas que o senhor(a) possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

A sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam o termo de consentimento livre e esclarecido assinado.

As informações relacionadas ao estudo poderão conhecidas por pessoas autorizadas (Professora Simone Rechia, orientadora desse estudo). No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e seja mantida a confidencialidade**. A sua entrevista será gravada, respeitando-se completamente o seu anonimato. Tão logo transcrita a entrevista e encerrada a pesquisa o conteúdo será desgravado ou destruído.

As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e pela sua participação no estudo você não receberá qualquer valor em dinheiro.

Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

Eu, \_\_\_\_\_ li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem que esta decisão afete de qualquer modo.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

\_\_\_\_\_  
(Nome e Assinatura do participante de pesquisa)

Local e data

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador

**ANEXO 3 - CARTA DE ANUÊNCIA- PORTO ALEGRE/RS**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**  
**Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer**

**Carta de Anuência**

Aceito a estudante **Emília Amélia Pinto Costa da Silva** do curso de doutorado em Educação Física, do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Paraná, a desenvolver sua pesquisa intitulada "Os Espaços das Cidades e os Megaeventos Esportivos: Uma Análise da Copa do Mundo 2014 na Região Sul do Brasil" sob orientação da Profª Drª Simone Rechia. Ciente dos objetivos e metodologia da pesquisa acima citada, e que me são assegurados os requisitos abaixo:

- O cumprimento das determinações éticas da Resolução nº466/12 CNS/MS;
- A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- No caso do não cumprimento dos requisitos acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma. Concorde em fornecer todos os subsídios para seu desenvolvimento.

Porto Alegre, 19/02 /2014.

  
**José Edgar Mourer**  
Secretário da SME  
Matrícula 58467

Av. Borges de Medeiros, 2713 - Praia de Belas - Porto Alegre - RS - CEP 90110-150 - Fone: 3289-4850  
Endereço eletrônico: [www.portoalegre.rs.gov.br/sme](http://www.portoalegre.rs.gov.br/sme) - E-mail: [sme@sme.prefpoa.com.br](mailto:sme@sme.prefpoa.com.br)



**ANEXO 4 - CARTA DE ANUÊNCIA- CURITIBA/PR**

Secretaria Municipal Extraordinária da  
Copa do Mundo da FIFA 2014  
Av. João Guillerme, 423  
Alto da Glória  
80015-090 Curitiba, PR  
Tel: 41 3355-3035  
41 3355-8715  
www.curitiba.pr.gov.br

**Carta de Anuência**

Aceito a estudante **Emília Amélia Pinto Costa da Silva** do curso de doutorado em Educação Física, do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Paraná, a desenvolver sua pesquisa intitulada "Os Espaços das Cidades e os Megaeventos Esportivos: Uma Análise da Copa do Mundo 2014 na Região Sul do Brasil" sob orientação da Profª Drª Simone Rechia. Ciente dos objetivos e metodologia da pesquisa acima citada, e que me são assegurados os requisitos abaixo:

- O cumprimento das determinações éticas da Resolução nº466/12 CNS/MS;
- A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- No caso do não cumprimento dos requisitos acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma. Concorro em fornecer todos os subsídios para seu desenvolvimento.

Curitiba, 20/ Jan /2014.

Reginaldo Luiz dos Santos Cordeiro  
Secretário Municipal da Copa do Mundo da FIFA 2014

## ANEXO 5 - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

HOSPITAL DO  
TRABALHADOR/SES/PR



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Os Espaços das Cidades e os Megaeventos Esportivos: Uma Análise da Copa do Mundo 2014 na Região Sul do Brasil

**Pesquisador:** Emilia Amélia Pinto Costa da Silva

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 26790514.1.0000.5225

**Instituição Proponente:** hospital do trabalhador

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DA NOTIFICAÇÃO

**Tipo de Notificação:** Outros

**Detalhe:** Folha de assinatura

**Justificativa:** Conforme solicitado, segue em anexo a folha com as assinaturas.

**Data do Envio:** 26/06/2014

**Situação da Notificação:** Parecer Consubstanciado Emitido

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 738.402

**Data da Relatoria:** 31/07/2014

#### Apresentação da Notificação:

Retorno do projeto devido a documentação pendente.

#### Objetivo da Notificação:

Retorno do projeto devido a documentação pendente.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Sem riscos.

#### Comentários e Considerações sobre a Notificação:

Pesquisadora apresentou documentação solicitada.

#### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Ok.

**Endereço:** Avenida República Argentina nº 4406

**Bairro:** Novo Mundo

**CEP:** 81.050-000

**UF:** PR

**Município:** CURITIBA

**Telefone:** (41)3212-5871

**Fax:** (41)3212-5828

**E-mail:** cepht@sesa.pr.gov.br

HOSPITAL DO  
TRABALHADOR/SES/PR



Continuação do Parecer: 738.402

**Recomendações:**

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Pendências sanadas.

aprovado.

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

CURITIBA, 04 de Agosto de 2014

---

**Assinado por:**  
adonis nasr  
(Coordenador)

Endereço: Avenida República Argentina nº 4406  
Bairro: Novo Mundo CEP: 81.050-000  
UF: PR Município: CURITIBA  
Telefone: (41)3212-5871 Fax: (41)3212-5828 E-mail: cepht@sesa.pr.gov.br